★ 1912 - † 1994
Eugéne Ionesco

O dramaturgo romeno Eugéne Ionesco, um dos maiores escritores deste século, morreu ontem em Paris aos 82 anos. Ele foi o criador do "teatro do absurdo" e estava com a saúde debilitada já fazia alguns anos. (Página 9)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.463
Rio de Janeiro
Terça-feira, 29 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 550,00

Mercado

STF concede liminar e infuencia Bolsas

As Bolsas fecharam em alta, mas cederam durante o dia, influenciadas pela decisão do STF de conceder aumento salarial aos funcionários legislativos. O IBV subiu 1,6%, com CR$ 21,4 bilhões; o Ibovespa, em alta de 0,69%, negociou CR$ 218,9 bilhões. O black fechou a CR$ 845 e a URV vale hoje CR$ 895,03. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Caso Whitewater não impressiona público

Pesquisa de opinião pública nos Estados Unidos revela que o Caso Whitewater só serve mesmo para os políticos contrários aos Clinton atacá-los ainda mais. Isto porque a sociedade não está muito preocupada com o desfecho do caso e há uma grande porcentagem que acha o escândalo mais uma fraude política em meio a tantas. (Página 10)

Carlos Chagas

Céu sobre Brasília já começa a limpar

Aos poucos o céu vai limpando e a tempestade da crise segue rumo ao oceano. Executivo e Judiciário perceberam que no conflito entre eles quem sai perdendo é a população, a economia, enfim, o país de uma forma geral. Mas vale destacar que no meio da confusão houve quem conspirasse e insuflasse uma medida de força. (Página 3)

Lindolfo Machado

Brasil: único país com duas inflações

Os indicadores econômicos mostram que está havendo no Brasil uma inflação dupla. Uma refletida diretamente nos preços; outra embutida no valor da URV. Pode o governo Itamar Franco apresentar qualquer justificativa, mas não pode negar que o deflator de 1,54% (por ocasião da implantação da URV) passou, hoje, para 1,77%. (Página 8)

BIS

Sucesso de 74 volta ao palco

Jorge Dória e Carvalhinho se reencontram no palco após 20 anos. A dupla estréia no próximo dia 6 a peça "A gaiola das loucas", com direção de Jorge Fernando, no Teatro Ginástico. Esse texto de Jean Poiret já tinha sido montado por eles em 74 e agora os atores pretendem reeditar a trajetória de sucesso da primeira encenação. (Página 1)

Jazz e bossa em coletâneas

Miles Davis, Dizzy Gillespie (foto), Louis Armstrong e Stephane Grappelli estão entre os artistas focalizados na nova fornada da série Compact Jazz, lançada agora no Brasil pela PolyGram. Um dos melhores CDs, "Best of bossa nova", traz gravações de João Gilberto, Luiz Bonfá, Tom Jobim, Laurindo Almeida, Walter Wanderley e Baden Powell. (Página 2)

Corte dá ganho de causa aos servidores do Legislativo

Ministro do STF chama Executivo de arrogante e o acusa de ignorância

BG

FHC acertou com Itamar a data da sua saída do governo. Os dois sorriem aliviados

Os ministros do Supremo Tribunal Federal criticaram violentamente o Executivo durante o julgamento do mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Servidores do Legislativo e Tribunal de Contas da União. Rebatendo os ataques do presidente Itamar Franco e do ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, o ministro-relator da ação, Ilmar Galvão, classificou a decisão de estornar o dinheiro já depositado nas contas dos servidores de "exorbitância". O ministro Celso de Mello bateu mais forte. "A situação atual refletiu a arrogância do Executivo, cujos membros demonstraram ignorância do sistema jurídico". (Página 3)

Comlurb usa cancerígeno para grama não crescer

A Comlurb está usando o agrotóxico cancerígeno Roundup para impedir o crescimento da grama do Aterro do Flamengo, Quinta da Boa Vista e Lagoa. Foi o que constatou o deputado estadual Carlos Minc (PT), que fez uma blitz depois de receber denúncia do funcionário da Comlurb Luiz Henrique Ramos, que trabalha como auxiliar de controle de vetores da empresa há 11 meses. A pulverização do Roundup requer roupas especiais, inclusive máscaras com filtro, mas o chefe da Divisão de Operação e Limpeza, Jair Otero, proibiu qualquer proteção. (Página 5)

Brizola exige ação do TSE contra Globo nas eleições

O governador Leonel Brizola (PDT) exigiu do Tribunal Superior Eleitoral uma ação firme contra a manipulação da Rede Globo nas próximas eleições. Segundo ele, a emissora não pode continuar intervindo nas eleições "como ficou claro naquela vez em que ela promoveu o Collor" e pediu para o ministro Sepúlveda Pertence, presidente do TSE, exercer seu papel de fiscalizador do processo eleitoral. "Roberto Marinho não pode fazer o candidato da preferência dele, senão nos esconde e promove seus bonecos", acusou. (Página 2)

Ricúpero pega pior parte

O novo ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero, vai enfrentar a pior parte do Plano FHC. E a primeira dificuldade pode aparecer logo no início do próximo mês, quando os trabalhadores começarão a gastar os salários recebidos em URV: isso porque um grupo no governo crê num aquecimento do consumo provocado pela correção mensal dos salários pela inflação integral - e caso a previsão se confirme, Ricúpero terá que adotar algum tipo de restrição ao consumo, todas impopulares. E Fernando Henrique Cardoso deixa o Ministério da Fazenda amanhã e parte para a campanha política, fazendo pelo Brasil a defesa do plano econômico. (Página 7)

Campos diz que Plano FHC é só jogada política

O deputado Roberto Campos (PPR-RJ) não acredita que o Plano FHC seja um sucesso e que vá pôr fim à espiral inflacionária. Falando num seminário realizado no Rio, ele acha que as taxas deverão cair substancialmente no primeiro momento, mas subirão depois porque "o fundamental não foi atacado". Para o ex-ministro, o Plano FHC é "um extraordinário sucesso de marketing" e não entende como um ministro consegue ter tanta boa vontade dos veículos de comunicação "apesar de em um ano ter dobrado a inflação". (Página 6)

Confronto entre polícia e zulus mata 30 pessoas

Um confronto entre a polícia e zulus no centro de Johanesburgo causou a morte de 30 pessoas. Os negros estavam protestando em favor da criação de uma nação exclusiva para a etnia e tentaram invadir a sede do Congresso Nacional Africano (CNA), que apóia as eleições marcadas para o final de abril. Os zulus foram reprimidos com violência e, segundo relato de quem testemunhou o conflito, cerca de 20 corpos foram encontrados perto da biblioteca municipal ao término de 45 minutos de batalha. (Página 9)

AFP

Policial se protege junto ao cadáver

Executivo, Legislativo e Judiciário, hoje e diante da memória nacional

Com essa crise entre os Poderes **(Executivo, Legislativo e Judiciário)**, muita gente resolveu falar de História. Antes de falar, era melhor estudá-la. Os Tres Poderes já se desentenderam várias vezes, em crises gravíssimas. Mas quase todas, crises autênticas, provocadas por desentendimentos verdadeiros. E com os Três Poderes chefiados por homens com liderança, com autoridade, com comando, com competência, com credibilidade.

Nada disso acontece agora, quando a crise é artificial, a chamada crise dos 10 por cento. Que parece até brincadeira. Mas também, neste momento, ao contrário de situações realmente graves do passado, só um Poder está chefiado por alguém que é do ramo. Alguém que é filho de ministro do Supremo, neto (pelo lado materno) de ministro do Supremo. O Executivo tem um presidente que só é chamado assim de nome, não ocupa o cargo nem mesmo quando está sozinho nos seus aposentos. Nem foi eleito. A Presidência caiu no seu colo, e o presidente faz tudo para jogar essa Presidência no colo dos outros. Não consegue.

Do Legislativo, a crise só atingiu a Câmara, presidida por um homem que era inteiramente desconhecido como parlamentar. Até que se tornou mais notório do que famoso, quando se descobriu que furava poços para as suas fazendas **(compradas com que dinheiro?)**, com serviços executados pelo DNOCS. Nesse episódio, o chamado Legislativo só perdeu a credibilidade, que já não tinha, no lado da Câmara. Que foi quem votou o próprio aumento. O outro ramo do Congresso, o Senado, exerceu a sua força no sentido contrário. Vetou, eliminou e destruiu toda a criação criada pelo presidente da Câmara. Ainda bem.

•••

Aproveitando a oportunidade, vários jornais e revistas resolveram "passear" pela História, dizendo bobagens em cima de bobagens. É uma coisa tão colossal, que se eu fosse examinar tudo, não faria outra coisa. Mas como o Jornal do Brasil ultrapassou todos os limites em matéria de irrealidade, vamos reproduzir só um trecho de matéria desse jornal, mostrando os erros cometidos e a leviandade do tratamento.

Isto saiu no JB de domingo: **"Deodoro da Fonseca, mal passara a faixa presidencial a Floriano Peixoto, o segundo presidente da Primeira República, quando no dia 13 de março de 1891, 13 marechais revoltosos publicaram um manifesto pedindo novas eleições. Em 7 de abril, Floriano Peixoto instituiu um decreto, passando para a reserva cada um dos signatários do documento. A partir daí, alguns deles recorreram ao Supremo."**

Além da matéria estar **"magistralmente mal redigida"**, temos que recorrer, para defini-la, a um verdadeiro chavão, mas que é homenagem a um dos maiores jornalistas brasileiros. O chavão: a matéria ficou parecendo o samba do crioulo doido. A homenagem: a Stanislaw Ponte Preta, nascido Sérgio Porto. Como é que se publica matéria como essa, num jornal dirigido por Wilson de Figueiredo, que além de ser um dos maiores jornalistas brasileiros, conhece História a fundo? É demais.

Rapidamente examinemos esse trecho.

•••

PS - Floriano não foi o segundo presidente "da Primeira República". Bastava dizer que ele foi o segundo presidente da República.

PS 2 - Deodoro passando a faixa presidencial a Floriano, depois de ter sido derrubado por este, é engraçadíssimo. Não houve passagem de faixa. E em 1894, surpreendido com a eleição de Prudente, Floriano também não passou a faixa a ele. O que o general Figueiredo repetiria 91 anos depois, não passando a faixa a Sarney.

PS 3 - Como é que Floriano poderia ter enfrentado uma crise com 13 marechais, em 13 de março de 1891, se Deodoro foi eleito em 25 de fevereiro também de 1891, tomando posse no mesmo dia? Quer dizer que Deodoro só ficou no poder 16 dias? Ha!Ha!Ha!

PS 4 - E como é que Deodoro poderia "instituir" um decreto em 7 de abril de 1891, se ainda era vice-presidente, brigado com o presidente?

PS 4 - Isso é facílimo de confirmar, só de memória. Basta ver que em 3 de novembro do mesmo 1891, quase 8 meses depois, Deodoro fechou o Congresso.

PS 5 - Só no dia 23 de novembro de 1891, (20 dias depois) é que Floriano deu o golpe, derrubou Deodoro, e assumiu INCONSTITUCIONALMENTE o governo.

PS 6 - A Constituição promulgada em 24 de fevereiro de 1891, determinava que impedido o presidente, por qualquer motivo (desde a morte até o golpe), embora a Constituição não diga textualmente GOLPE), **antes de completada a metade do mandato, haveria nova eleição.** (Foi o que se fez em 1919, quando morreu Rodrigues Alves, ainda sob a Constituição de 1891.)

PS 7 - Como Deodoro ainda não completara 9 meses de governo, é evidente que deveria ter havido nova eleição. Era exatamente isso que os marechais **(e muitos civis, inclusive grandes políticos)** diziam no manifesto.

PS 8 - Mas se Floriano deu um golpe, baseado na força que tinha, como é que iria realizar eleições? Preferiu ficar no poder, pensando que não sairia nunca mais.

PS 9 - Floriano, que tinha paixão pelo poder (e era de uma honestidade de ferro), ficou estarrecido quando houve eleição no final do "seu" mandato. Não acreditou, não passou o cargo a Prudente, e logo depois morreria desalentado, ressentido e amargurado.

PS 10 - De qualquer maneira, esses erros constantes da "mídia" mais arrogante, servem para elucidar fatos que deveriam ser conhecidos. E ressaltar, registrar, e ressalvar, fato evidente. Jamais o EXECUTIVO foi tão ausente. Nunca o LEGISLATIVO foi tão sem credibilidade. Apenas o JUDICIÁRIO ficou acima de tudo, com a grandeza de uma vida. É lógico que o Supremo não é infalível. Mas é mais generoso e desprendido.

Helio Fernandes

Fato do dia

Mais lenha na fogueira

O STF jogou mais lenha na fogueira, ontem, ao julgar favoravelmente o pedido dos funcionários do Legislativo relativo aos 10% dos seus salários que foi retirado por ordem do Executivo. Agora, o presidente Itamar deve recrudescer e revelar que não irá obedecer à ordem do STF e aprofundar a crise. O pior é que os dois Poderes têm sua parcela de razão. Um tem razões morais, já que é injusto alguns ganharem mais que os outros só porque a sua data de pagamento é dia 20 e não dia 30. O outro, tem razões jurídicas, já que cabe ao STF dirimir estas dúvidas e mais ainda fixar os seus próprios proventos, o que também está sendo objeto de discussão. Não se pode continuar com esta queda de braço eternamente. É preciso que um dos dois Poderes ceda para que o país possa respirar novamente aliviado..

Bittar na frente

O candidato do Partido dos Trabalhadores ao governo do Estado do Rio de Janeiro deve ser o engenheiro Jorge Bittar. Ele foi escolhido nas convenções zonais por 55% dos delegados, depois de acirrada disputa durante os últimos três fins de semana.

O outro candidato, deputado Vladimir Palmeira, teve o apoio de 45% dos votantes. A convenção regional, dias 16 e 17 de abril, vai oficializar o nome para disputar o governo. Dos 70 mil filiados do PT no Rio, apenas 6.315 participaram das eleições zonais. Cada 15 militantes indicam um delegado.

Nome forte

Segundo uma fonte de laços estreitíssimos com o governo federal, apesar do nome do advogado Alexandre Dupeyrat continuar uma forte indicação para o Ministério da Justiça, quem está correndo por fora com grandes chances de vitória é o mineiro Darcy Bressone. Ele foi o consultor da República escolhido por Tancredo Neves e ficou no cargo pouco tempo no início do governo Sarney.

O presidente da Telerj, José de Castro, já deixou claro ao presidente que definitivamente não aceita cargo em Brasília.

Espancamento dá promoção

O Movimento Meninos de Rua está entregando ao deputado Paulo Mello (PSDB-RJ) um dossiê completo sobre espancamentos ocorridos em menores internos no Instituto Aparecida do Norte, da Feem-RJ, em Jacarepaguá.

Além de abafados, a principal acusada, Angela Dulcino, foi premiada com promoção para cargo de confiança, na área de Recursos Humanos, na sede da Feem de Botafogo.

Cópia do documento está sendo encaminhada ao governador Leonel Brizola e ao vice, Nilo Batista.

Dúvida cruel

O prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, passou a tarde de domingo colado ao telefone tentando sanar uma dúvida cruel: se sairia ou não candidato ao governo.

Tudo isso por causa de uma pesquisa feita pela Datafolha e publicada no caderno Cidade da "Folha de S. Paulo" - de criculação exclusiva no Estado - que ele não conseguia interpretar. A enquete o apontou como o melhor prefeito dos últimos anos, com 27% de ótimo e 42% de regular.

O resultado é que o Maluf não conseguiu descobrir se isto quer dizer que ele deve terminar o governo ou se é um sinal de que ele já pode sair.

Crise de sensatez

Do general Euclydes de Figueiredo em relação à crise dos Três Poderes: "Nós não podemos fazer nada, estamos na expectativa. Estamos assistindo e esperando que eles resolvam da melhor forma possível e que não prejudiquem o processo da revisão constitucional que é o mais importante".

Degola na Radiobrás

Depois da indicação do novo presidente da Radiobrás, Rui Lopes, cabeças já começaram a rolar na Rádio Nacional do Rio. Deixaram os cargos ontem o diretor de Administração, Roberto Duarte, e o diretor de Notícias, Pedro Rogério. Ambos, entretanto, continuam no governo.

Os dois cargos ainda estão vagos.

Frase

Frase do jornalista Paulo Francis em entrevista à revista "Veja": "Eu tenho muito medo de parar no inferno".

Deus lhe ouça.

Só para esconder

Do líder no PDT na Câmara, deputado Luiz Alfredo Salomão (RJ) sobre a crise entre os Poderes Executivo e Judiciário: "A crise não é institucional, é de competência. Seria ridículo imaginar que os Poderes constituídos se confrontassem por uma simples operação aritmética. O que se pretende com todo esse alarde é esconder a inconsistência, a fragilidade de um plano capenga, com finalidade puramente eleitoreira".

Enterro de César Maia

Uma bem humorada manifestação da Confraria do Garoto enterra, hoje o "venerado beduíno de Ipanema, César Epitáfio Maia". O convite fúnebre informa que o "de cujus" e seu inseparável casaco francês, estarão sendo velados com honras e pompas, em frente à Igreja da Boa Morte, na Rua do Rosário (antiga Rua de Trás do Hospício).

Via Fax

Amanhã, o senador Albano Franco se licencia da presidência da Confederação Nacional da Indústria para concorrer ao governo de Sergipe pelo PSDB. Albano Franco transfere o cargo para o primeiro vice-presidente da entidade, o empresário paulista Mário Amato.

O vice-prefeito e secretário de Administração do município, Gilberto Ramos, deve conseguir fazer malabarismos com seu tempo. Além de acumular dois cargos na Prefeitura, ainda consegue horário em sua agenda, no meio do expediente, para comparecer diariamente ao curso da Escola Superior de Guerra.

O patrimônio dos fundos de commodities (US$ 7,89 bilhões) superou o dos fundões (US$ 7,89 bilhões) ao final de dezembro. Os fundos de commodities representavam 34,97% do patrimônio total dos fundos de investimento, contra 32% dos fundões.

A TurisRio e a Universidade Federal do Estado do Rio (UERJ) assinam um termo aditivo ao convênio para elaboração do Plano Diretor do Turismo do Estado, durante o almoço mensal do Clube do Feijão Amigo.

A Rádio Nacional comemora a Semana Santa com a transmissão do programa "A vida de Cristo", na quinta e na sexta-feira ao meio-dia e meio.

Uma assembléia logo mais, às 15 horas, na sede do Centro do Clube Militar, vai comemorar os 30 anos da Revolução de março 64. Entre os oradores, o general Meira Mattos.

Mauro Braga e Redação

Brizola pede ao TSE que impeça Globo de manipular as eleições

O governador Leonel Brizola afirmou ontem que a Rede Globo não pode continuar intervindo nas eleições "como ficou claro naquela vez em que ela promoveu o Collor" e conclamou o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Sepulveda Pertence a exercer o seu papel de fiscalizador do processo eleitoral.

Brizola também pedirá a Itamar 'mão forte' sobre as Organizações Globo

"Eu vou falar com o presidente Itamar Franco para ter mão firme sobre a Rede Globo. A Globo não pode ficar solta. Roberto Marinho não pode fazer o candidato da preferência dele. Nos noticiários, no Jornal Nacional, e nos comentários, temos que adotar a norma norte-americana, onde todos os candidatos têm direito de comparecer proporcionalmente. Tem que haver a presença no vídeo de todos os candidatos, senão o velho (Roberto Marinho) nos esconde, nos bota no podão e promove os bonecos dele", acusou Brizola.

Indagado sobre a divulgação dos resultados de pesquisas de opinião pública, a respeito da eleição presidencial, Brizola reiterou que "as pesquisas são promocionais e ninguém pode competir contra essa estrutura". Durante a inauguração da Universidade Estadual do Norte-Fluminense, em Campos, ontem pela manhã, o governador disse acreditar que o pleito de 3 de outubro terá uma característica nacional, a exemplo do pleito de 1950 que reconduziu Getulio Vargas à presidência da República.

"Vamos vencer essa eleição como vencemos em 1950. Getúlio Vargas era candidato à presidência e o objetivo principal era elegê-lo. Não tenho dúvidas de que a causa principal da próxima eleição será a causa nacional. Nosso partido está empenhado em tirar o país do buraco e, nas regiões onde formos bem na eleição federal, o resto sai tudo na garupa", observou Brizola.

Brizola disse também que deixa o governo do Estado com a sensação do dever cumprido. "Saio de consciência tranqüila e acho que fiz o melhor governo desta safra de governadores. Saio bem e deixo um grande substituto", afirmou, referindo-se ao voce-governador Nilo Batista.

A Universidade Estadual do Norte Fluminense inaugurada por Brizola já está funcionando com os centros de ensino e experimentação científica: ciência e tecnologia, biocências e biotecnologia e ciências e tecnologias agropecuárias. O senador Darcy Robeiro, idealizador do projeto da UENF define-a como "uma universidade moderna que atualize o Brasil e que implanta laboratórios e centros de pesquisas com tecnologias avançadas que possam ser praticadas fecundamente, ensinadas eficazmente e aplicadas utilmente".

Governador diz crer em 'milagre'

O governador Leonel Brizola reafirmou que sua conduta, ao deixar o governo, no próximo dia sábado, não será a de postular de imediato a candidatura. "Vou pensar um pouco, vou andar por aí, conversando e avaliando a situação", adiantou. Na opinião do governador do Rio, "para mudar o país só a força do povo concentrada em alguém que ele tenha confiança". E, embora sem se lançar ainda candidato, fez questão de ponderar. "Olha o meu passado, para ver se traí o povo alguma vez."

Brizola disse acreditar em um "milagre", segundo sua própria definição. "O povo se unir, concentrando sua confiança em uma espécie de guia, que ele vai escolher através do voto". Se isso vier a se tornar realidade, Brizola disse que "o povo se libertará do colonialismo, da miséria e da exploração, agarrando nas próprias mãos o seu destino".

Na opinião de Brizola, ao votar a favor do presidencialismo ano passado, "o povo garantiu as eleições deste ano", porque "não teríamos eleições este ano se 75% da população não tivesse repudiado o parlamentarismo. Deus parece estar ajudando no processo de união do povo brasileiro".

Para reforçar essa observação, Brizola citou sua visita a Osasco (SP), neste domingo, quando ficou impressionado com a receptividade de cerca de 80 mil pessoas. "Isso me deu mais convicção de que o povo brasileiro vai fazer uma verdadeira revolução pelo voto, varrendo da vida política nacional esses políticos que aí estão e que são cúmplices da situação em que o povo vive."

Lula diz que FHC é a opção dos ricos

JOÃO PESSOA - O candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, disse ontem que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, tem a pretensão de se tornar o "anti-Lula" para, em união com a elite, tentar impedir que a esquerda vença as eleições de 3 de outubro.

Segundo Lula, o melhor sinal disso é a possibilidade de coligação com o PFL, tendo o líder deste partido na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), como companheiro de chapa. Para Lula, Luís Eduardo, filho do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, é a mostra maior do conservadorismo que rege a candidatura FHC.

Lula, que ontem estará no interior do Rio Grande do Norte, na continuidade da 5ª Caravana da Cidadania, atacou mais dois possíveis adversários. Disse que o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, faz das campanhas eleitorais sua grande fonte de renda. "O Maluf e sua turma acóstumaram-se a ganhar dinheiro com as campanhas eleitorais". Para o candidato do PT, Maluf está "tão viciado" em ficar com dinheiro das campanhas que se for eleito presidente da República "é capaz de renunciar em 96, só para se candidatar a prefeito de São Paulo novamente e, assim, obter mais lucros". Lula acusou Maluf de fazer viadutos só para ficar com 10% do total da obra em comissões ilegais.

O governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), também não escapou dos ataques. Segundo Lula, Brizola não pode ficar dizendo que recusará o apoio ao PT no primeiro ou no segundo turno da eleição de 3 de outubro. "O Brizola pode falar por ele, mas não fala pelo eleitor dele, que certamente vai votar em Lula"

Como tem feito nas cidades visitadas pela Caravana, Lula esteve hoje com o arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, conhecido por "Dom Pelé". Nestes encontros, o candidato do PT procura convencer a maior autoridade católica local de que seu partido não está defendendo o aborto em seu programa de governo, tendo apenas lançado a idéia para o debate.

ACM insiste em aliança com PSDB

SALVADOR - O governador Antônio Carlos Magalhães (PFL) disse ontem que embora o partido não tenha fechado ainda a aliança com o PSDB, "está havendo entendimento". O acordo, afirma o governador, só poderá ser definido quando os principais personagens das negociações se desincompatibilizarem dos cargos.

ACM deixa o governo baiano no sábado, garante não ter decidido o caminho a seguir mas não afasta a possibilidade da própria candidatura à Presidência da República. Ele aposta que cresceria rapidamente se começasse a fazer campanha e acha que o PFL tem condições de passar para o segundo turno. "Um partido como o PFL deve estar representado em qualquer chapa forte para a Presidência".

Quércia não entusiasma nem Fleury

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), mostrou ontem pouco entusiasmo pela possível candidatura de Orestes Quércia pelo partido. Em almoço realizado na Associação Comercial do Rio, Fleury disse que apóia seu antecessor no governo paulista, mas garantiu que, no caso de outro nome do PMDB ser indicado, poderá contar com ele da mesma forma. "O importante é que o PMDB se una em torno de uma candidatura", analisou.

Ignácio Ferreira

Fleury apóia quem o PMDB indicar

Fleury não acredita em alianças partidárias antes do primeiro turno das eleições. "Os grandes partidos vão ter suas candidaturas próprias", previu. Mas revelou que atualmente há conversações entre o governador Leonel Brizola (PDT) e o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC). "Em política nada é irreversível", comentou.

Fleury mostrou, na verdade, que está pouco entusiasmado com a sucessão em si. Para ele, que vai permanecer no governo até o fim do mandato, as prioridades são outras. "Minha administração e as negociações visando a revisão constitucional vêm na frente".

O governador fez questão de dizer que nunca lançou-se pré-candidato à Presidência da República. "O máximo que fiz foi deixar meu nome à disposição do partido", afirmou, lembrando que, no quadro do PMDB, teria preferência pelo ex-ministro da Previdência Social, Antônio Brito (RS). "Fui a primeira pessoa a lançar o nome de Brito como candidato", lembrou.

Para ele, a posição do político gaúcho é agora delicada. "Britto já manifestou que quer concorrer ao governo do Rio Grande do Sul. Mas, se por acaso mudar de idéia e resolver disputar a convenção presidencial, pode não concorrer a nada em outubro."

Quanto às possibilidades de Quércia ser eleito presidente, Fleury preferiu a defensiva. "Estamos assistindo a preliminar da preliminar. A campanha só vai pegar fogo depois da Copa do Mundo". O alto índice de rejeição à candidatura Quércia não preocupa o governador. "Ela é igual ao do Lula e menor do que o de Brizola", contabilizou. Os 30% dos eleitores que hoje credenciam Lula ao segundo turno não querem dizer muita coisa para Fleury. "No começo da minha campanha para o governo eu tinha 2% das intenções de voto, contra 44% de Mário Covas (PSDB) e 47% de Paulo Maluf (PPR). Mesmo assim, ganhei as eleições".

Fleury classificou o atual ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), como um bom nome para a Presidência e disse acreditar que o embaixador Rubens Ricúpero pode administrar o plano de estabilização do governo caso o tucano se desincompatibilize.

Requião acha que terá 50% da convenção

CURITIBA - O governador do Paraná, Roberto Requião, espera obter de 40% a 50% dos votos dos peemedebistas na convenção que irá indicar o candidato do partido à Presidência, marcada para o dia 23 de maio, em Brasília. Esse percentual, segundo ele, inclui os votos que seriam dados ao ex-ministro Antônio Britto, que tem reafirmado sua candidatura ao governo do Rio Grande do Sul. "O Quércia já perdeu a convenção e eu serei o candidato do PMDB à Presidência", afirmou Requião, na manhã de ontem, pouco depois de participar da instalação do Consulado da Argentina em Curitiba.

A exemplo de Quércia, Requião também é contrário à realização de prévias no partido para escolher o candidato à Presidência. Ele acredita ser impossível fiscalizar uma eleição prévia que teria a participação dos mais de 250 mil filiados ao PMDB em todo o país. Para o governador, é grande a possibilidade de fraude para beneficiar Quércia. Depois de renunciar e passar o cargo ao vice, Mário Pereira, no sábado, Requião pretende tirar férias e só no final de abril retomará sua campanha no partido. Ele não fala em derrota na convenção, mas, se isso ocorrer, tem pronta a campanha para concorrer a uma das duas vagas do Paraná no Senado.

Salomão aponta crise orquestrada

O líder do PDT na Câmara dos Deputados, Luiz Alfredo Salomão, fez duras críticas ontem ao governo e, especialmente, ao plano econômico do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "A crise não é institucional, é de competência. Seria ridículo imaginar que os poderes constituídos se confrontassem por uma simples operação aritmética. O que se pretende com todo esse alarde é esconder a inconsistência, fragilidade de um plano capenga, com finalidade puramente eleitoreira", atacou.

Segundo o deputado, há em curso no país uma orquestrada campanha de desinformação, tentando minar as instituições democráticas. "A elite fracassou em seu projeto de remendar sazonalmente velhas e carcomidas estruturas", avalia Salomão, lembrando que o plano FHC só contempla uma política salarial às avessas, isto é, de arrocho, e uma política fiscal, que não se sustenta diante do desmanche da estrutura do estado.

Para ilustrar seu argumento, o líder do PDT revela que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) conta hoje com apenas oito especialistas para julgar mais de dois mil processos, "o que o torna um instrumento inócuo para combater ação predatória dos oligopólios". Denuncia também o deputado o sucateamento da Receita Federal, que tem hoje menos da metade de auditores e fiscais do que tinha em 1989.

Para Salomão, a fuga do plenário da bancada governista, nesta última quinta-feira, negando quorum para o debate e a votação da MP 434, foi uma demonstração do temor que o governo tem de justificar seu plano. "O que teriam esses líderes para dizer à Nação para explicar porque a inflação disparou para mais de 50% e as taxas de juros alcançaram escandalosos 45%?, indaga o líder do PDT.

Carlos Chagas

Corremos o risco de um dia virmos a ser uma democracia

Ruy Barbosa dizia, no auge da crise verificada nos tempos de Floriano Peixoto, não haver desdouro no fato de as decisões do Supremo Tribunal Federal não serem cumpridas. Afinal, a Justiça era, e continua sendo, um poder desarmado, valendo-se apenas do Direito, não da força, para a implementação de suas sentenças. Inadmissível, para o mestre, era o Supremo curvar-se. Dobrar-se às ameaças do Executivo.

A História tem revelado, como sempre, a prevalência da coluna do meio. Dobrou-se o Judiciário perante o próprio Floriano, ao negar habeas-corpus impetrado em favor de quatro senadores e seis deputados presos pelo dito marechal-de-ferro. Pouco depois, no entanto, o Supremo veio a conceder duas medidas iguais, simplesmente não cumpridas.

Hermes da Fonseca também deixou de atender a uma decisão da mais alta Corte de Justiça do país. Mais tarde, em 1931, Getúlio Vargas encontrou uma fórmula brasileira para desatender o Supremo: revogou uma de suas sentenças por decreto-lei, ele que governava sem a Constituição, aquela época.

Mescla de mocinhos e bandidos

Quando o general Teixeira Lott impediu Carlos Luz e Café Filho, obteve do Congresso o impedimento daqueles dois presidentes-substitutos, registrando-se no Supremo célebre comentário do ministro Nélson Hungria, para quem, se um presidente precisava da palavra da Justiça para retornar à Presidência, era porque, de fato, já não a exercia. Mílton Campos, que não era juiz, cedeu à tentação de uma bela frase e acrescentou que, fosse ministro do Supremo, optaria por curto despacho: "Nego porque pede". Pelo jeito, não seria verdade, se o impoluto mineiro estivesse mesmo no Supremo, ele que por toda a vida cultuou como ninguém as instituições democráticas.

Durante a "gloriosa", a situação beirou diversas vezes o confronto. Ribeiro da Costa ameaçou fechar o Supremo e entregar a chave ao marechal Castello Branco, mas seus pares, além de dobrar-se aos Atos Institucionais e admití-los como insusceptíveis de apreciação judicial, também aceitaram primeiro o aumento e depois a diminuição do número de ministros, manobra casuística para a preservação de maioria revolucionária. Além disso, Evandro Lins e Silva, Hermes Lima e outros foram compulsoriamente aposentados, pelas mesmas razões.

Esse rápido passeio na crônica das crises políticas demonstra não estar o mundo, nem o Supremo Tribunal Federal, dividido entre mocinhos e bandidos, ou seja, ninguém é totalmente perfeito e despojado de vícios, como ninguém, no reverso da medalha, é carente de virtudes e de espírito de resistência. Mesclam-se todos, no Executivo, no Judiciário e no Legislativo, como também na planície aqui em baixo.

Aproveitadores da crise

Muito se escreveu, nestes dias, que o povo aplaudiria de pé um ato de exceção do presidente Itamar Franco, se ele decidisse fechar o Judiciário e o Legislativo, à maneira do que fez Alberto Fujimori, no Peru. Felizmente, se foi considerada pelo grupo de Juiz de Fora e adjacências estreladas, essa hipótese não vingou, mesmo arranhada, a democracia mostra sua força. O Supremo Tribunal Federal poderia muito bem ter evitado a confusão se seus ministros não fossem tão afoitos na tarefa de impedir perdas salariais para eles próprios. Como o presidente poderia ter sido, no início, mais maleável, aceitando antes o que os fatos o fizeram aceitar depois, isto é, a preservação da intangibilidade das instituições.

Em suma, entre mortos e feridos, salvaram-se todos, ainda que alguns necessitem passar pela enfermaria.

O grave em toda essa crise é que dela tentaram aproveitar-se aquelas minorias sequiosas de, diante de um inusitado qualquer, aproveitarem para melar as eleições de outubro. As viúvas de 64, quase todas de pijama, a certos empresários e também a políticos conscientes da derrota nas urnas, continua interessando impedir a eleição possível do Lula, manobra bem mais inteligente e fácil do que apeá-lo do poder depois de 1º de janeiro de 1995, se chegar lá. O cronista do futuro não deixará de registrar os acontecimentos que ainda não parecem bastante claros hoje, mas que, com sorte, demonstrarão até o fim da semana a possibilidade de, um dia, virmos a ser uma Democracia.

Supremo contra-ataca e chama FHC e Itamar de 'ignorantes'

BRASÍLIA - Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) não pouparam críticas ao Executivo durante o julgamento, ontem, da liminar do mandado de segurança ajuizado pelo Sindicato dos Servidores do Legislativo e Tribunal de Contas da União (Sindilegis). Respondendo aos ataques do presidente Itamar Franco e do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o ministro- relator da ação, Ilmar Galvão, classificou a decisão do Executivo de estornar o dinheiro já depositado nas contas dos servidores de "exorbitância no exercício do poder público". Logo no início da sessão, Galvão disse que o "fato é tão inusitado que é até difícil crer que tenha sido consumado".

O ministro Celso de Mello foi o mais enfático. "A situação atual refletiu a arrogância do Executivo, cujos membros demonstraram total ignorância do sistema jurídico através de seus pronunciamentos grosseiros". Para Celso de Mello, o impasse refletiu "resíduo indisfarçável do autoritarismo". "Preconizar a dissolução do Congresso Nacional, ou a antecipação das eleições parlamentares ou, ainda, a destituição dos Ministros do STF, exprime clara incitação à desordem civil", afirmou.

Muito irritado, o ministro disse ser "inaceitável" qualquer tentativa de submissão da magistratura. "O império da Constituição Federal é maior que o poder unipessoal do Presidente da República", afirmou. Ele encerrou seu voto citando a "Carta de Rui Barbosa", de 23 de abril de 1892, na qual o jurista afirmou que "o governo não pode ser um oceano de arbítrios em que se afoguem todas as liberdades".

Sem terem os nomes citados, Itamar e FHC foram atacados duramente

Indignado com os acontecimentos, o ministro Francisco Rezek estranhou a ausência de representantes do Executivo no julgamento. Para ele a solução do depósito em juízo é a mais acertada no momento. "O mais penoso é o esforço, o fantástico esforço, que se impõe fazer para nos convencermos de que não é este ainda o momento de se dizer todas as coisas, que na hora certa serão ditas, não por nós...", afirmou Rezek, insinuando que a crise esconde algo além de um problema jurídico.

O ministro Paulo Brossard também lamentou as agressões ao STF e a situação que levou ao julgamento do mandado de segurança. "É com profundo desgosto que enfrento este mandado de segurança, e a situação que o motivou não tem precedentes na história da Suprema Corte". Para Brossard, "o STF foi exposto à execração pública, numa campanha publicitária nunca vista contra uma Corte de Justiça".

Galloti é o substituto na chefia do executivo

BRASÍLIA - O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Octávio Gallotti, será, a partir da próxima semana, o substituto oficial do presidente Itamar Franco na Presidência da República. Respondendo a uma consulta do deputado Vital do Rego (PDT-RJ), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu que, se quiserem concorrer às eleições de outubro, os presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), não poderão mais assumir a presidência da República a partir de 2 de abril.

A decisão contraria um entendimento anterior do Tribunal, segundo o qual os vereadores que substituíssem os prefeitos seis meses antes do pleito não seriam inelegíveis para o cargo de vereador. Apesar desta jurisprudência, o TSE julgou que no caso dos parlamentares federais o exercício da chefia do Executivo seis meses antes da eleição implica na inelegibilidade do substituto. Com a decisão, o ministro Gallotti deve assumir a Presidência já no dia 25 de maio, quando Itamar Franco viaja para a China.

Funcionário do Legislativo terá os 10,94%

BRASÍLIA - O governo vai ter que depositar em juízo os 10,94% estornados das contas bancárias dos servidores do Congresso e do Tribunal de Contas da União (TCU). A decisão é do Supremo Tribunal Federal (STF), que concedeu ontem, por unanimidade, liminar no mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Servidores do Legislativo e do Tribunal de Contas da União (Sindilegis), reconhecendo o direito dos funcionários à diferença referente à conversão dos salários em URV. A conversão foi pela média dos últimos quatro meses, com base no dia 20.

Acompanhando o voto do ministro-relator, Ilmar Galvão, os outros nove ministros do Tribunal entenderam que a melhor solução seria o depósito em juízo. Com isso, caso no julgamento do mérito o Supremo reconheça que os servidores não tinham direito à diferença de 10,94%, o dinheiro - depositado em contas especiais do Banco do Brasil abertas em nome da Câmara, Senado e TCU - voltará aos cofres do Tesouro.

A decisão não atinge os servidores do Judiciário, que se quiserem o mesmo, terão de recorrer à Justiça via sindicato.

Mesmo sendo liminar, a decisão não está sujeita a recurso do Executivo, que vai ter que acatar a determinação quando for comunicado oficialmente do julgamento. Essa solução deve contribuir para pôr fim à crise institucional entre os três Poderes. Segundo o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, o fim do impasse depende agora da publicação de uma nova medida provisória esclarecendo as dúvidas geradas pela MP 434, que deu margem a duas interpretações.

Judiciário também quer liminar

BRASÍLIA - O Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário e do Ministério Público da União no Distrito Federal (Sindjus) recorreu à Justiça para obter os 10,94% estornados pelo governo dos salários dos servidores. Eles ajuizaram ontem mandado de segurança com pedido de liminar no Superior Tribunal de Justiça (STJ) contra ato do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. A liminar pedida pelo Sindjus será julgada hoje pelo ministro Vicente Cernicchiaro e depois vai à plenário.

Na ação, o Sindjus alega que o aviso 336, que determinou a retenção de parcela dos vencimentos já creditados constituiu usurpação de poderes. Os servidores alegam que a crise institucional gerada pela discussão do pagamento dos 10,94% foi fabricada, de modo a garantir o lançamento de Fernando Henrique à Presidência da República como homem forte.

O presidente do Sindicato dos Servidores do Legislativo e do Tribunal de Contas da União (Sindlegis), Mauro Dantas, também classificou chamou o impasse de artificial. Para ele, a crise foi forjada por razões político-eleitorais. Dantas recorre hoje à Justiça Federal com ação ordinária para tentar garantir a incorporação definitiva dos 10,94% aos salários dos servidores filiados ao sindicato. O pagamento dos valores estornados foi assegurado parcialmente por liminar dada ontem pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou o depósito do dinheiro em juízo até o julgamento do mérito da ação proposta contra ato do presidente Itamar Franco.

Revisão da Carta só é boa para servidor do Congresso

BRASÍLIA - Os funcionários do Congresso têm um bom motivo para torcer pela continuidade dos trabalhos da revisão: desde 1º de março os 5.200 servidores estão recebendo entre 22 e 37 diárias a mais nos contracheques a título de horas extras. As diárias foram autorizadas pela Mesa da Câmara na expectativa de que a revisão fosse deslanchar, exigindo muitas horas de trabalho além da carga normal, como aconteceu na Assembléia Nacional Constituinte. Tomando-se por base a gratificação média de CR$ 180 mil, o Congresso está gastando pelo menos CR$ 936 milhões mensais apenas com esse item.

Mesmo que os trabalhos do Congresso Revisor estivessem a pleno vapor, exigiriam número bem menor de funcionários do que o total de servidores da Câmara. As diárias extras são calculadas sobre o valor da Gratificação de Atividade Legislativa, criada durante a Constituinte.

A GAL, na ocasião, foi instituída como contrapartida aos "jetons" recebidos pelos constituintes. Com a extinção do benefício para os parlamentares, que coincidiu com o fim da duas sessões diárias do Congresso, a gratificação dos servidores foi incorporadas aos salários. A GAL varia. Na média, representa cerca de CR$ 180 mil, mas no caso dos salários maiores pode chegar a um acréscimo de até CR$ 600 mil mensais

O diretor-geral da Câmara, Aldemar Sabino, não quis revelar em quanto as gratificações oneram a folha de pagamento. Mas, de acordo com a resolução da Mesa que criou o novo benefício, as diárias extras serão pagas até o dia 31 de maio, data fixada para o término da revisão. O Senado também vai pagar as diárias extras para seus servidores, embora até agora os valores não tenham sido incorporados aos salários.

Na reunião que discutiu a concessão das diárias extras, Sabino concordou ser justo pagar as horas a mais de trabalho apenas para aqueles funcionários envolvidos diretamente com a revisão, como taquígrafos e assessores legislativos. As pressões para incluir os funcionários das lideranças e gabinetes na lista, argumentou, eram muito grandes. E a saída encontrada provocou outra distorção.

Todos os funcionários da Câmara passaram a receber 22 diárias extras por mês. Os outros têm direito, além das 22 diárias extras, a mais 15, porque suas atividades são consideradas essenciais à revisão.

Câmara do Rio volta a ser caso de polícia

Adriane Salomão

Há algum tempo no ostracismo, a Câmara dos Vereadores volta a ser notícia protagonizando mais um caso de polícia. A Justiça eleitoral cassou o diploma do vereador Jorge Mauro (PFL), acusado de usar os arquivos da Telerj em sua campanha, em 92. A atitude moralizante pode acabar sem efeito já que o primeiro e segundo suplentes não têm um currículo nada recomendável: o ex-vereador Túlio Simões foi condenado pela Justiça por formação de quadrilha e falsificação de documentos, há dez dias, e o segundo suplente e autor da denúncia contra Mauro, Edmundo Coelho (PPR), é ligado ao deputado estadual José Godinho Sivuca (PPR), suspeito de participar de grupos de extermínio.

Segundo a deputada federal Regina Gordilho (Prona-RJ), autora da denúncia contra Simões, o mandato do ex-vereador está completamente inviabilizado pelo cumprimento da pena prevista pela Justiça. Ele é obrigado a pernoitar no Instituto Penal Vieira Ferreira Neto, em Niterói. "O retorno do ex-vereador é impossível. Além do mais, seria uma afronta ética e moral. Além de ter que dormir no presídio, ele não pode ser considerado uma pessoa de confiança para responder pela população", explicou Gordilho.

A ex-presidente da CMRJ aproveitou para reafirmar sua convicção de que o envolvimento de políticos em ações criminais reforça a idéia de que as eleições são fraudulentas. "Essa é mais uma prova que só quem tem dinheiro é que se elege, e de forma fraudulenta. As instituições acabam se tornando asilos de pessoas corruptas", desabafou. Gordilho avisou que se Túlio Simões retornar à Câmara Municipal ela entrará com outra ação na Justiça para impedir o exercício de seu mandato.

Barelli confirma que deixa o governo amanhã

BRASÍLIA - O ministro do Trabalho, Walter Barelli, confirmou ontem que sairá do governo amanhã para candidatar-se pelo PSDB de São Paulo. A decisão já foi anunciada ao presidente Itamar Franco. Ele ainda não decidiu a que cargo vai se candidatar. Ele vai se desincompatibilizar junto com o presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro, na mesma data, para se candidatar a deputado federal pelo PMDB mineiro.

Em Recife, o prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos (PMDB), divulgou nota ontem à noite afirmando que continuará no cargo. Vasconcelos vinha sendo pressionado a se desincompatibilizar para ser o candidato ao governo do Estado numa coligação com o PFL, PSDB, PL, PDT e PP para enfrentar o ex-governador Miguel Arraes, do PSB. Em nota de 90 linhas Jarbas Vasconcelos disse que saía da disputa "com a consciência tranqüila". Caso ele deixasse o cargo, a prefeitura ficaria nas mãos do seu vice, Sílvio Pessoa, do PSDB.

Governador paulista ainda crê na reforma

"Sou corintiano. Até os 45 minutos do segundo tempo há esperança". Assim o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, definiu o que espera da revisão constitucional. Apesar de cético, Fleury ainda acha possível que algumas mudanças sejam promovidas no texto constitucional. Principalmente, a instituição do voto distrital. O governador lamentou a diminuição do mandato presidencial de cinco para quatro anos - "quatro anos é pouco para um programa de governo" - e a impossibilidade de reeleição.

Fleury também acha importante alterar o número mínimo de deputados federais. "Se os oito atuais fossem mudados para dois enxugaríamos bastante o Congresso. Ao invés de 503 deputados, teríamos pouco mai de 300", contabilizou.

Fleury tenta legalizar caso Israel para ajudar Quércia

BRASÍLIA - Quatro anos depois da operação Israel (obtenção de equipamentos superfaturados durante a gestão Orestes Quércia), o governo Fleury, por meio da Secretaria da Fazenda estadual, tentou, sem êxito, o aval do Banco Central para a importação do material, pedindo dispensa dos trâmites formais que antecedem uma compra daquele porte. O documento oficial do Banco Central, datado de 30 de dezembro de 1993, negando o pedido, é uma prova oficial da ilegalidade da operação e evidencia a intenção do governo Fleury de conseguir uma defesa para a exploração eleitoral do episódio contra o candidato do PMDB, Orestes Quércia.

Na resposta do Banco Central ao Secretário da Fazenda, Eduardo Maia Ferraz, fica claro que o governo de São Paulo pediu que fosse dispensada a formalidade de autorização da operação pelo Senado, recusada pela procuradoria jurídica do banco. Ao negar o pedido, o BC acrescenta que o registro legal da operação permanece condicionado ao atendimento de sete exigências não cumpridas até hoje pelo governo de São Paulo, entre outras: aval do Tesouro Nacional e cópias dos contratos entre as partes, notarizados e consularizados, com tradução pública formal.

CARTAS

Calamidade

Moro no Rio de Janeiro desde 1936. Ao longo desses 58 anos, não hesito em afirmar que César Maia é o pior prefeito que esta cidade já teve. Mantem-se de braços cruzados, indiferente aos protestos populares. Não se pode propriamente dizer que se deixou dopar até ficar em estado de coma, porque se tem mostrado muito alerta no que toca ao aumento dos impostos, a exemplo do IPTU-94, que surpreendeu os proprietários com aumentos de até 9% em relação aos preços do ano passado. As multas do Detran também subiram às nuvens, pois a gula do prefeito é simplesmente pantagruélica.

Na campanha eleitoral, o candidato repetia a promessa de equilibrar direitos e obrigações dos habitantes desta cidade, não penalizando apenas os que cumprem com suas obrigações, mas exigindo também dos que reclamam direitos sem se atribuir obrigações. Foi exatamente isso que me levou a votar nele, numa decisão de boca de urna, como acredito que tenha acontecido à maioria dos eleitores da classe média, que são hoje os mais penalizados pelo aumento sem precedentes de impostos. Se arrependimento matasse, acredito que não haveria onde enterrar tanta gente.

Em matéria de IPTU, veja-se o meu caso como exemplo. No ano passado, paguei CR$ 160 mil (cota única paga em fevereiro). Em agosto, o governo cortou 3 zeros na moeda. Os CR$ 160 mil passaram a valer CR$ 160. Pois bem: este ano paguei nada menos de CR$ 82 mil cruzeiros reais, ou seja, mais de 5 mil por cento de aumento. Sei de casos no Jardim Botânico, nos quais o aumento foi de 9 mil por cento! Para onde vamos. É ou não é caso de calamidade pública?

Atente-se para este outro caso, que também serve de exemplo para a soberana indiferença de César Maia em relação aos que, como eu, se deixaram levar pelas suas promessas. Com cópia para o prefeito, escrevi no final do ano passado carta à Secretaria Municipal de Obras Públicas, de que transcrevo, adiante, os trechos principais:

"Na qualidade de proprietário e morador da casa situada à rua Collins, 160, Jacarepaguá, solicito o reexame do processo 02/3293261/90, de que trata a Intimição 350/93.

A varanda, objeto do processo, foi construída juntamente com o imóvel, tendo sido, portanto, aprovada pela fiscalização municipal ao conceder o "Habite-se". Situa-se dentro do terreno, distante do muro que faz limite com a calçada da frente do imóvel. Por sinal, causa espécie que quase vinte anos depois do "Habite-se", venha essa fiscalização impor-me multa que ameaça renovar-se periodicamente e mais sanções segundo a legislação vigente.

Face à inação da municipalidade, nós, moradores do loteamento Jardim Nova América, nos associamos para cuidar do problema de segurança, murando o referido loteamento e mantendo uma guarita na entrada única, bem como providenciando a limpeza das ruas, de vez que a municipalidade apenas recolhe o lixo das residências três vezes por semana. (...) Quando construí minha casa, em 1975, cuidava de fazer um bom investimento. Na época, a velha estrada Barra-Jacarepaguá já era precária, mas não havia o mesmo volume de tráfego, nem o trecho que liga o nosso loteamento à Barra se encontrava no lamentável estado de conservação atual. Acresce que o Rio das Pedras - favela em frente ao nosso loteamento, onde, então, existiam apenas alguns barracos de madeira - se transformou num conglomerado de mais de 10 mil habitantes, que vivem na promiscuidade, sem saneamento básico, ampliando-se diuturnamente e ameaçando, não apenas o nosso loteamento pelo lado do morro, como a própria estrada, cuja faixa de segurança, em trecho que fica nas imediações de nossa guarita, foi ocupado por casebres de alvenaria, com risco de vida para os moradores, face ao intenso tráfego. A isso a municipalidade tem fechado os olhos, como se se tratasse de terra de ninguém. É óbvio que o inchaço da favela resultou, nos últimos vinte anos, em desvalorização imobiliária do nosso loteamento.

Face ao exposto, creio de justiça o arquivamento do processo, conforme promessas do engenheiro Roberto Lima, em visita que lhe fiz no 5º D.L.F., em fevereiro último".

Fui informado, posteriormente, que minha carta foi juntada ao processo, mas nenhuma notícia obtive por parte do prefeito, que, como é público e notório, depois de eleito, apagou da memória os compromissos assumidos nos palanques.

Fui informado, também, que o loteamento em que construí minha casa, é considerado área privilegiada. Como é possível continuar à considerá-lo assim, se, para seu acesso, cumpre atravessar uma favela que cresce sem a menor fiscalização da municipalidade, como se se tratasse de terra de ninguém?

O prefeito age, assim, com dois pesos e duas medidas, ao invés de cumprir a promessa eleitoreira de equilibrar direitos e obrigações dos habitantes desta cidade. César Maia, em verdade, é uma calamidade pública

Genival Rabelo - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes **Editor Responsável: Helio Fernandes Filho**

Willy

Opinião

Gol com a mão

Celso Brant

A beleza da Copa do Mundo está no fato de que, nela, todas as nações concorrem em igualdade de condições, submetendo-se às mesmas regras fixadas antes dos jogos por comissões com a participação de todos os interessados. O mesmo pode ser dito das corridas de Fórmula 1, em que não existe discriminação de nacionalidade, vencendo os mais audazes e os mais competentes. Esta a razão por que o Brasil já se sagrou tantas vezes vencedor tanto na Copa do Mundo quanto nas corridas de Fórmula 1, em que a vitória cabe ao mérito e não ao cambalacho. O que ocorre no esporte nos ajuda a entender por que razão o nosso país, tão bem sucedido nos prélios esportivos, fracassa sempre quando essa disputa se fere no campo da política internacional, onde somos considerados párias, corruptos e desprezíveis.

Falando, há tempos, em Campinas, o professor José Luiz de Carvalho, da Fundação Getúlio Vargas, afastou a hipótese de o Brasil declarar moratória sob a alegação de que acabaria com a boa vontade dos banqueiros internacionais relativamente ao nosso país. E, para melhor esclarecer o seu ponto de vista, usou uma comparação com o futebol. "É a mesma coisa" - explicou - "que num jogo de futebol eu chegar e falar que mudou a regra e a partir daquele momento vale gol com a mão".

Essa colocação mostra a absoluta ignorância das nossas elites, não apenas no tocante à nossa realidade, mas também sobre a atual ordem econômica do mundo. O fato é que, ao contrário do que acontece com o futebol, onde as regras são feitas e obedecidas por todos, no sistema financeiro internacional os regulamentos foram impostos pelos Estados Unidos, que se reservaram o direito de fazer gol com a mão.

Se fôssemos comparar o atual sistema financeiro internacional a uma Copa do Mundo, teríamos a imagem de um campeonato sui generis, em que uma das equipes, a dos Estados Unidos, ganhasse todas as partidas por antecipação. Por quê? Em primeiro lugar, por serem os Estados Unidos os donos da bola, que é o que representa, em pálida imagem, o poder em que se investiram, desde o Tratado de Bretton Woods, de emitir, em caráter de monopólio, sem lastro e sem fiscalização, a moeda internacional - o dólar - que é, também, a sua moeda nacional. Em segundo lugar, por terem conseguido impingir as regras do jogo na Conferência de Bretton Woods, em que apenas os interesses americanos foram levados em consideração. Em terceiro lugar, por se terem reservado o direito de nomear o juiz de partida, o Fundo Monetário Internacional, que não passa de um leão-de-chácara dos banqueiros americanos. Em quarto lugar, por se considerarem, além disso, com o direito de escalar os times adversários, através da escolha de governantes subservientes e corruptos, como é o caso dos generais que nos foram impostos a partir de 1964.

Os Estados Unidos se arrogam, ainda, o direito de invadir o campo e dele expulsar os times adversários toda vez que julgam a sua vitória ameaçada (tal como tem acontecido nas sucessivas intervenções golpistas nos países da América Latina) e, como se tudo isto não bastasse, embolsam a renda de todas as partidas, deixando a cargo dos vencidos os gastos com a própria derrota.

Para o Brasil ter, no campo da política internacional, as mesmas oportunidades de vitória que tem tido nas Copas do Mundo e nas corridas de Fórmula 1, a primeira coisa a fazer é acabar com a chantagem do dono da bola, isto é, derrubar o dólar como moeda internacional. Para isto, temos um extraordinário trunfo: a nossa liderança no Terceiro Mundo. Se nos unirmos aos demais países do Terceiro Mundo para a declaração de uma moratória conjunta, e se convocarmos todas as nações para fazer um novo Sistema Financeiro Internacional, em breve os Estados Unidos estarão, no tocante à política mundial, na mesma situação em que hoje se encontram com referência aos jogos da Copa do Mundo, em que nunca chegaram, sequer, a disputar as semifinais...

Celso Brant é economista e escritor

A crise militar de 94

Aldo Alvim

A nação vive uma grave crise. No auge da crista estão os militares e na base a deterioração do país, ocasionada por políticos corruptos, relaxados ou incompetentes. A situação é tão grave que a União corre o risco de fragmentação ou de fujimorização. A luta contra esta crise não deve ser apenas de evitar a fujimorização. É necessário lutar contra o simulacro de democracia, que está desacreditada em todos os meios, principalmente nos meios militares. Como pretexto da crise está a diferença de salários dos três poderes, com achatamento dos salários do Executivo e particularmente dos militares. O general Romildo, ministro da Administração, num programa de TV, mostrou um contra-cheque de um motorista do Congresso, que recebia mais que de um almirante de esquadra, que é o último posto da carreira militar.

A solução proposta pelo Grupo Guararapes de fechar o Congresso, convocar novas eleições e aposentar os ministros do STF, não será solução, nem democrática, nem institucional, pois atingirá apenas um percentual mínimo da crise que são os provenientes do Legislativo e do Judiciário e deixará de fora o principal lobo que vem devorando a economia da nação. Isto agravou-se principalmente depois de 64, onde o Legislativo e o Judiciário estavam praticamente castrados. Sistematicamente, usando ministros da Fazenda adeptos de idéias exóticas e exclusivamente monetaristas, constituíram esta fabulosa dívida externa, que consome 65% do orçamento, não sobrando recursos para mais nada.

O atual Plano FHC, de onde surgiu a crise, é uma continuidade do Plano Collor, de que devemos enxugar a máquina estatal e gastar menos, pois assim arrumaremos a casa. Trata-se de um grande embuste. O Brasil é um dos países do mundo que mais enxuga despesas. Nossas Forças Armadas, gastam apenas 0,35% do nosso PIB, contra a média mundial de 3,5% dos PIB dos respectivos países, sendo que os EUA gastam com suas FA 10% do seu gigantesco PIB. Em saúde gastamos apenas 3% do PIB, enquanto os países do Primeiro Mundo gastam em saúde 10% dos seus PIB. Em importação, batemos recordes de enxugamento. Excluindo o petróleo, importamos pouco mais de 1% do nosso PIB. Quase tudo que consumimos é produzido aqui mesmo. Os Estados Unidos, muito citados como exemplo, estão produzindo apenas metade do que consomem, dependendo fortemente da importação, o que não acontece conosco. Os economistas monetaristas que detêm o poder alegam que devemos enxugar a nossa base monetária, constituída pelo total da moeda em circulação e depositada nos bancos, como única forma de combater a inflação. Trata-se de outro embuste. Nossa base monetária é de apenas 3% do nosso PIB, contra a média de 10% dos países do Primeiro Mundo. Em conseqüência desta política enlouquecida, feita para arrolhar nossa economia e conter o consumo, falta dinheiro para tudo.

O governo arrocha o país num sufoco sem precedente. Hospitais, estradas, ferrovias, o Metrô, portos, indústrias, tudo está sendo sucateado, por conta desta dívida espúria que os falsos economistas propalaram que era para desenvolver o Brasil. Por conta desta dívida que atualmente consome 65% do orçamento e que dentro de alguns anos absorverá 80% do orçamento, juntamos no exterior US$ 36 bilhões. O governo fala em acordo. Um acordo que não tem premissas jurídicas, pois os banqueiros não têm cláusulas fixas, podendo mudá-las quando quiserem. Evidentemente que o Congresso, apesar dos seus anões e de sua política de altos salários, auto-estabelecidos, ainda tem alguns congressistas responsáveis que não podem endossar este tipo de acordo, daí a campanha de desmoralização que muitos órgãos da imprensa fazem contra o Congresso. Querem que o Congresso aprove esta revisão imposta por grupos. Uma grande armação que querem fazer o Congresso engolir. Os congressistas não se deixam ludibriar. Vão ao Congresso, mas ficam em seus gabinetes, não dando côrum para este tipo de revisão. Aí, então a imprensa e a TV chamam os parlamentares de vagabundos. Ao mesmo tempo, 300 empresários vão a Brasília pressionar o Congresso.

No dia em que fecharem o Congresso, como propôs o Grupo Guararapes, então tudo passará pelas esferas secretas do Executivo. Ninguém duvida da honestidade dos componentes do Grupo Guararapes e tenho especial admiração pelo seu presidente, o general Euclides Figueiredo, pois quando seu irmão foi presidente nunca valeu-se disso para arranjar qualquer comissão, como uma embaixada ou presidência de uma estatal. Mas estão lutando com inimigo errado. Caso eles e os demais companheiros das Forças Armadas queiram lutar contra os desvarios financeiros de que somos vítimas, proponho que tenham em mente aperfeiçoar a democracia e não em extirpá-la, o que seria muito pior para todos nós e para o país. Proponho que lutemos a favor da institucionalização de um conselho fiscal, composto de parcelas representativas da sociedade civil, como os militares, intelectuais, igrejas, OAB, ABI, etc, eleitos por seus pares. Este conselho fiscal supervisionaria os três poderes e teria sob sua alçada o Tribunal de Contas da União. Ter o TCU subordinado ao Congresso é um erro, tanto que os roubos da CPI não foram alertados pelo TCU e sim por denúncias de um funcionário da Câmara, tendo o TCU sido levado de reboque. Os condomínios têm conselho fiscal, as empresas idem. Por que a Nação não pode ter um conselho fiscal. O importante é que este conselho fiscal seja apartidário e seus membros eleitos por seus pares, sem nenhuma participação ou indução de qualquer dos poderes.

Aldo Alvim é coronel da Aeronáutica

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo ....CR$ 550,00
Distrito Federal ....CR$ 900,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco CR$ 1.100,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte............CR$ 1.300,00
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e ....CR$ 1.600,00

ASSINATURAS
Anual ....CR$ 158.000,00
Semestral ....CR$ 79.000,00
Número atrasado ....CR$ 1.000,00

Há 40 anos

Etelvino acusa Getúlio de má vontade com Pernambuco

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 29 de março de 1954: "Etelvino Lins explica cerco a Pernambuco". Ao falar sobre o cerco que seu estado vinha sofrendo por parte do governo federal, o governador Etelvino Lins declarava à TRIBUNA que a política de má vontade contra Pernambuco era "comandada por Getúlio Vargas (presidente da República); pelo ministro Osvaldo Aranha, da Fazenda, e; por Ernani do Amaral Peixoto, governador do Estado do Rio e presidente do PSD fluminense". Etelvino dizia que, ao ser eleito, pleiteara um empréstimo de Cr$ 300 milhões para dar prosseguir a construção de estradas rodoviárias no interior do estado, mas "não o consegui, apesar de todos os esforços despendidos". Acrescentava que, "mesmo depois de ter assumido atitudes políticas contrárias a Getúlio (até então seu amigo e protetor), como a do chamado "Esquema Etelvino" - antecipação do lançamento de nomes de candidatos à presidência da República -, recebi oferecimento do mesmo empréstimo, para ser ultimado em 15 dias, e de mais Cr$ 60 milhões, para ampliação e melhoria dos serviços de águas". Depois de dizer que quem se oferecera para facilitar o empréstimo fora o ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha, logo após assumir aquela pasta, Etelvino incorria em contradição, ao admitir estar "impossibilitado de aceitá-lo, justamente porque estou impedido moralmente de fazê-lo, em face das minhas atitudes políticas" - ou seja o tal "Esquema Etelvino". Mesmo assim, o governador Etelvino Lins queixava-se de que o cerco econômico contra Pernambuco prosseguia, uma vez que "a indústria açucareira

Osvaldo Aranha

voltaria ao Serviço de Trânsito e à Chefatura de Polícia (Departamento Federal de Segurança Pública), que era a Polícia Civil do Rio de Janeiro e se tinham declarado incompetentes para conceder a medida pleiteada.

"Bandeira ainda é tenente-aviador" - Embora tivesse sido condenado a 15 anos de reclusão, o jovem tenente-aviador da FAB ainda era considerado oficial, inclusive continuando em prisão especial, na Base Aérea de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, enquanto a setença que o condenara não passasse em julgado - isto é, quando dela mais não se pudesse recorrer. O texto da matéria, assinada por Walter Cunto, começava dizendo, textualmente: - "Mais por convicção do que "pelo que consta dos autos", cinco dos sete jurados que durante 27 horas e meia julgaram o tenente Alberto Jorge Franco Bandeira resolveram condená-lo pela autoria do assassinato do bancário Afrânio Arsênio de Lemos, ocorrido a seis de abril de 1952. Dos cinco, porém, somente quatro (votando afirmativamente os quesitos das agravantes qualificativas) possibilitaram ao juiz João Claudino de Oliveira e Cruz fixar a pena em 15 anos de reclusão e cortar (embora provisoriamente) as aspirações do tenente em relação a sua carreira de aviador militar. Tamanho foi o tumulto e a balbúrdia causados pela condenação de Bandeira que o juiz nem teve condições de terminar a leitura da sentença: a maioria dos que assistiam o julgamento demonstrava surpresa e revolta, não escondendo suas opiniões. O mais calmo de todos naquele recinto - que de repente ficara turbulento - era quem recebia o terrível golpe: o tenente Bandeira, apesar de mostrar-se abatido. Ao ouvir a sentença, abaixou ligeiramente a cabeça, apoiando-se no colega que o escoltava". No fim de tudo, ao sair do Tribunal do Júri, Marina era vaiada pela multidão e o tenente Bandeira - que a Justiça considerara assassino do bancário - era aplaudido.

"Plano Aranha desvia dinheiro de ágios" - Reportagem de Amaral Neto dizia, entre outras coisas, que o ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha, não tinha feito emissão de papel-moeda nos meses de janeiro e fevereiro porque "lançou mão do dinheiro dos ágios dos leilões de moedas nas bolsas de valores; deveria haver um saldo de Cr$ 4,5 bi, destinado à lavoura e à pecuária, mas não existe; o caixa do Banco do Brasil não passa de Cr$ 3 bi, uma vez que o dinheiro obtido com ágios foi aplicado indevidamente". Continuando: "O mecanismo de sucção tão altamente lucrativo para o governo reside nas percentagens dos lucros obtidos nos leilões, pois as moedas adquiridas dos exportadores por Cr$ 1, são vendidas por Cr$ 2, Cr$ 3 e até quatro cruzeiros".

Vereadores custam ao Rio mais do que senadores ao Brasil

vem tendo as maiores dificuldades para conseguir o financiamento rotineiro, tradicionalmente concedido pelo Banco do Brasil às usinas de açúcar, nos períodos de entressafra, anualmente". Mas esquecera de confirmar se realmente o BB negara pedidos de financiamento que tivessem sido feitos por usinas de açúcar. O governador pernambucano preferiu lembrar que a Assembléia Legislativa do estado sugerira ao ministério da Fazenda medidas de amparo à indústria do caroá (planta nativa do Nordeste, que produz fibras utilizadas na fabricação de tecidos para confecções de ternos masculinos - àquela época, muito na moda -, barbantes, linhas de pescar etc), obtendo como resposta seco telegrama: "....a indústria do caroá não interessa à economia nacional".

"O que Vargas toma ao povo carioca" - A matéria afirmava que "a Câmara Municipal de Vereadores custa mais dinheiro ao povo carioca do que o Senado Federal a todo o povo brasileiro". E, mais: "Sai muito mais caro custear 50 vereadores do que custear 304 deputados". Isto porque, somando tudo, o que a nação gastava com a Câmara dos Deputados, Cr$ 149 milhões, o total ainda era inferior aos gastos da República com a Câmara de Vereadores, que se elevavam a mais de Cr$ 150 milhões.

"Cofap não pode aumentar preço dos táxis" - O Departamento Jurídico da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, depois de estudar processo do Sindicato dos Motoristas Autônomos do Rio de Janeiro, chegara à conclusão de que "não compete à Cofap aumentar os preços da bandeirada e da quilometragem dos táxis". Em vista dessa decisão, o pedido de aumento da classe

A estratégia de Quércia para chegar ao Planalto

Nonato Cruz

A novidade no PMDB é a candidatura Sarney, que parecia morta. Tudo indica que ela será a surpresa na convenção do PMDB, em maio. E é claro que contará com o apoio de Quércia.

Quércia sabe que não pode enfrentar Roberto Requião na convenção. Por mais que possam apontar com Requião, ele é um candidato limpo, o melhor dos governadores (80% de ótimo e bom, 30% de regular, na pesquisa da Datafolha, 13/2/94).

Quércia está estigmatizado, não pode subir o palanque dos candidatos majoritários dos estados. Sarney, por mais que sofra oposição, pode. As reações serão normais. No palanque maranhense, ele espera eleger Roseana governadora. Como o senador Nélson Carneiro, no Rio, disputa a reeleição lutando por eleger a filha, Laura, deputada. Pai é pai, também na política.

A vitória de Requião acaba sendo a impossibilidade da candidatura de Quércia.

Quércia confia em Sarney, com a vantagem de que ele não faz política em São Paulo. Enquadrando, como enquadrou, Fleury, sitiado entre a repulsa popular à incorreção com quem o gerou, e o sitiamento dos deputados e do vice-governador, fiéis a Quércia, não teve outra saída, senão permanecer no governo, até o fim. Fim dele, também como político,

Sarney pode ser uma surpresa na convenção do PMDB

sem mandato, e sem a simpatia de Quércia, que sentiu o risco perigoso de suas vacilações... Quércia arriscou tudo na composição do quadro que inviabilizou Fleury. Soube, como ninguém, tirar partido da perplexidade do PMDB. E, quando a situação ficou-lhe plenamente favorável, tirou logo partido da situação.

Quando Quércia retornou candidato, deu novo alento ao PMDB filosófico, moribundo com os processos de Ibsen Pinheiro, Genebaldo Correa etc.

Agora, com a candidatura Sarney, a imensa estrutura de poder do ex-presidente, recomposta no governo Itamar, com Hargreaves, Aluízio Alves, Baima Denys etc, reordena os trabalhos de uma campanha presidencial. A pauleira foi absorvida, a própria existência da candidatura Quércia poupou Sarney de ser o foco das atenções.

Sarney, por seu turno, avançou em conversas que, inclusive, compreenderam o governador Requião, pré-candidato à Presidência da República pelo PMDB, em franca oposição a Quércia, Requião

Nelson Carneiro luta para reeleger sua filha no estado

chegou a declarar que subiria ao palanque com Sarney e o acolheria no seu...

Quércia vai seguir o plano estrategicamente traçado, faz algum tempo, vai ser candidato a deputado federal, suplantando as votações de Maluf, Lula e do sr. Ulysses, em São Paulo, e de Agnaldo Thimóteo, no Rio. Vai chegar à Câmara dos Deputados com votação de candidato majoritário (cerca de 800 mil votos).

Para ele o mais importante é ser ouvido na sucessão paulista, deter o êxodo, que já se verificava em suas hostes, e, ao mesmo tempo, ser ouvido na sucessão presidencial, influindo como influirá.

Em São Paulo, dividido entre as candidaturas de Lula, Maluf, Fernando Henrique, ele tem um quinhão de votos e trabalho para transferir para Sarney. E vai obrigar o governador Fleury a trabalhar na campanha. Tanto quanto usará Fleury na campanha do candidato escolhido por ele, Quércia, para tentar chegar ao governo do estado.

E, com tudo isso, ainda se dará ao luxo de ajudar candidatos de outros estados, na campanha pela conquista dos governos (sobretudo os candidatos do PMDB) e não são poucos os que contam com esses recursos materiais, agora legais nas campanhas e originários das empresas.

Nonato Cruz é jornalista e advogado

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

Algumas histórias que mostram quem era Jango

BRASÍLIA - Esta semana é de Jesus Cristo e de João Goulart. Um Deus e um pecador, mas ambos vítimas da história, pagaram não pelo que eram, mas pelo que se pensou que eram. Há 30 anos, Jango foi derrubado por falar o que Betinho fala hoje.

1. - O general José Lopes Bragança contou ao "Estado de Minas" (9.1.77):

"Se Jango não tivesse sido deposto em março, teria morrido de um atentado em abril. Em Belo Horizonte, no comício programado para o dia 21. O palanque seria dinamitado por um teco-teco em vôo razante. Se falhasse, Jango e seus aliados seriam metralhados. E se até isso não desse resultado, seriam alvejados com arma de precisão. Caberia ao coronel José Osvaldo Campos do Amaral, campeão de tiro, a tarefa de matar o presidente e seus auxiliares. O cônsul dos Estados Unidos em Belo Horizonte, Herbert Okun, sempre que podia entrava em contato com os conspiradores. Certa vez, tive a impressão de que ele trazia dinheiro numa mala. (Deputado da Bahia, depois de muitos anos em Mimas, eu tinha sido convidado para também falar no comício do 21 de abril em Belo Horizonte, pela Frente Parlamentar Nacionalista do Nordeste, será que os tarados iam me errar?).

2. - Nas vésperas do 31 de março, em plena conspiração para derrubá-lo, Jango comentou com o saudoso Raul Ryff, seu secretário de Imprensa:

"Magalhães, Ademar e Lacerda estão de boca aberta, como peixe em corredeira.

Continuaram até o fim.

3. - Na campanha de 1960, como vice de Lott, Jango foi a Minas. Em Fonte Nova, quis conhecer o Padre Pinto, de Urucânia, um velhinho com fama de milagreiro. Conversaram muito. Na saída, o padre lhe deu uma medalha de Nossa Senhora.

- Esta medalha estou dando não ao vice, que o senhor já é (de Juscelino), mas ao presidente que vai ser. E vai precisar muito dela.

Já presidente, Jango disse ao Ryff:

- Sabes que perdi, não sei onde, a medalha que o Padre Pinto, aquele velhinho de Minas, me deu, dizendo que era para o presidente? Não sei onde foi parar. Será que é um aviso de que vou sair da Presidência antes do tempo?

Saiu.

Erros sobre o passado

Anita Leocádia, combatida filha de Prestes, escreve ao "Jornal do Brasil" para contestar artigo do historiador José Murilo de Carvalho dizendo que foi Prestes quem escreveu o discurso de Jango aos sargentos no Automóvel Clube do Rio, na noite de 30 de março de 64. Anita tem razão. José Murilo está errado. Passei o o discurso inteiro ao lado do Oswaldo Gusmão, no fundo do auditório, de pé, encostados os dois a parede. Gusmão, assessor de Jango, intelectual sério, lúcido, havia escrito o discurso e a partir da segunda folha começou a perceber que Jango passou a mudar tudo, trocando frases, saltando trechos. E daí a pouco não leu mais nada, falou o resto de improviso, sob a pressão radicalizada do auditório. Gusmão, inteligente e responsável, me dizia, tenso, ao ouvido, o rosto suando:

- Nery, isso não vai dar certo. O presidente está dando um prato aos golpistas. Antes de sair do Laranjeiras, ele se trancou com o Tancredo, que foi lá pedir para ele nãi vir: ele não atendeu, mas disse que ia fazer um pronunciamento sereno e legalista. Veja lá, jogou tudo em cima da mesa. Vai vir o pior.

Veio.

Também a "Veja" desta semana pisa na bola da história. Diz que "15 dias depois do golpe as prisões estavam cheias e lá havia 400 cassados". Certo (inclusive eu, já preso e cassado). Mas diz também que "em três meses, os mais populares políticos brasileiros da época, Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek, ambos candidatos à sucessão de Jango, perderam seus direitos políticos". Errado. Juscelino de fato foi cassado em três meses (em 8 de junho de 64.) Mas Lacerda ficou no governo da Guanabara, até 4 de novembro de 65 (substituído por Rafael de Almeida Magalhães, o vice, que passou o governo a Negrão de Lima, em 5 de dezembro). Em 20 de outubro de 66, Lacerda lançou a "Frente Ampla" (em um manifesto lido e publicado na TRIBUNA DA IMPRENSA). Em 11 de novembro, encontrou-se com JK em Lisboa. Em 24 de setembro de 67, reuniu-se com Jango em Montevidéu. Em 5 de abril de 68, a "Frente Ampla" foi proibida. Em 13 de dezembro, veio o AI-5. Lacerda foi preso, fez greve de fome. Foi solto, e em 30 de dezembro (de 68), foi afinal, cassado. Quase cinco anos depois de 64 e não "três meses depois" como viu a "Veja".

Serpro e português correto

O diretor geral da Receita Federal, Osíris Silva, assinou um documento para o deputado Aníbal Teixeira, (PTB-MG), "inocentando-o das acusações feitas pela CPI do Orçamento, porque o deputado foi vítima de um erro do Serpro". E pior: Osíris confessa que "pelo menos mais 28 contribuintes foram vítimas do computador do Serpro". É bom saber que a Receita tem um chefe honrado, capaz de reconhecer e proclamar um erro. Mas fica sempre o medo de que algum "vírus partidário, ideológico", esteja "petelhando" os computadores do Serpro. No tempo do mestre Oton, o Serpro era um cidadão isento.

O "Informe JB" diz que é injusta atribuir a meu amigo, José de Castro a crise dos contracheques com o Supremo. E argumenta: "O presidente pode até fazer tudo o que José de Castro quer. Mas nunca faz o que não quer" (sic). Isto mesmo, Itamar faz tudo que Zé de Castro quer e nunca faz o que Zé de Castro não quer. Se não é isso, da próxima fez escreva português do Rio e não de Miami, meu caro Theodomiro.

Comlurb usa veneno nas gramas do Aterro, da Quinta e da Lagoa

Produto é comprado do irmão de um dos diretores do órgão

Uma denúncia de que a Comlurb estaria usando um produto químico para impedir o crescimento da grama do Parque do Aterro do Flamengo, fez com o deputado estadual Carlos Minc (PT), fizesse uma blitz no Aterro e comprovasse tal irregularidade. Segundo o deputado, o agrotóxico usado pelos funcionários da Companhia, além de impedir que a grama alcance o seu tamanho normal, diminuindo assim o trabalho e a despesa com o corte, também se mostra um perigoso agente cancerígeno. Além do Aterro, funcionários da Comlurb estão aplicando o produto na Quinta da Boa Vista e em toda a orla da Lagoa.

A denúncia partiu do funcionário da Comlurb Luíz Henrique Ramos, 35 anos, que trabalha como auxiliar de controle de vetores da empresa há 11 meses e faz parte da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Luíz Henrique foi transferido do seu setor no Caju por determinação de Jair Otero, chefe da Divisão de Operação de Limpeza da Comlurb (OLC), para junto com mais quatro companheiros, trabalhar no que chamaram de despoluição visual do Aterro.

Segundo Luíz Henrique, que pertence também ao Movimento em Defesa da Comlurb e de seus funcionários, Jair Otero disse para os funcionários aplicarem um herbicida em toda a grama do Aterro. O problema é que esse agrotóxico chamado Roundup, contém agentes cancerígenos e requer toda uma proteção, que vai desde um avental, até máscaras com filtro. Apesar de todas essas informações estarem no rótulo e bula do produto, Jair Otero proibiu o uso de qualquer tipo de proteção, alegando que tal vestimenta assustaria sem precisão a população.

De acordo ainda com Luíz Henrique, o chefe da OLC recomendou que se alguém perguntasse, era para eles responderem que estavam usando "apenas" formicida. Luíz Henrique e todos os seus outros colegas, por terem se recusado a mexerer com o Roundup sem as devidas precauções, foram transferidos e hoje trabalham apenas no controle de roedores e mosquitos do Aterro.

A aplicação do Roundup vem sendo feita há pelo menos três meses. Segundo o deputado Carlos Minc, o que a Comlurb está fazendo é um crime não só contra seus funcionários como também contra milhares de pessoas, incluindo crianças, que freqüentam esses lugares. "A bula desse agrotóxico é bem clara: 'Manter afastado, durante pelo menos sete dias, crianças e animais'. Estão agredindo a saúde de muitas pessoas", disse o deputado, afirmando ainda que durante a blitz, realizada no sábado passado, filmou a aplicação do Roundup e apreendeu um galão.

O mais "curioso" de tudo é que o Roundup é comprado do irmão de Jair Otero, chefe da Divisão de Operação de Limpeza da Comlurb, Jorge Otero. "Também não foi feita nenhuma licitação para essa compra", indignou-se Carlos Minc.

"Esse produto pode causar sérios problemas à saúde, como uma lesão no sistema nervoso central da pessoa", alertou o deputado, que vai enviar a fita à Justiça e processar a Comlurb por crime contra o meio-ambiente e a saúde dos trabalhadores e da população.

Corrêa anuncia pacote para o combate à criminalidade

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, anunciou ontem o pacote para combater a criminalidade no país. Durante 11 minutos, em cadeia de rádio e televisão, Corrêa apresentou o Programa Nacional de Cidadania e Combate à Violência, composto de 28 medidas (25 projetos de lei e três decretos). "O sensível aumento da criminalidade e a onda persistente da violência vêm mantendo o povo brasileiro em estado de perplexidade, de indignação e de revolta", afirmou. O ministro da Justiça disse que a pena de morte "repugna à consciência cristã" e defendeu a máxima de que violência não se combate com a violência.

O ministro justificou que as causas dessa violência seriam, dentre outras coisas, a miséria, a fome, o desemprego e subemprego, a concentração da renda e as desigualdades sociais. Segundo Corrêa, a marginalidade se assanha pelo acesso à recompensa fácil, imediata e perdulária. Essa recompensa, segundo ele, viria por meio de assaltos, extorsões mediante seqüestros, que estão fazendo escola no Brasil, principalmente pela ação contínua de quadrilhas. Corrêa lembrou também o crescente aumento de assassinatos praticados contra motoristas, vigilantes e policiais encarregados do transporte de malotes de valores em carros-fortes.

Corrêa disse que, para diminuir essa "calamidade" de crimes que assola o país, o Executivo encaminhou ao Congresso Nacional medidas eficazes para combater a violência. Num trecho de seu pronunciamento, Corrêa afirma: "Quantas vidas foram ceifadas, quantas viúvas, mães e pais, filhos e netos, pessoas queridas, não estão a esta hora sofrendo a ausência daqueles que morreram nas mãos de marginais e fascínoras".

O programa, segundo o ministro, se complementa com políticas relacionadas aos direitos da criança e do adolescente, dos idosos e dos portadores de deficiência. Corrêa afirmou ainda que as medidas visam modernizar o Código de Processo Penal, por meio de 17 projetos de lei, no sentido de que os crimes possam ser julgados com mais rapidez, para reduzir a impunidade. O ministro da Justiça anunciou a criação do Cadastro Nacional de Informações Criminais; da Carteira Nacional de Identidade; da Secretaria Federal de Segurança Pública, além de redefinir a função do Conselho Nacional de Direitos Humanos.

Paulo Makita

Para Corrêa, a fome, a miséria, o desemprego e o subemprego são causas

Leonel Brizola muda a cúpula da Segurança e deixa o governo

O comando da segurança do Estado do Rio sofre, a partir de hoje, uma radical mudança em decorrência da candidatura do governador Leonel Brizola à sucessão presidencial. A novidade é a delegada Martha Rocha, que assumirá a sub-Secretaria da Polícia Civil. Ela e os novos secretários de Polícia Civil e de Justiça terão a dura missão de reduzir o grande índice de violência no Estado, que ano passado registrou, entre outros crimes, 7.720 homicídios e 93 seqüestros. O vice-governador e secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, assume o lugar de Brizola - que se desincombatiliza dia 2.

Ao reunir-se ontem com o futuro secretário de Polícia Civil, Jorge Mário Gomes - hoje diretor do Departamento Geral de Polícia da Capital - Nilo Batista pediu prioridade no combate aos seqüestros, cujos registros indicam que desde o início do ano já ocorreram 19 casos no Estado. A grande preocupação de Batista é também com o crescimento de assaltos a carros-forte - 15 desde janeiro. No início da noite de ontem, Batista se reuniu com novo secretário da Justiça, o advogado Artur Lavigne.

Na pauta da conversa, as mesmas preocupações mostradas a Mário Gomes, acrescidas dos problemas dos presos, principalmente os 400 transferidos do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, para o Presídio Vicente Piragibe, em Bangu, Zona Oeste da cidade. Algumas autoridades criticaram a remoção dos detentos e acreditam que agora eles têm mais facilidade de fuga, avaliação, por exemplo, do superintendente da Polícia Federal do Rio, Edson de Oliveira.

Além de Mário Gomes e Artur Lavigne foram confirmados outros nomes para cargos estratégicos, principalmente na Polícia Civil: para a direção do Departamento Geral de Polícia do Interior (DGPI), foi indicado o delegado Mário Covas, e no Departamento Geral de Polícia da Baixada (DGPB), o delegado Paulo Souto. Para este, Batista fez um apelo para que desistisse de concorrer a uma vaga para deputado estadual e permanecesse no cargo.

A posse dos dois novos secretários de Brizola e dos integrantes da cúpula da Polícia Civil será hoje no Palácio Guanabara. Devem ser confirmados no cargo, os diretores da Divisão de Roubos e Furtos (DRF), delegado Nilton Gama, e o da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE), delegado Walter Alves, o diretor da Divisão Anti-Seqüestro (DAS), delegado Hélio Vígio.

Polícia fecha estacionamento que guardava carros roubados

Um estacionamento localizado na esquina da Avenida Chile com a Rua do Lavradio (Centro do Rio) servia de "porto seguro" para carros roubados. Ontem, doze automóveis foram recuperados pela Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos Automotores Terrestres. Segundo o delegado Osmar Saraiva, os carros foram roubados na Zona Sul carioca - principalmente na Praia de Botafogo - há menos de vinte dias e levados para o estacionamento, onde ganhavam placas e esperavam a emissão de documentos falsos. Também foram encontrados cinco automóveis com documentos irregulares.

Seis veículos conservavam as placas originais: quatro Fiat Uno (ML-9829, BNO-2269, LB-0689 e OL-1275) e dois Voyage (AK-7897 e WF-5099). Um Tempra preto, um Versailles branco, um Santana Verde, uma Parati cinza e dois Gol (um preto e outro branco) já haviam ganho placas falsas. Todos os veículos eram ativados por ligações diretas. Saraiva acredita que os carros eram vendidos no Rio e em outros estados. Quatro empregados do estacionamento - Juarez Rodrigues da Silva, Rossano dos Santos Meireles, Enéas Evangelista e Alípio Ângelo da Costa - foram detidos e levados à delegacia, localizada em Benfica (Zona Norte do Rio).

A Polícia chegou ao estacionamento através de uma denúncia anônima e, desde sábado, fazia plantão à espera dos ladrões dos carros que, no entanto, não apareceram. Segundo o delegado Saraiva, outros estacionamentos do Centro do Rio podem estar servindo de garagem para carros roubados. A Polícia Civil continuará investigando o caso.

O terreno onde funciona o estacionamento pertence ao Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) e é explorado há dez anos pelo orfanato "A minha casa", de propriedade de José Adílson do Nascimento, localizado em Campo Grande.

Sobe para dez o número de mortos em Mangaratiba

MANGARATIBA (RJ) - O corpo do menor Sílvio Rodrigues Rocha César, de 11 anos, foi resgatado ontem pelos bombeiros dos escombros das três casas de veraneio do luxuoso Condomínio Guaiti, em Mangaratiba, litoral do Rio, atingidas na madrugada de anteontem por uma avalanche de 600 toneladas de terra. O resgate foi acompanhando pelo pai do garoto, Gilberto Rocha César, de 40 anos. Às 17h30, os bombeiros localizaram parte de um corpo de mulher, mas suspenderam as buscas porque a chuva voltou a cair em Mangaratiba.

Os 30 bombeiros e os funcionários da Defesa Civil tiveram que interromper as buscas às 3h30 da madrugada de ontem por causa de outro deslizamento de terra no mesmo local onde ocorreu o primeiro que destruiu três casas e matou, até o momento, 10 pessoas. De acordo com informações de familiares das vítimas, ainda há três pessoas desaparecidas: Paulo Barros, Ivanildes Bóbida e Maria Elizabeth Flores, que era mulher do dono de uma das casa, Geraldo Ozanar Campelo de Azevedo.

As buscas só foram retomadas pela manhã, a partir de 9h. Com a ajuda de um rebocador cedido pela empresa de Minerações Brasileiras Reunidas (MBR) e usando picaretas, pás, machados, os bombeiros só localizaram o corpo do menino Sílvio duas horas depois. O prefeito de Mangaratiba, José Miguel Simões (PMDB), esteve pela manhã no condomínio e, junto com técnicos da Defesa Civil, interditou as cincos casas atingidas pela avalanche de terra. O prefeito, que foi acusado por moradores de ter contribuido para o deslizamento, devolveu as acusações para o Departamento Nacional de Estradas e Rodagens (DNER), responsável pela manutenção das estradas federais. Segundo ele, a falta de manutenção da estrada e limpeza das canaletas que escoam a água da chuva foram as causas do deslizamento de terra.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Dia movimentado devido a manipulação na Telebrás

As Bolsas de Valores fecharam em alta, mas cederam bastante durante o dia. Isso porque o mercado recebeu com apreensão a decisão unânime do Supremo Tribunal Federal, concedendo liminar ao aumento de salários concedido aos funcionários do Legislativo. Ainda que o assunto fique "sub judice", foi intepretado como derrota do presidente Itamar Franco no confronto com o STF. Afinal, o governo terá que depositar os 10,94% que mandou retirar do contracheque do funcionalismo, até o assunto ser definitivamente julgado percentual pelo Supremo.

O IBV fechou em alta de 1,6%, cedendo da média de 5,9% e negociou CR$ 21,4 bilhões (US$ 23,901 milhões); o Ibovespa, com valorização de 0,69%, movimentou CR$ 218,9 bilhões (US$ 248,925 milhões). Os CDBs ficaram estáveis, negociados na média de 10.350% ao ano com over de 61,80%. No mercado aberto, o Banco Central oferta LTNs com resgate em 02/05 (2,720 bilhões) além de BBCs com cinco vencimentos, o primeiro dos quais em 27/04 e no total de 3 bilhões de papéis. A autoridade monetária informou que não tem interesse em vender BBCs, preferindo colocar apenas LTNs.

Os acionistas da Telebrás terão perda monetária expressiva e irrecuperável, segundo denunciaram ontem a Abamec nacional e as seções regionais dos analistas de mercado de capitais. Tudo devido a decisão unânime do Conselho de Administração da empresa, em função do Fato relevante publicado em 28/02, que adotou política de dividendos perniciosa aos acionistas.

A Abamec alerta que o Conselho de Administração da Telebrás descumprou parecer da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e utilizou artifícios legais no reforço de caixa da empresa, método que além de provocar o descrédito na ótica dos acionistas, demonstra a inexistência de uma política consistente na distribuição de dividendos.

O mercado de câmbio esteve agitado. O Banco Central vendeu comercial quatro vezes, na URV do dia (CR$ 879,45) e uma vez no flututante, no mesmo preço. Houve muita demanda nos dois ativos, pois alguns bancos, com posição alugada no câmbio, precisaram comprar comercial para zerar posição no final do mês. O black foi vendido na média de CR$ 845, embora atingisse CR$ 850 entre alguns cambistas. O grama de ouro valorizou-se 1,58% na Bolsa de Mercadorias e de futuros (BM&F).

BC só vende LTNs

O Banco Central oferta hoje 2,720 bilhões em LTNs com resgate em 2/05, único papel que demostrou interesse em vender ao sistema, ainda que tenha oferecido 6 bilhões de BBCs de cinco vencimentos - cujo total 3 bilhões têm 28 dias de prazo. Ontem, porém, embora o dinheiro a termo para hoje tenha sido cotado a até 57,20%, o mercado estava quieto em relação ao leilão formal das terças-feiras. Não oferecendo cotação para as LTNs nem para os BBCs de vencimento curto. Mas, pode-se esperar taxas entre 62% e 63% para os dois papéis, caso sejam negociados.

No dia-a-dia do mercado aberto, o BC tomou recursos logo na abertura a 56,52%, que projeta taxa de 46,30% para o final do mês. Meia hora depois fez um segundo leilão informal a 56,50%, com 2% de corte. Às 10h50 a autoridade monetária doou recursos a 56,58%. Na zerada das 17h30, o BC tomou recursos a 56,10% e doou a 56,30%.

Os juros ficaram estáveis na renda fixa. Os CDIs e os CDBs foram negociados na média de 10.350% ao ano (30 dias de prazo e 19 saques). Isso significa 47,32% de taxa efetiva e over de 61,80%. Os CDIs over fixaram-se na média de 56,70% a 56,80%, cedendo em relação à estimativa do dia anteri r, que era de 57% para ontem. De acordo com o IGP-M futuro, negociado na BM&F, a inflação de março se coloca em 44,86%, com ganho real de 1,40%.

Cinco leilões no câmbio

Perto do final do mês, o Banco Central precisou fazer cinco leilões de venda no câmbio para controlar o preço da moeda, que foi pressionada tanto no comercial como no dólar flutuante. Isso devido à necessidade de algumas instituções que trabalham com "barriga de aluguel" - alugam posição em moeda forte de outro bancos. Todos no preço da URV do dia: CR$ 879,45.

Quatro leilões foram no comercial (às 11h33, depois às 12h17, às 15h17 e às 15h43) e um leilão informal no dólar flutuante, às 15h50. O dólar comercial fechou na média de CR$ 879,440 (compra) com CR$ 879,450 (venda), com deságio de 0,03% sobre o flutuante, que fechou na média de CR$ 879 com CR$ 879,30. O dólar paralelo, mais barato 2,78% do que o comercial, foi negociado na média de CR$ 820 (compra) com CR$ 845 (venda), atingindo no entanto CR$ 850 em algumas casas de câmbio.

Na BM&F, o futuro do comercial para março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 930,899, projetando desvalorização de 43,811%. O ajuste para abril (posição de maio) ficou em CR$ 1.338,135, estimando queda de 43,75%.

Pouco volume no ouro

O grama do ouro valorizou-se 1,58% no mercado à vista (spot) da BM&F, mas caiu 0,31% realmente, segundo o CDI over de sexta-feira. Foram negociados apenas 11.377 contratos de 250 gramas (2,87 toneladas), movimentando CR$ 31,136 bilhões. Acompanhou a queda do preço da onça-troy (31,1g) nas Bolsas internacionais.

O metal abriu a CR$ 10.920, fez a máxima de CR$ 10.972, a mínima de CR$ 10.910, para encerar negócios em CR$ 10.940. No mercado de opções de ouro (compra) na BM&F, abril/01 manteve a liderança nos negócios à vista, com 4.576 contratos novos e prêmio ajustado em CR$ 1.403.

No exterior, o ouro foi cotado a US$ 388,10 no futuro de abril da Comex (menos 0,79%) e a US$ 388 (menos 0,77%) no mês em curso.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs), que lastreiam as operações de renda fixa das instituições, totalizaram CR$ 1.641,844 bilhões. A taxa DI over de abril foi fixada em 59,47%, com efetiva dde 46,97% para março. O ajuste de maio ficou em 61,62%, com efetiva de 47,74% para abril. O futuro do Ibovepsa fechou em queda de 0,73% (o vencimento é no dia 13 próximo), com 18.192 pontos e volume da ordem de CR$ 215,500 bilhões.

STF influencia Bolsa

As Bolsas fecharam em alta mas cederam durante o dia, refletindo a decisão do STF de conceder liminar aos funcionários do Legislativo contra determinação do Executivo. O IBV fechou em 1,6%, com 54.833 pontos e volume de CR$ 21,402, dos quais CR$ 19,330 à vista (92,3% do Senn) e CR$ 2,059 bilhões em opções. O Ibovepsa subiu 0,69%, com 14.590 pontos e volume de CR$ 218,917 bilhões, sendo CR$ 195,200 bilhões à vista e CR$ 18,742 bilhões (8,56%) em opções.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,772%
Hoje:	CR$ 895,03

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	40,57%
ICV/Dieese	46,48%	40,10%
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

	Volume em CR$ bilhões	variação
IBV	21,402	1,6%
Ibovespa	218,917	0,60%
SENN (pregão nacional)	23,178	2,3%

MAIORES ALTAS

Bco. do Brasil (on)	17,51%
Banespa (pn)	15,76%
Belgo Mineira (on)	15,25%
Bco. do Brasil (pn)	12,17%
Banco Nacional (pn)	9,07%

MAIORES BAIXAS

Usiminas (pn)	7,62%
Samitri (on)	5,13%
Taurus (on)	3,45%
Belgo Mineira (pne)	3,27%
Bco. Econômico (pn)	2,70%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (02/03)	CR$ 57.988,99

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	820,00	845,00
Comercial	879,440	879,450
Turismo	825,00	840,00

OURO

CR$ 10.940,00	1,58%

OVERNIGHT

BBC	ND	ND
CDB	47,32% a/m	10,350% a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (28/03):	50,42%
(29/03):	48,31%
(30/03):	48,54%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (21/03):	50,42%
(22/03):	48,31%
(23/03):	48,56%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 502,87
Taxa de Expediente	CR$ 1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

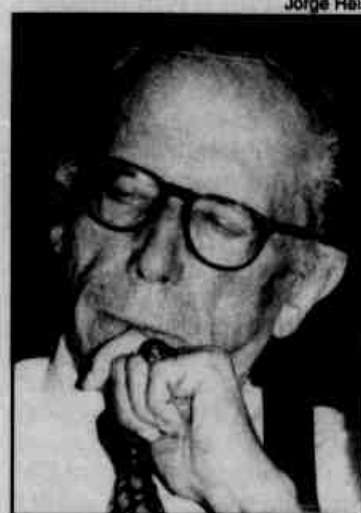
Março:	41,51%
Dia (23):	CR$ 467,34

Roberto Campos prevê que a inflação contaminará o real

Economistas têm sérias dúvidas quanto ao plano

O deputado Roberto Campos (PPR-RJ) disse ontem, no debate "Para onde vamos com o Plano de Estabilização", promovido pelo Banco Real, que a inflação deverá cair substancialmente no primeiro momento do plano econômico, mas subirá depois porque "o fundamental não foi atacado". Ele classificou o plano do ministro Fernando Henrique Cardoso de "um extraordinário sucesso de marketing", e disse que nunca um ministro contou com tanta boa vontade da mídia, "a ponto de anunciar que é candidato à presidência da República, apesar de em um ano ter dobrado a inflação, piorado o sistema fiscal e nada ter feito para a desregulamentação da economia e para a privatização". Participaram dos debates o ex-ministro Mário Henrique Simonsen e os economistas Dionísio Dias Carneiro e Aspásia Camargo.

Menos cético que Campos, o ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen disse que a concepção do plano é melhor que a dos anteriores, o que não significa garantia de sucesso. Para ele, a parte fiscal está longe de ser a ideal e é provisória, dependendo ainda da revisão constitucional. Simonsen alertou para o déficit público, pois com a possibilidade da inflação cair abruptamente, até mesmo um pequeno déficit crescerá. "Com a inflação baixa o lado das despesas aumenta e alguns itens de arrecadação diminuem como o IOF e imposto sobre o lucro dos bancos, cujos recolhimentos ficarão reduzidos", disse o ex-ministro.

Jorge Reis

Campos: esqueceram o fundamental

Simonsen: até agora só se fez o fácil

Segundo Mário Henrique Simonsen, até agora só se fez a parte mais fácil do plano, ou seja, o ajuste fiscal, ainda que provisório, e a introdução da URV para a transição à nova moeda. Para Simonsen "a fase da moeda estável é o que mais interessa e o real poderá nascer estável ou instável, vai depender de como será sua política monetária". A melhor solução, disse Simonsen, é que a nova moeda seja lastreada apesar de todos os risos decorrentes disso. Ele entende que o governo não deveria adiar muito a transição, pois acha que enquanto a economia ficar na URV está havendo perda de tempo, pois não há justificativa técnica para postergar a entrada em vigor da nova moeda".

O economista Dionísio Dias Carneiro também concorda que a transição deva ser rápida, mesmo porque é muito perigosa. Para ele, a sociedade e os agentes econômicos deverão aprender a pensar em moeda constante. Ele alertou que a estabilização da inflação não significa, necessariamente, o mesmo em relação à economia. De acordo com o economista o câmbio flutuante está "com os dias contados", uma vez que o governo provavelmente lançará mão do câmbio fixo, embora isso possa trazer problemas ao setor exportador, que é pujante e grande gerador de empregos. Já Aspásia Camargo entende que o grande mérito do plano é que ele já está funcionando há quase um ano, mas apesar de ter sido discutido de forma ampla, a fronteira entre o que ainda pode ou não ser negociado é ainda muito confusa.

Um dos piores problemas que o plano pode enfrentar disse ela, é o baixo poder de controle que o Estado tem sobre os agentes econômicos. Além disso explicou, é preciso resolver de forma racional a crise entre o Executivo e o Judiciário, que "é gravíssima". Se isso não for feito, disse ela, "haverá sempre um grupo, uma lei ou um decreto, que não aceitará que se faça isso ou aquilo". Portanto, argumentou, "ou se negocia tudo isso com boas maneiras ou o país não resistirá".

Dallari pressiona setor de higiene e limpeza

SÃO PAULO - O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, recebeu ontem da Gessy Lever e da Bom Bril as tabelas de preços das empresas convertidos para URV pela média dos últimos quatro meses do ano passado. Segundo Dallari, essas tabelas serão comparadas com os preços apurados pelo governo no atacado e no varejo. "Caso constatemos que há preços acima da média, eles terão que ser reduzidos", afirmou.

As duas empresas foram acusadas pelo governo, na última semana, de cobrar preços abusivos e tiveram prazo de cinco dias para apresentar o cálculo da média de seus preços. "Consideramos que qualquer coisa acima da média é abuso", enfatizou o assessor, ameaçando com o uso da lei da Defesa da Concorrência, caso essa determinação não seja cumprida. Dallari revelou ainda que deverá conversar com representantes dos supermercados na próxima semana. "Esse contato é importante porque existe também um oligopsônio formado pelas dez ou doze maiores cadeias de supermercados".

O assessor se encontrou também com o presidente da Associação Brasileira da Industria de Iluminação (Abiluz), Carlos Eduardo Uchoa Fagundes, que reclamou da redução das alíquotas de importação no setor. Recentemente, essas alíquotas cairam de 20% para 2%. "Nossos preços são dos menores do mundo, mas a alta carga tributária faz com que não possamos competir", afirmou Fagundes, negando que a indústria tenha praticado aumentos abusivos. Em resposta, Dallari pediu que o setor apresse a conversão de seus preços para URV, o que, segundo Fagundes, deverá ocorrer a partir de 1° de abril.

Navegação tenta recuperar verba de US$ 294 milhões

A Marinha Mercante e o setor de construção naval ressentem-se do corte de US$ 294 milhões do orçamento, por conta de contenção de despesas. Segundo o presidente do Sindicato da Construção Naval e do Estaleiro Mauá, Hélio Paulo Ferraz, o setor vive na expectativa da recuperação dessa verba para reverter o quadro de esvaziamento econômico do Rio de Janeiro e redução da ociosidade da capacidade instalada.

Também o presidente da Firjan, Arthur João Donato, acredita ser possível, com o suporte da verba do Fundo de Marinha Mercante, a renovação da frota em pelo menos 50% do que era na década de 70 (cerca de dois milhões de toneladas).

Para Hélio Ferraz, em primeiro lugar, é preciso que se crie "o partido do Rio de Janeiro, em que questões do Estado estejam acima das divergências políticas e interesses partidários". Dos US$ 300 milhões que o setor recebe, apenas US$ 180 milhões são para a construção naval (US$ 100 milhões são utilizados no pagamento da dívida externa do Fundo de Marinha Mercante). Na prática, ele apóia os projetos que tramitam no Congresso (dos deputados Luiz Alfredo Salomão e Carlos Santana), que beneficiam o frete de bandeira brasileira e a integridade da arrecadação do adicional de frete. Segundo conta, o ministro Fernando Henrique Cardoso já garantiu repassar a quota do setor na íntegra, compromisso ratificado pelo empresário Ronaldo César Coelho.

O presidente da Firjan, por sua vez, destacou o clima deprimente de pessimismo criado a partir da realidade de esvaziamento do Rio.

O Estado, no entanto, está crescendo mais que seus concorrentes São Paulo e Minas Gerais. Segundo ele, o Rio representa 12,5% do PIB nacional (US$ 54,4 bilhões), o que equivale à soma do PIB de nove estados do Nordeste. "Se fosse um país, o Rio seria o quarto da América Latina, superado apenas por Brasil (o resto), México e Argentina e empatado com a Venezuela", argumentou. A indústria cresceu 4,2% em dezembro de 93, se comparado ao mesmo período do ano anterior. De janeiro a outubro de 93, houve expansão de 17,7% nas exportações, maior que São Paulo (10,6%) e Minas (0,2%). Gerou 32,8% mais empregos que 92, superando mais uma vez os outros estados (SP. 20,3% e MG. 15,5%).

Arida estuda empréstimo-ponte

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Pérsio Arida, estuda proposta de conceder um empréstimo-ponte à indústria da construção naval. O valor não foi fixado porque depende do levantamento de parcelas atrasadas no repasse do Fundo de Marinha Mercante (FMM).

Arida recebeu a documentação do presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval, Hélio Paulo Ferraz. O dirigente obteve do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o compromisso de repor US$ 296 milhões ao orçamento orginária do FMM, para este ano.

Por esta medida, o setor da indústria da construção naval evita a demissão de sete mil trabalhadores de 12 mil empregados. Permite, retomar e agilizar as obras de construção de 21 navios encomendados aos estaleiros nacionais ameaçados de fechamento.

Hélio Paulo Ferraz disse que o presidente do BNDES, Pérsio Arida está preocupado com a paralisação das obras. Entre elas, as mais afetadas são encomendas de armadores estrangeiros e os navios destinados à cabotagem (navegação costeira).

Até o momento, o FMM deixou de repassar aos estaleiros o equivalente a US$ 58 milhões. A falta de recursos se arrasta desde o final (novembro) do ano passado. O presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma), Sérgio Salomão, confia na aprovação do empréstimo do BNDES.

Donato crê, diante desse quadro, que falta ao Estado boa vontade de para que todos os segmentos trabalhem articuladamente, visando aproveitar essa tendência e provar a importância dos setores de Marinha Mercante e construção naval. Lembra que a baixada litorânea teve crescimento real, nos últimos dez anos, de 57% (somente Cabo Frio cresceu 156% no período). Segundo ele, 64,7% da população fluminense têm mais de cinco anos de estudos, 34,5% mais de nove anos e o Rio de Janeiro tem a maior densidade de instituições de nível superior. Na década de 60, a meta era poduzir 160 mil toneladas, em 70, os estaleiros tinham capacidade instalada para dois milhões de toneladas, e, hoje, a capacidade atinge 20 mil toneladas.

O Fundo de Marinha Mercante cresceu de um milhão de toneladas para dez milhões de toneladas até o início da década de 80. Atribui a culpa por essa situação de esvaziamento à mentalidade contrária à Marinha Mercante, onde está se tornando proibido o uso do dinheiro público, imprescindível ao suporte da atividade. E esse é um dos motivos, segundo Donato, do corte no orçamento e da desvalorização do setor, com o afastamento dos empresário nas decisões sobre o frete. Por isso, acredita, esse debate, na Assembléia Legislativa, promovido pela liderança do PDT, terá grande valia na reversão do quadro de esvaziamento econômico do Rio de Janeiro.

Novo ministro terá que administrar aquecimento do consumo previsto para este mês e implantação da nova moeda

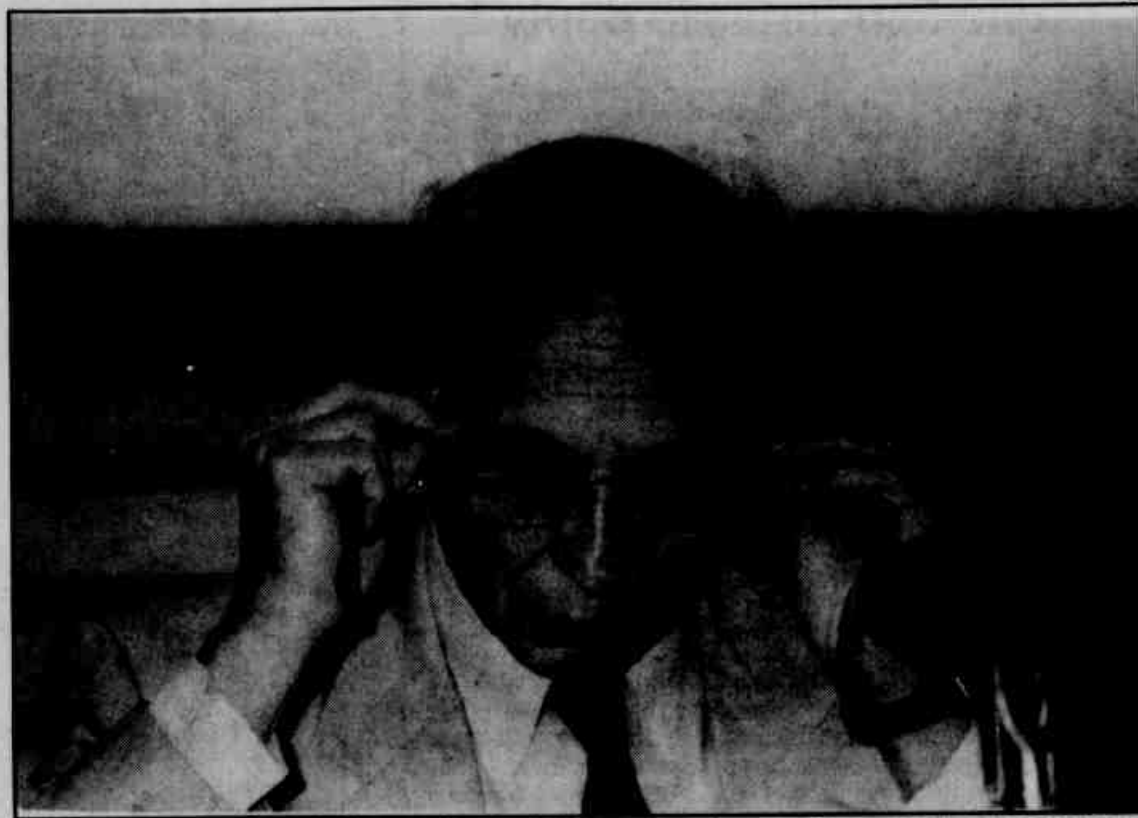
Ricúpero assume o pior do plano

BRASÍLIA - O novo ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero, vai enfrentar os problemas técnicos mais difíceis do Plano FHC2. "A rigor, até agora, só se fez o ajuste fiscal e se criou um índice de correção de preços e salários", explicou um importante assessor do governo. "Ricúpero terá que pilotar a nova moeda, com todas as dificuldades previstas", acrescentou.

A primeira dificuldade pode aparecer nos primeiros dias de abril, quando os trabalhadores começarão a gastar os salários recebidos em URV. Uma corrente no governo acredita num aquecimento do consumo provocado pela correção mensal dos salários pela inflação integral. Caso a previsão se confirme, Ricúpero terá que adotar algum tipo de restrição ao consumo. As medidas clássicas são a elevação das taxas de juros e a redução do prazo para o crédito direto ao consumidor. Medidas impopulares, mas que o novo ministro poderá ser obrigado a adotar para salvar o Plano FHC2.

Além disso, terá que administrar o uso da URV pelo mercado financeiro - até agora o Banco Central (BC) só autorizou o mercado futuro a utilizar a URV. Permitiu também que as duplicatas fossem emitidas com base no novo indexador. Faltam todas as outras aplicações financeiras, até mesmo a emissão de um título público para lastrear as operações. Nesta área, a dificuldade será compatibilizar as cadernetas de poupança na nova moeda e os contratos já existentes do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). "Essas operações precisam ser casadas para que as instituições não quebrem", alerta um especialista na área.

Quando o real for criado, Ricúpero terá que definir a paridade da nova moeda com o dólar. No início, provavelmente ela será fixa. Mas a partir de um determinado momento a nova moeda terá que flutuar em torno do dólar. Os economistas prevêem dificuldades de operacionalizar essa política, num país às vésperas de uma eleição presidencial. A política do câmbio fixo também pode prejudicar a balança comercial brasileira, como ocorre atualmente na Argentina e no México, pois o dólar ficaria subvalorizado em relação ao real, com perda de competitividade dos produtos brasileiros no Exterior.

O novo ministro terá que determinar também que tipo de conversibilidade terá o real em relação a outras moedas fortes. Ou seja, o real poderá ser trocado livremente no mercado? A pergunta coloca a questão do lastro da nova moeda - para a conversibilidade ser completa, o governo precisaria de reservas equivalentes a US$ 120 bilhões, que é o total hoje do chamado M4, o conceito de moeda que inclui todas as aplicações financeiras. O maior fantasma do Plano FHC2 é a inflação no real, que equivale à inflação em dólar. Por definição, o plano só terá sustentação se a inflação mensal ficar próxima de zero. Caso contrário; todos os agentes econômicos vão procurar indexar novamente os preços, inclusive os salários, para se proteger da inflação. Se isso ocorrer, o programa será um fracasso. Outro desafio de Ricúpero será administrar a oferta de moeda.

Ricúpero não pretende modificar equipe montada por seu antecessor Fernando Henrique Cardoso

Fernando Henrique, enfim, diz ao povo que sai

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deixa o cargo amanhã disposto a percorrer o país em defesa do plano econômico - sua principal bandeira na disputa pela sucessão do presidente Itamar Franco. Contrariando a expectativa inicial, Cardoso sai do Ministério sem anunciar a data em que a nova moeda entra em circulação. Embora concorde com o anúncio antecipado da troca da moeda, o ministro deverá deixar a tarefa para seu sucessor, Rubens Ricúpero. A idéia dos articuladores da campanha de Cardoso é que ele reassuma sua cadeira no Senado com uma dupla tarefa: cuidar da aliança eleitoral que lhe dará sustentação e deflagrar a campanha com viagem por vários Estados.

Segundo o deputado José Aníbal (PSDB-SP), interlocutor de Cardoso, o ministro não considera completamente amadurecidas as pré-condições para marcar a data de circulação do real e teme as pressões para apressar o fim do cruzeiro. "O anúncio não pode ser feito sem que a URV tenha contaminado a economia completamente", explicou Aníbal. A cúpula do PSDB acredita que Cardoso continuará influindo no comando da economia, mesmo depois de deixar o cargo. Fernando Henrique Cardoso deixará o Ministério sem ter conseguido acertar previamente uma aliança que sustente sua candidatura à sucessão do presidente Itamar Franco, como desejava.

Por isso, as atenções do ministro deverão voltar-se para as conversas com os partidos políticos a partir de amanhã. O PFL - cotado para ser o principal aliado na chapa do PSDB - não abre mão de indicar o candidato a vice de Cardoso, vaga para o qual foi sondado o governador de Minas, e comandante do segundo maior colégio eleitoral do país, Hélio Garcia. O PTB de Garcia e o PP, também cogitados numa eventual coligação, evitam uma resposta precipitada e tentam aumentar o cacife nas negociações. A aliança eleitoral será a principal tarefa de Cardoso a partir de amanhã, na avaliação de caciques do PSDB. A programação do candidato ainda não está definida. Por sugestão de vários tucanos, Cardoso deve começar a percorrer o país na divulgação do plano econômico. "Há muitos convites que ele vem adiando", lembrou ontem o senador José Richa (PSDB-PR).

O partido vinha planejando marcar a saída do Ministério e o início da candidatura com uma grande festa. Isto só deverá acontecer, porém, na convenção nacional do PSDB, marcada para 17 de abril. Embora tenha sido convocada para eleger o novo diretório tucano, a convenção poderá servir de pré-lançamento à candidatura do ministro. O lançamento oficial está previsto para o final de maio - prazo que os tucanos têm para negociar alianças.

Objetivo é dar continuidade ao programa

BRASÍLIA - O ministro do Meio Ambiente, embaixador Rubens Ricúpero, deu ontem as primeiras indicações de como agirá no Ministério da Fazenda. Em entrevista de manhã, depois da cerimônia de posse de dois novos secretários do Ministério do Meio Ambiente, Ricúpero disse que não confirmava nem negava o convite, mas praticamente falou como novo ministro da Fazenda e adiantou que dará continuidade à política que vem sendo executada por Cardoso.

Na entrevista, dada em seguida a uma audiência com o presidente Itamar Franco em que trataram de "temas reservados", Ricúpero deixou claro que não pretende fazer mudanças na equipe econômica. Referiu-se aos integrantes da equipe como "velhos amigos". "Estou vinculado a alguns deles por laços de amizade de mais de dez anos", disse. O embaixador deu também a sua opinião como "cidadão brasileiro" sobre a negociação da dívida externa, que não deverá sofrer alterações de rumo. "A negociação da dívida está praticamente concluída", lembrou. "Os organismos internacinais têm muita confiança em um acordo e na recuperação econômica do Brasil".

O ministro elogiou o plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso. "É o melhor plano que o Brasil já teve", afirmou. "Acredito plenamente no seu sucesso, e assim também pensam a população e os setores econômicos". Em discurso na solenidade, Ricúpero fez também uma pregação a favor de um novo modelo de desenvolvimento econômico para o Brasil, que incorpore aspectos sociais e ambientais. O embaixador lembrou que, apesar de o país ostentar a maior taxa de crescimento econômico entre todos os países do mundo de 1870 a 1985, o modelo de desenvolvimento brasileiro "exauriu-se".

"Todo esse processo de desenvolvimento concentrou-se demais em aspectos econômicos, em detrimento de uma consciência mais sensível para os problemas ambientais e sociais", analisou. Referindo-se à velha tese defendida pelo regime militar de fazer o bolo da economia crescer, para só depois então dividi-lo, o embaixador fez uma defesa da distribuição de renda. "O povo não pode ser mais um mero glacê de açúcar, um enfeite neste bolo", afirmou.

Embora tenha defendido que o futuro modelo de desenvolvimento dê mais atenção a um melhor desempenho social e ambiental do país, Ricúpero disse ainda que esse novo projeto brasileiro não deve ser "uma ruptura com o passado", já que, segundo ele, o Brasil não tem que se lamentar em sua trajetória de país. "Ele tem de ser uma iniciativa de completar o projeto com aquilo que faz falta", pregou.

Meta é defender plano econômico

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reuniu-se ontem com o presidente Itamar Franco para discutir sua saída do governo. Depois do encontro, disse que está preocupado, antes de declarar-se candidato, em "garantir, com a maior eficiência possível, a continuidade do programa econômico".

Ao chegar no Ministério da Fazenda, após a reunião de três horas com o presidente, Cardoso afirmou: "Eu continuo ministro". E justificou: "Não tomo decisões impensadas, e essa é uma decisão que tem de ser muito maturada". Segundo declarou o ministro, o governo vai acompanhar com atenção os efeitos no plano econômico da decisão tomada ontem pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de determinar o pagamento em juízo dos 10,9% de aumento salarial obtido pelo Legislativo e Judiciário, em relação ao Executivo, com a conversão dos salários em Unidade Real de Valor (URV) do dia 20.

Fritsch calcula inflação de 44% para abril

BRASÍLIA - A inflação no mês de abril deverá situar-se entre 43% e 44%, estimou ontem o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Winston Fritsch. Esta faixa significará uma estabilização da inflação, que deverá ficar ao redor de 43% em março. O secretário explicou que a segunda fase do plano econômico não foi programada para promover queda da inflação. "Agora é momento de controlar a inflação e se possível fazê-la cair. Tem que estabilizar", comentou o secretário. Neste momento, continuou o secretário, a meta é evitar a aceleração da inflação e a contaminação da nova moeda a ser implantada, o real.

"Estamos numa cruzada contra a aceleração da inflação", afirmou o secretário. Fritsch avaliou que o momento é adequado porque passou a fase da "bolha especulativa do lançamento do plano". O secretário ainda definiu o atual momento do plano como uma "fase para acabar com a loteria de contratos" e com isso evitar choques na transição da Unidade Real de Valor para a nova moeda.

Para o secretário, os preços públicos "têm um papel importante de coadjuvante" na cruzada contra a aceleração da inflação. Fritsch informou que a atual política de preços públicos impõe como regra reajustes não superiores à variação da Unidade Real de Valor e, ao mesmo tempo, que elas "não caminhem por baixo". "O plano tem uma âncora fiscal". Explicou que se as tarifas chegarem ao segundo semestre deste ano defasadas irão prejudicar o "bom desempenho fiscal do Tesouro".

O secretário lembrou que, desde a chegada de Fernando Henrique Cardoso ao ministério da Fazenda, a política para tarifas públicas foi de recuperação dos preços. "Não vamos abrir de novo a defasagem", garantiu após declarar que o maior prejudicado acabaria sendo o Tesouro.

Substituição gera dúvidas e expectativas

Claudio Eli

A entrada do embaixador Rubens Ricúpero no Ministério da Fazenda está repercutindo no país. Existe muita expectativa em relação ao novo ministro por se tratar de um homem de vasta cultura técnica e humanística, um político por exelência. As dúvidas que ficam são para o plano em si.

O presidente do Clube de Engenharia, Fernando Celso Uchoa Cavalcanti, vê com expectativa a troca porque o país vive um momento difícil do combate à inflação. Pessoalmente, no entanto, se mostra cético, afirmando: "Sou crítico porque Fernando Henrique Cardoso só angariou o apoio dos segmentos que sempre lucram com a inflação: o setor financeiro e os oligopólios".

Uchoa Cavalcanti, explicou que tem respeito pelo passado de Fernando Henrique Cardoso, mas vê a questão muito contraditória, em meio a um processo onde existem as perdas dos trabalhadores em geral. Por isso, pergunta: "E quem banca estas perdas? O que o povo deverá estar pensando nisso tudo, quando vê dois caminhos pela frente... se o plano dará ou não certo? Só que os preços vão disparando, em URVs..."

O economista Sérgio Schlessinger, que dirige o Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul, Ipacs, não vê grande novidade na mudança de ministros. "O problema maior é com o plano FHC, pela instabilidade generalizada que trouxe para a população". A mudança, explica, vai depender das condições em que o governo continuará agindo. Sérgio explicou que mantém contatos seguidos com economistas da Inglaterra, Alemanha, Suiça e França, onde, normalmente todos se mostram preocupados com a situação brasileira.

Elogios e incertezas da população

O banqueiro e professor universitário Theophilo de Azeredo Santos disse que era presidente da Câmara de Comércio Internacional, com sede em Paris, quando conheceu Rubens Ricúpero, então embaixador do Brasil junto ao Gatt, sediado em Roma. Considera que o futuro ministro da Fazenda é tecnicamente muito qualificado para o cargo, sendo familiarizado com os problemas financeiros e internacionais. Resume tudo afirmando que "é o homem certo, no momento certo", pois tem conhecimento na Europa e nos Estados Unidos.

Acredita que Ricúpero assumirá com o plano FHC na terceira fase, lembrando que o plano ao contrário dos anteriores tem dois pontos relevantes: o equilíbrio das contas públicas e a aprovação, preliminar, do Fundo Social de Emergência. Azeredo Santos acha apenas que o futuro ministro deve acelerar o programa de privatizações.

O primeiro presidente do Banco Central, no governo Castello Branco em 1964, Dênio Nogueira, acha que a troca de ministro da Fazenda não afetará a linha adotada pelo governo no combate à inflação. Ele acha que Fernando Henrique Cardoso deveria ficar muito mais tempo no Ministério da Fazenda, só que isso iria lhe tolher os caminhos na política. Dênio admira FHC porque soube se cercar de um grupo que considera genial, como os economistas Winston Fritish, Gustavo Franco, Edmar Bacha e Pedro Malan.

Para Dênio Nogueira, o presidente Itamar Franco fez o mais difícil, colocando um político hábil como ministro da Fazenda, cercado de bons economistas. Este é o esquema ideal para a execução de uma política econômica, pois normalmente isso não dá certo quando se tem à frente um economista. Como o embaixador Rubens Ricúpero tem ampla capacidade, sendo um político sagaz, é possível que o plano implantado no país siga em frente. Admite que para o povo, o plano FHC é uma pílula amarga, mas diz: "O que se pode fazer... se em outros países a dose foi muito mais difícil? Aqui pelo menos adoçaram um pouco a pílula através da URV..."

Já o presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Albano Franco, acha que o plano de estabilização dará certo, e disso ele não tem a menor dúvida, mesmo sob a condução de Rubens Ricúpero. Disse que o plano já conta com o apoio da classe empresarial, após a primeira fase de aplicação e de entendimento de toda sociedade.

Albano Franco que está se desincompatibilizadno para concorrer ao governo de Sergipe, afirmou que o plano começa a dar resultados positivos. Disse ainda que "os preços já estão se estabilizando, e a inflação começa a dar sinais de que vai ceder". (C.E.)

Mudança põe fim à 'ditadura' dos economistas

Mônica Clarelli

A ditadura dos economistas no Ministério da Fazenda está para desabar. Seguindo os passos do sociólgo Fernando Henrique Cardoso, o embaixador e ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricúpero, já entra no governo conquistando apoio dos tecnocratas e políticos para dar continuidade ao plano de estabilização.

"Não adianta ser técnico. Hoje, o importante é ser um bom negociador, com trânsito no Congresso e ter uma equipe competente", afirma o economista da PUC, José Márcio Camargo, ao lembrar que Ricúpero, além de ter prestígio internacional, é um habil negociador, qualidade essencial para driblar as dificuldades políticas que o plano ainda vai enfrentar.

Entretanto, Camargo se mostra bastante preocupado com os rumos do plano econômico depois da saída do ministro Fernando Henrique Cardoso. "O grande problema é a distância que existe entre a equipe econômica e Ricúpero. O ideal é que FHC ficasse até o final do governo Itamar para dar seqüência ao seu trabalho", ressalta.

Mesmo considerando Rubens Ricúpero o melhor nome no governo para assumir a Fazenda, o economista da Universidade de Brasília, Dércio Munhoz, acredita ser preciptada a saída do ministro Fernando Henrique Cardoso. Para ele, FHC deveria antes lançar o real. "Ainda estamos em uma fase pré-plano. Houve apenas um plano de indexação parcial. É preciso esperar o real para que se dê o pontapé incial para a estabilização econômica", alerta Munhoz.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Brasil é o único país que tem inflação dupla

Poucas pessoas perceberam, mas lendo-se com atenção os indicadores econômicos, verifica-se nitidamente que está havendo, agora, uma inflação dupla no país: uma, claro, refletida diretamente nos preços; outra, menos aparente, embutida no valor da URV. Isso porque quando a Unidade Real de Valor foi implantada, sua oscilação diária era de 1,54%. O ministro Fernando Henrique Cardoso esperava que fosse este o deflator permanente de uma dia para outro; errou.

Como foi assinalado na coluna de sexta-feira, a oscilação diária da URV passou a ser de 1,77%. Dessa forma, a velocidade inflacionária acelerou-se porque - como se constata - , há uma perda de 15% no valor da nova moeda. Se não houvesse, o percentual de correção não teria sido ampliado.

Pode o governo Itamar Franco apresentar qualquer justificativa, inclusive que é para acompanhar o dólar. Não importa: o que concretamente importa é que há uma outra correção, que não apenas a que se projeta nos preços. O Brasil, país de várias moedas, uma para as aplicações de capital, outra para os salários, passou também a ser o único país a apresentar uma inflação dupla. Com isso, os salários de todos os trabalhadores e servidores públicos civis e militares perdem o poder de compra. É claro.

Aceleração

A aceleração inflacionária, aliás, é um fato - e não pára. Ao contrário, aumenta. Veja-se, por exemplo, o índice de preços por atacado, da Fundação Getúlio Vargas. De janeiro de 93 a janeiro de 94 foi de 2.954%, mas de fevereiro de 93 a fevereiro deste ano, passou a ser de 3.368%. Os preços subindo no atacado, evidentemente vão se refletir no varejo e no bolso dos consumidores. Não há como negar. Não adianta o ministro Fernando Henrique Cardoso dizer que, com a implantação do real, a inflação será contida. Não pode ser: quando o atacado fecha um mês em alta - como aconteceu em fevereiro e inevitavelmente vai acontecer em março - , a inflação projeta-se pelo menos na mesma escala por mais três meses. Trata-se da liquidação dos estoques - lei da oferta e da procura, a preferida dos economistas, aliás. A tendência, portanto, é o aumento da inflação, não a queda. O mesmo processo está se verificando com o INPC do IBGE: de janeiro do ano passado a janeiro deste ano, a taxa inflacionária por ele medida atingiu 2.741%. Porém, no período fevereiro de 93 a fevereiro de 94, passou a ser de 3.100%. Os assalariados continuam perdendo e vão perder ainda mais.

Civis e militares

As perdas mais sensíveis de salários envolveram os servidores civis e militares. Concretamente - é só confrontar os índices de reajuste e compará-los com os da inflação - , enquanto de março de 93 a março de 94, o funcionalismo teve reajustes, os quais, no seu montante, alcançaram 2.353%, no mesmo período, como vimos há pouco, a taxa inflacionária chegou a 3.100%.

A entrada em vigor da URV não compensou as perdas. Ao contrário: aumento, em função da média aritmética utilizada. Daqui para a frente, as perdas não podem ocorrer represadas na indexação geral da URV. Mas não existe maneira de recuperá-las. Este, na realidade, é o aspecto dramático da questão social brasileira. Os números estão aí, à disposição de todos. Os números podem não ser criativos, mas não são mentirosos.

Umas & Outras

* No "Diário Oficial" do dia 24, página 4.301, a presidente do Conselho Nacional de Assistência Social, Aspásia Camargo, assinou portaria implantando o novo regimento interno do órgão. Ocupa várias páginas do DO, Aspásia Canargo quer acabar com as entidades fantasmas, que recebem do governo por convênios que sequer existem, ou então são muito menores do que aparentam ser.

* Também no DO do dia 24 está publicada lei sancionada pelo presidente Itamar Franco permitindo a contratação de estagiários por parte de empresas, órgãos públicos e instituições de ensino. Podem ser alunos de nível universitário ou de cursos profissionalizantes de segundo grau. Também os alunos de educação especial podem ser contratados como estagiários. No mesmo DO, Itamar Franco baixa medida provisória regulamentando os serviços prestados por entidades filantrópicas através de convênio com órgãos públicos.

* No meio de tantos marmanjos, um menino de 11 anos acompanhou a discussão sobre os destinos da política de gás natural no Brasil. Tadaharu Issac Monteiro dividiu as atenções dos presentes na reunião da Comissão de Energia da Firjan-Cirj. Este menino notável é responsável por várias atividades da Praça das Artes, empresa de seus pais, que fica na Rua do Lavradio, aqui ao lado, que produz e vende carrinhos industriais. Tadaharu cuida de todo o serviço bancário da empresa, é responsável pelo contato com fornecedores, participa de palestras e conferências sobre ciência e tecnologia, além de ajudar na produção da firma. Além do interesse pela política do setor energético, ele estuda por conta própria marketing, finanças, filosofia, engenharia mecânica e direito constitucional. Esse "grande" homem é filho de José Monteiro, advogado, dono de uma grandeza que próprio Tadaharu é testemunha.

Nova moeda deve ser criada somente em junho ou julho

SÃO PAULO - O governo trabalha com a possibilidade de criar o real apenas em junho ou julho. A informação foi dada ontem pelo assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, que participou em São Paulo de almoço com empresários e profissionais liberais do movimento "Cidadão contra a Inflação".

Dallari procurou tranquilizar os formadores de preços: o compromisso já assumido pelo governo de anunciar o real com 35 dias de antecedência vai constar da medida provisória que instituiu a URV, em fase de reedição, já que não foi votada pelo Congresso Nacional. O assessor afirmou que até a metade do ano os preços estarão acomodados e que está sugerindo ao governo a retirada do controle de alguns setores que ainda tem seus preços vigiados, como o de transportes interestaduais. "Não podemos preservar cartórios", disse, ao denunciar que o setor não está interessado na liberdade de preços porque teme a competição.

Dallari defendeu ainda a importação de roupas pelos varejistas para controlar preços das confecções, que devem puxar a inflação nos próximos dias, com a chegada da moda outono e inverno. "Este setor está plenamente preparado para a competição internacional", disse. Segundo ele, o governo trabalha com expectativa de inflação de 43% este mês e índice semelhante em abril. Asseguro que apesar das pressões do vestuário, há tendência de queda na área de alimentos e em outras que começam a utilizar a URV em contratos, com expurgo da expectativa futura da inflação. "Acabo de receber os números do Dieese e a evolução do custo da cesta-básica caiu 1,19% entre 28 de fevereiro e 23 de março".

O assessor lembrou ainda das experiências de congelamento relâmpago de produtos básicos já feita no Nordeste e que começa a ser testada em Campinas. "Se der certo em Campinas, isso pode ser negociado em todo o Brasil". Dallari declarou que a saída do ministro Fernando Henrique Cardoso do governo não vai alterar os rumos do plano.

Portanto, de acordo com ele, as dificuldades políticas que existem nas negociações com empresários deverão terminar em breve. "Os empresários devem compreender que o presidente Itamar Franco está convencido da eficácia do programa e vai mantê-lo, independentemente de mudanças ministeriais".

Fundo vai voltar a financiar habitação no segundo semestre

BRASÍLIA - O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) vai voltar a financiar habitações populares e infra-estrutura básica no segundo semestre deste ano. Para isso, o FGTS já dispõe de aproximadamente US$ 900 milhões (CR$ 792 bilhões), suficientes para o financiamento de 22.500 imóveis de US$ 40 mil cada um. Esse é o preço médio de mercado de um apartamento de dois quartos na cidade de São Paulo. O balancete do FGTS foi encaminhado ontem pela Caixa Econômica Federal (CEF) ao ministro do Trabalho, Walter Barelli.

Segundo o ministro, o balancete apresentado pela CEF, referente ao período de janeiro a setembro de 1993, demonstra o efeito das ações saneadoras determinadas pelo Conselho Curador do FGTS sobre o fundo. No final de 1992, devido ao excesso de obras contratadas, o fundo de liquidez do FGTS foi praticamente zerado. Contratos em andamento tiveram a liberação de recursos suspensa e o FGTS passou dois anos sem fazer qualquer tipo de contrato novo. Com a recuperação dos recursos do Fundo de Garantia, a disponibilidade já alcança US$ 873 milhões (CR$ 768 bilhões). É esse dinheiro que, de acordo com Walter Barelli, vai poder ser usado no financiamento de novas obras de habitação e infra-estrutura básica, como saneamento e urbanização.

O presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro, afirmou que 40% das obras, antes paralisadas, já foram concluídas e que o desembolso de recursos para os 60% restantes, ainda em construção, estão rigorosamente em dia. Do patrimônio do Fundo de Garantia, de US$ 26,2 bilhões (CR$ 23 trilhões), quase US$ 25 bilhões (CR$ 22 trilhões) estão aplicados em diversas operações de crédito. O patrimônio líquido do fundo, em setembro de 1993, era de US$ 986 milhões (CR$ 867 bilhões). O balancete do FGTS, que ainda vai ser submetido à análise do Conselho Curador do Fundo, mostra uma situação de equilíbrio entre o dinheiro arrecadado mensalmente com as contribuições e os recursos que estão sendo sacados pelos trabalhadores. No ano passado, a arrecadação líquida ficou em apenas US$ 930 milhões. Outros US$ 3,86 bilhões (CR$ 3,4 trilhões) foram sacados pelos trabalhadores na rescisão, contas inativas e moradia. Para auxiliar o Conselho Curador e a CEF na gestão do Fundo de Garantia, Barelli e Danilo de Castro assinaram ontem, com a Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo, um convênio com duração prevista de quatro meses. Através desse convênio o Instituto vai examinar todo o sistema do FGTS, apontar as distorções e as ações que devem ser seguidas para a melhoria da qualidade do cadastro, do atendimento ao trabalhador e do retorno dos empréstimos feitos.

SP assina acordo com o fisco para fiscalizar ICMS

SÃO PAULO - Os secretários da Fazenda do Estado de São Paulo e da Receita Federal assinaram ontem um acordo de colaboração mútua na fiscalização do recolhimento de Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS). Além do intercâmbio de dados cadastrais e econômico-fiscais de pessoas físicas e jurídicas, o acordo prevê o desenvolvimento de tecnologias e sistemas de informática para melhor troca de informações entre estado e União. Com isso, Eduardo Maia, secretário da Fazenda de São Paulo, espera aumentar a arrecadação mensal de US$ 700 milhões.

"As medidas da Receita Federal já contribuíram para elevar a arrecadação de ICMS de US$ 550 milhões, no ano passado, para US$ 700 milhões, este ano", afirmou ontem o secretário, durante solenidade de assinatura do acordo.

Montadoras pedem IPI menor para não populares

SÃO PAULO - Os fabricantes de veículos encaminharam ontem ao governo federal pedido de redução de IPI para os carros não populares com motor até 100 HP. A reivindicação foi feita um dia antes da reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), marcada para votar pelo fim do acordo de redução do ICMS, acertado na câmara setorial.

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Adelar Scheuer, disse estar otimista em relação ao resultado da reunião de amanhã e de ainda convencer o governo federal a diminuir a alíquota de IPI de 25% para 15% dos carros médios, que representam 60% do volume de vendas internas.

Segundo Scheuer, muitos consumidores de carros de linhas como Gol 1.6, Uno CS e Kadett, por exemplo, estão migrando para as versões populares em razão do preço. "Há uma distância muito grande entre a alíquota dos populares (fixada no simbólico índice de 0,5%) e a da faixa seguinte (25%)", justificou Scheuer. Os modelos mais luxuosos - chamados top de linha - têm alíquota de 30%.

Anfavea tenta reduzir alíquota de carros médios para 15%

Além do pedido de queda de IPI, a Anfavea aproveitou a reunião da câmara como última tentativa de tentar reverter a posição do Confaz de romper o acordo de diminuição de ICMS. Com o acordo setorial, a alíquota de ICMS de todos os carros foi reduzida de 18% para 12%. A Anfavea enviou na semana passada aos secretários de todos os 27 Estados pesquisa que registra aumento de 59,3% na arrecadação de ICMS nas vendas de carros e comerciais leves em todo o Brasil durante o ano passado. Na comparação do total arrecadado no último trimestre de 1993 em comparação aos primeiros três meses do ano (período que antecedeu a segunda fase do acordo setorial), o aumento é de 68,3%, passando de US$ 48,545 milhões para US$ 81,68 milhões.

BB terá que devolver US$ 3 bi a agricultores

RONDONÓPOLIS (MS) - O deputado Jonas Pinheiro (PFL-MT), presidente da CPI da Dívida Rural, disse que se reúne quarta-feira com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para acertar a devolução de aproximadamente US$ 3 bilhões dos US$ 97 bilhões que o Banco do Brasil foi intimado a devolver aos agricultores considerados lesados pelo Plano Collor, através do decreto legislativo 383.

Segundo Jonas, o BB deu interpretação errada ao decreto. "Ele é um instrumento de negociação. Sabemos dos erros cometidos por aquela instituição financeira, mas não queremos os dedos e os anéis do governo. Bastam os anéis". O deputado alega que só poderão ser considerados lesados os contratos assinados depois de 1988. Para ele, a dívida maior do banco com os agricultores está na cobrança de juros exorbitantes no ano de 90. Os devedores tiveram seus saldos de débitos punidos com taxas de juros que ultrapassaram os 12% anuais, fixados pela Constituição. Os juros excedentes somam mais de US$ 900 milhões.

Além disso, enquanto a dívida foi reajustada em 74%, naquele ano os produtos agrícolas tiveram preços mínimos reajustados em apenas 41%. Jonas Pinheiro também considera absurda a cobrança de US$ 500 milhões em honorários advocatícios. "O Banco do Brasil já tem seus advogados, porque precisa cobrar os serviços dos agricultores?", indagou o deputado.

Outro fator de endividamento dos agricultores, segundo ele, é o não pagamento de US$ 500 milhões em seguros do Proagro, retidos pelo Banco do Brasil por causa de dívidas anteriores. Para Jonas, o decreto legislativo deve ser compreendido como uma forma dos deputados serem ouvidos. "Vamos colocar na mesa de negociação o ministro da Fazenda, a Procuradoria Geral da República e o Banco do Brasil. Até mesmo a imprensa não estava dando ouvidos para esse escândalo", disse o deputado. Ele acha que o governo já admitiu o direito dos agricultores em pleitear a redução da dívida e a proposta de trocá-la por Títulos da Dívida Pública resgatáveis em dez anos pode ser uma boa alternativa, para os que nada devem à instituição. "Não vamos aceitar tudo que nos mandarem fazer sem discussão.

Fyodorov critica FMI por emprestar à Rússia

LONDRES - O ex-Ministro das Finanças russo Bóris Fyodorov atacou ontem o Fundo Monetário Internacional (FMI) por sua decisão de emprestar US$ 1,5 bilhão à Rússia. Em artigo publicado no "Financial Times", Fyodorov advertiu que o empréstimo pode ser contraproducente e pediu aos credores ocidentais para não serem "ingênuos" numa época em que o governo russo está brecando as reformas econômicas. "O US$ 1,5 bilhão não representa tanto dada a escala dos problemas da Rússia. Sua importância é que o empréstimo será tomado como uma aprovação quanto à correção da política", escreveu.

Economista pró-reforma, Fyodorov renunciou em janeiro ao ministério após a nomeação de ministros favoráveis à reformas mais graduais e menos dolorosas. Fyodorov, a quem se atribui a estabilização do frágil rublo russo e à queda da inflação em 1993, rejeitou a proposta de mudança gradual. "Os que querem que a Rússia mude gradualmente deveriam vir aqui e tentar viver com um salário russo medio por dois anos", disse. Ele também contestou o argumento de amenização da carga sobre o povo russo, dizendo que "nunca houve qualquer terapia de choque na Russia". Fyodorov afirmou que quanto mais cedo a Russia receber ajuda, mais cedo a politica mudará para pior e lembrou como o ex-Presidente soviético Mikhail Gorbachov "perdeu interesse em qualquer tipo de reforma econômica após cada novo empréstimo".

A Espanha é o país da Europa onde se registra a maior desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, segundo um estudo da União Européia (UE). A Dinamarca e a Alemanha são os dois países onde a diferença é menor.

Mandela, De Klerk, Bouthelezi e o rei Zwelethini se reúnem amanhã

Confrontos em Johannesburgo provocam a morte de 30 zulus

JOHANNESBURGO - Cerca de 30 pessoas morreram ontem durante uma manifestação de zulus no centro de Johannesburgo, segundo jornalistas da AFP no local. Cerca de 20 corpos, entre eles o de um policial branco, estavam próximo à biblioteca municipal ao término de um tiroteio com armas automáticas que durou 45 minutos. O tiroteio ocorreu entre policiais e manifestantes, mas outros disparos partiram dos edifícios vizinhos.

Próximo à sede do Congresso Nacional Africano (CNA, de Nelson Mandela), onde outro tiroteio ocorreu entre manifestantes e encarregados da segurança do edifício, um jornalista contou oito cadáveres. A agência de notícias Sapa anunciou mais vítimas em outros pontos da cidade.

No início da tarde (horário local), quando os manifestantes começavam a se retirar do centro da cidade, a polícia não divulgou nenhum balanço do ocorrido, limitando-se a informar que houve mortos. "Há corpos no local e fica impossível saber se são mortos ou feridos", disse um dos porta-vozes, o coronel Dave Bruce.

Os manifestantes, aproximadamente 10 mil, apoiavam a proclamação do rei Goodwill Zwelithini da soberania na região de Kwazulu-Natal e o apelo do Inkatha (partido conservador zulu) ao boicote das eleições previstas para final de abril na África do Sul.

AFP

Soldados observam zulu cobrindo corpo de um companheiro morto

Em Soweto, subúrbio negro de Johannesburgo, pelo menos três pessoas foram mortas antontem à noite em incidentes isolados, segundo a polícia.

As polícias sul-africanas e a KwaZulu revelaram que pelo menos 54 pessoas morreram desde sexta-feira na região de KwaZulu-Natal, em violências consideradas de tipo político. Segundo a agência de notícias sul-africana Sapa, com estas mortes o balanço de mortos se eleva a mais de 150 desde que o rei dos zulus Goodwill Zwelithini proclamou sua soberania sobre a região KwaZulu-Natal, no último dia 18. O rei é apoiado pelo partido zulu Inkatha que se opõe às eleições multirraciais de final de abril na África do Sul.

A primeira reunião de cúpula entre o presidente Frederik de Klerk, o presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), Nelson Mandela, o chefe do Partido zulu Inkata (IFP), Mangosuthu Buthelezi, e o rei dos zulus Goodwill Zwelethini, será realizada amanhã e depois.

Um comunicado publicado depois de uma reunião entre os representantes das quatro partes, que discutiram os preparativos da reunião, precisou que essas datas ainda serão propostas ao quatro líderes.

Um porta-voz do Ministério de Assuntos Constitucionais, Roelf Meyer, indicou que o acordo dos quatro líderes é uma mera formalidade, mas que provavelmente a reunião vai acontecer nos dias indicados. Acrescentou que o local do encontro não será revelado.

Morre Ionesco, o mais expressivo autor de teatro contemporâneo

Peça do autor é encenada seguidamente em Paris há 37 anos

PARIS - Escritor do absurdo e do derrisório (que provoca risos), Eugène Ionesco, que morreu ontem em Paris, não cessou, em uma obra universalmente reconhecida, de denunciar com um humor corrosivo os lugares-comuns e a insignificância das coisas.

Escritor de origem romena, essencialmente de língua francesa, acadêmico, Ionesco figura entre os dramaturgos do antiteatro, que, como Samuel Beckett ou Arthur Adamov, viraram para baixo as regras da arte dramática.

Considerado o criador do teatro do absurdo, sempre protestou contra esta etiqueta. "É uma invenção dos críticos. Minha ambição é redescobrir a fonte viva do teatro", afirmava este homem com aparência de clown triste.

Seu teatro, com intriga linear, em 33 peças, tinha a banalidade e o tédio por motores principais. "A cantora careca" a "A lição", que primeiro surpreenderam o público, são encenadas há 37 anos no teatro de La Huchette em Paris, um recorde. Desde maio 1950, data da criação de "A cantora careca", sempre se pode ver pelo menos uma peça de Ionesco em Paris. "Olha, são 9 horas. Tomamos sopa, comemos peixe, batatas cozidas, salada inglesa. As crianças beberam água inglesa. Comemos bem esta noite. É porque moramos nos arredores de Londres e porque nosso nome é Smith", começa "A cantora careca".

Nascido a 26 novembro de 1912

Ionesco previu a ascensão do nazismo

em Slatina na Romênia, de pai romeno e mãe francesa, Ionesco tinha um ano quando sua família se instalou na França. Passou sua infância em Paris, depois em Berry (centro). De regresso ao seu país de origem,

em 1925, entra quatro anos depois na universidade de Bucareste onde estuda francês. Escreve inclusive uma tese sobre Baudelaire. Formado como professor de francês, escreve poemas, publica artigos, e se casa com Rodica Burileanu.

Em 1938, escolhe definitivamente a França, fugindo da ascensão do nazismo, do qual pressentiu todo o horror e que colocara metaforicamente em cena em "Rinocerontes".

Em 1948, "A Cantora careca", onde abundam diálogos vazios de sentido, lhe é inspirada por um método de inglês. Encenada dois anos mais tarde, a peça provoca estupor.

Em seguida "A lição" (1951), onde domina a denúncia de uma linguagem estandartizada, e "As cadeiras" (1952) lhe trazem o sucesso. Farsa emocionante e trágica, esta peça conta a última tentativa de um casal de velhos de recuperar o tempo, de deixar uma derradeira mensagem. Porém, suprema ironia, não sabem o que dizer. Não há ninguém para ouvi-los. Apenas cadeiras vazias.

Com "Tueur sans gages" e sobretudo "Rinocerontes", a trama intimista substitui o drama contemporâneo. Esta última evoca o nazismo e o totalitarismo em geral. Todo mundo se metamorfoseia em rinoceronte. Ionesco se indaga em seguida sobre o sentido da vida e o mistério da morte

em "Le roi se meurt". Pinta nesta peça todos os sentimentos que pode experimentar o homem diante da irreversibilidade de seu destino. Provocador, utiliza sempre o humor como arma contra a angústia, ironiza as únicas questões importantes da existência, a solidão, a velhice e a morte.

Depois da fama internacional, Eugene Ionesco entrou para a Academia francesa em 1970 e, recentemente, entrou no panteão da edição francesa, La Pléiade, único dramaturgo vivo de língua francesa a figurar nesta coleção.

Grande defensor dos Direitos do Homem, presidia o Prêmio da Liberdade do qual o último laureado foi em 1989 Vaclav Havel, então encarcerado.

Vivendo em Montparnasse em Paris, Eugäne Ionesco, com a visão muito debilitada nos últimos anos, o que o afetava muito, escrevia menos e preferia pintar aquarelas que evocacam desenhos infantis.

Tropas cambojanas caem em armadilha do Khmer

BANGCOC - Membros da facção rebelde Khmer Vermelho anunciaram ontem que cortaram as linhas de abastecimento para as forças do governo cambojano que estão isoladas em Pailin, antiga fortaleza do grupo guerrilheiro. Em transmissão da rádio clandestina do grupo cambojano captada na cidade tailandesa de Aranyaprathet, na fronteira com o Camboja, o Khmer Vermelho disse que suas forças isolaram Pailin com ataques de guerrilha e explosões de minas. Segundo a rádio, as tropas do governo cambojano que defendiam as linhas de abastecimento para Pailin "foram forçadas a fugir para Battambang, que depois virou um caos". O Khmer acrescentou que os soldados que permaneceram na fortaleza mais pareciam "ratos presos em armadilhas". As forças do governo cambojano capturaram Pailin, 290 quilômetros a noroeste da capital, Phnom Penh, na semana passada, levando cerca de 25 mil refugiados a cruzar a fronteira para a Tailândia.

Durante o final de semana, o Exército tailandês empurrou os refugiados, a maioria deles parentes de membros do Khmer, de volta para o Camboja. Em seu comunicado, o Khmer disse que suas forças mataram 32 soldados cambojanos e capturaram o VI Batalhão do governo, que estava encarregado de fornecer comida e munição para Pailin. "Os soldados em Pailin logo estarão morrendo de fome", acrescentou a rádio dos guerrilheiros.

Também ontem, o ministro do Exterior do Camboja, principe Norodom Sirivudh, chegou a Bangcoc para tentar contornar a crise desencadeada pela expulsão dos 25 mil refugiados. O chanceler cambojano considerou a repatriação forçada dos refugiados um "abuso dos direitos humanos por parte de algumas pessoas, as autoridades tailandesas".

O primeiro-ministro da Tailândia, Chuan Likpai, respondeu às acusações de Sirivudh dizendo que os cidadãos expulsos "não eram refugiados, mas pessoas deslocadas pela luta". "Eles deveriam voltar para casa o mais rápido possível, já que vieram para cá sem convite", declarou o premier.

Polícia amplia investigação sobre a Casa dos Horrores

LONDRES - A Polícia responsável pelo caso que a imprensa britânica vem chamando de "Casa dos Horrores", em Gloucester, onde foram encontrados restos de nove corpos, anunciou ontem que está se dirigindo a um segundo local, próximo ao povoado de Much Marcle, às margens da cidade, para novas escavações.

As escavações vão começar hoje, disse o detetive superintendente John Bennett, oficial que está chefiando o inquérito policial, numa coletiva de imprensa. O construtor Frederick West, de 52 anos, proprietário da casa da rua Cromwell 25, onde foram achados os corpos, que estavam enterrados sob o jardim e a casa, enfrenta nove acusações de assassinato. Até hoje, apenas três vítimas tinham sido identificadas. Bennett disse que a Polícia vai incluir quatro nomes de mulheres nas acusações a West: Lucy Partington, Juanita Mott, Linda Gough e Alison Chambers, que desapareceram entre 1973 e 1975.

West é acusado agora de assassinatos que ocorreram entre 1973 e fevereiro deste ano. West deverá comparecer frente ao tribunal no próximo dia 7. A Polícia ainda precisa identificar dois conjuntos de restos encontrados sob sua casa.

Helio Fernandes

O governador Fleury foi "homenageado" ontem na Associação Comercial. A fragilidade de Fleury podia ser sentida pelo número de presentes. Qualquer ministro que está para deixar o cargo, leva mais gente à Associação Comercial do que um governador que já declarou que ficará mais 9 meses no governo de São Paulo. Nunca o estado teve um governador tão insignificante. E na verdade, falando com a maior isenção, jamais São Paulo teve um governador tão fraco quanto Fleury. Não se pode negar: Fleury continua secretário de Segurança, e mostra em cada intervenção, que não sabe nada.

Lutfalla Maluf
Não vai ganhar de jeito algum, mas assim mesmo é certíssimo que deixará a prefeitura. Só que além do Pau Brasil, surgiu outro problema: ninguém conhece o seu vice, nem sequer sabem seu nome.

Fleury falou sobre a revisão. Ninguém se surpreendeu. É que não sabendo as coisas mais simples, é evidente que Fleury não deveria saber nada de Constituição e revisão. Estarrecedoramente disse o governador de São Paulo: **"Esse Congresso, que tem poderes Constituintes, poderia fazer algumas das reformas mais urgentes e deixar as outras para Medidas Complementares."** É inacreditável que um governador de São Paulo diga tanta bobagem.

•

Esse Congresso tinha poderes revisionistas e não Constituintes. E a partir de outubro e não agora. Além do mais, mesmo um poder legitimamente Constituinte, não tem poderes para passar esses poderes para um Congresso que nem foi eleito. Quanto às Medidas Complementares, existem ainda da Constituição de 1988 **(a que está em vigor)** mais de 200 emendas que não foram regulamentadas. Por que criar ainda um número maior?

•

Antes mesmo de deixar o ministério, Fernando Henrique já está sentindo o peso de querer faturar como candidato, toda a "mídia" que acumulava como ministro. Mesmo indo de fracasso em fracasso, ministro é ministro, e FHC levava uma vida fácil. Agora que está para sair, sente o repúdio.

•

Ontem, no Congresso, havia um assunto quase unânime de conversas: o plano FHC. E todos se diziam contra o plano, achavam que ele não deslancharia, que não levantaria vôo. E sem levantar vôo, a candidatura de FHC também ficaria no aeroporto, sem decolar. Muito antes do que pensava (?), FHC sente a rejeição. Que vem de todos os lados. E poderia ser diferente?

•

Melancólica, humilhante, ridícula e até vergonhosa a apresentação de Paulo Francis no Fantástico. Ele voltou aos trejeitos, caras e bocas de antigamente. É "natural" que ele queira iludir os telespectadores para vender seu livreco. Mas não daquela maneira até triste. Que coisas as pessoas precisam fazer para pensar (?) que estão sobrevivendo. Por que Paulo Francis não volta a 1971 e republica seu artigo sobre robertomarinho?

•

Mais ridículo do que Paulo Francis, só mesmo Sarney. De Paris, onde está descansando e gastando seu belo castelhano, manda dizer que é candidatíssimo e que disputará a convenção do PMDB. O que todos os que eu ouvi no PMDB me diziam sem pedir sigilo: **"Sarney pode ser candidato. Mas não pelo PMDB. Aqui ele não tem uma chance em um milhão, como você mesmo gosta de dizer."** Quem sabe Sarney não arranja uma nova Vice-Presidência?

•

É evidente que Sarney aceitaria qualquer vice. Como ainda tem mandato de senador por 4 anos, a partir da eleição (?) de 3 de outubro (?), pode disputar uma vice. Mas o difícil é alguém aceitar um vice como Sarney,, que "secou" um presidente como Tancredo, ficando com os 5 anos do seu mandato. Nem mesmo Fernando Henrique aceitaria Sarney como vice-presidente.

•

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: o diretor de supermercado, Bresser Pereira, fez o possível e o impossível para substituir FHC no Ministério da Fazenda. Sua insistência foi tal, que chegou a causar constrangimento no Planalto. Inteiramente fracassado no Ministério da Fazenda (um deles) de Sarney, Bresser Pereira deveria ter "desconfiômetro".

•

A propósito de Bresser Pereira e de supermercado: esses estabelecimentos que cada vez aumentam mais os seus preços e faturam "horrores" em cima do consumidor, fizeram uma nova advertência. A partir de hoje aumentarão seus preços em 20 por cento semanais. Ninguém faz nada? Não adianta apelar para o Ministério da Fazenda, pois lá todos são ligados ao pior empresariado. E entre esses, os piores mesmo, são supermercados e bancos.

•

Helena Landau, diretora do BNDES reapareceu. Estava em Londres, **"cuidando de altos interesses nacionais"**. Cansada da viagem, falou sobre privatização. E disse textualmente: **"Eu tenho que acelerar a privatização. Preciso vender 900 milhões de dólares de participações acionárias, etc."** E foi por aí, sempre falando na primeira pessoa, orgulhosamente. O BNDES é ela e só ela.

•

Fernando Henrique quer deixar o ministério, antes de ser anunciada a inflação de março. Ele mesmo havia garantido que a inflação ficaria bem abaixo de 40 por cento. Hoje, pelos mais diversos e variados órgãos que medem a inflação, já se tem a certeza que ela ficará acima de 42 por cento. O que é uma loucura completa. E para abril a previsão é ainda pior.

•

O que é espantosa, mas não chega a ser surpreendente. Fernando Henrique assumiu o ministério com 22 por cento de inflação. Ela foi subindo, subindo, e FHC cada vez rindo mais na televisão e fora dela. Em setembro, com a inflação já em 30 por cento, FHC garantiu: **"Em dezembro a inflação estará em 25 por cento."** Estava em 40. Como acreditar num homem como esse? E ele ainda deixa o ministério pensando (?) que será presidente. Absurdo.

•

O deputado do Tribunal Superior Eleitoral, Paulo Alberto, deu ontem mais uma demonstração de sua inacreditável falta de visão. Falando sobre eleições, disse textualmente: **"Não tenho dúvidas que Fernando Henrique e Lula irão para o segundo turno. E nesse caso, Fernando Henrique vencerá disparado, pois Lula estará completamente isolado."** Alguém pode ser tão tolo?

•

Outra afirmação, contraditória e incoerente: **"O melhor aliado e o mais natural, para o PSDB, seria o PT. Mas o PT parece descontrolado e desconhecendo inteiramente as vantagens que teria com esse acordo."** É um boboca, esse deputado do TSE, que atua com o pseudônimo de Paulo Alberto.

•

Se ele diz que **"Fernando Henrique é invencível"**, (pois é isso que significa dizer que FHC passará para o segundo turno e aí ganhará disparado), que acordo o PT faria com o PSDB? Tirar o Lula do campeonato? Ha!Ha!Ha! Se Lula está há mais de 1 ano na liderança das pesquisas, como alijá-lo?

•

Alguns elementos do PSDB são tão tolos, que parecem convencidos que todos querem fazer acordos com eles. O PSDB se julga um partido de vestais, mesmo com Marcello Alencar, Ronaldo César Coelho, Ciro Gomes, Tasso Jereissati, e uma porção de outros. Mesmo com toda essa "mídia" gigantesca que tem mobilizado, o PSDB deve fazer apenas 1 governador e olhe lá. Só 1.

•

A trabalheira em todos os estados é enorme. Alguns governadores estão perfeitamente acertados com seus sucessores. Outros não sabem o que fazer, pois na pressa da eleição passada, fizeram qualquer acordo em nome do vice. Quem está em pior situação nesse setor, é Lutfalla Maluf. Sabendo que seria candidato a presidente da República, abandonando a prefeitura, deveria ter escolhido um bom vice. A menos que não esperasse ser eleito prefeito.

Ur-gente

A TVE marcou um gol de placa com a série começada anteontem, e intitulada, **Tribunal da História**. É ao mesmo tempo um programa educativo, uma aula de História e uma vasculhada sobre os grandes personagens mortos. **(Essa é uma das questões fechadas: o programa só apresentará personagens mortos, pois a idéia não é julgar ninguém, mas elucidar aspectos interessantes de algumas personalidades que influenciaram o país.)**

•

A direção da TVE começou a série com o "julgamento" de Carlos Lacerda. Talvez por ser um dos personagens mais polêmicos, com pessoas até hoje saudosas e apaixonadas por ele, e outras que não esquecem o ódio, mesmo com ele morto. Isso é próprio da alma humana, e odiar ou amar e participar. O importante é que foi um programa de alto nível, sem qualquer traço de censura. Quem quis falar a favor de Lacerda falou; quem foi contra, falou igualmente.

•

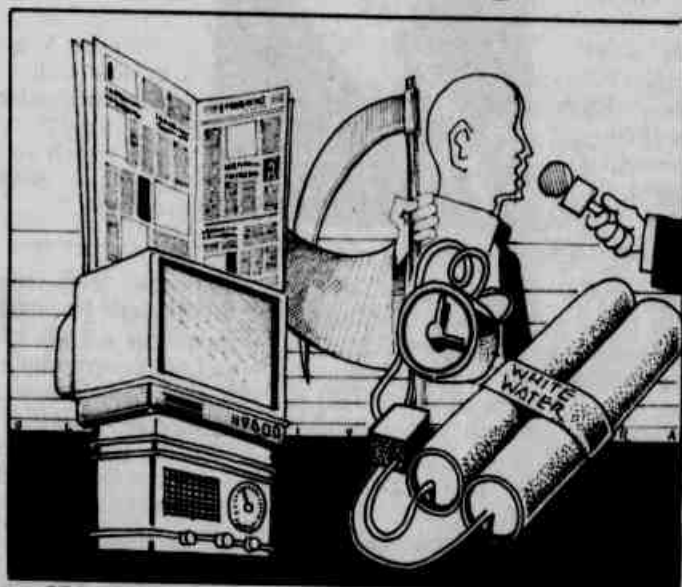
O programa foi passado em mais de 250 estações retransmissoras da TVE, espalhadas pelo Brasil inteiro. E o programa teve tal repercussão, que muitas estações que não retransmitem normalmente todos os programas da TVE, já pediram para exibí-lo. Diante disso, Paulo Branco e José Gueiros, dois dos principais responsáveis pelo programa, vão reprisá-lo, domingo.

•

A exibição desse primeiro programa da série, foi magistral. Durou 1 hora e 57 minutos, e não poderia ter sido esticado ou diminuído. É lógico que faltou dizer muita coisa, pois um homem múltiplo e vário como Lacerda, não pode ter sua vida analisada num programa. A destacar alguma coisa **(e existem muitas)**, eu registraria a participação soberba de Cristina, a filha do próprio Carlos Lacerda. Sóbria, discreta, excelente analista, emocionada.

Dando sua caminhada habitual e diária pela Lagoa, o competente presidente do IRB, Demóstenes Madureira do Pinho. Assimilou o cargo e seus obstáculos tidos como intransponíveis. XXX Os dirigentes do futebol carioca devem ter um "parafuso" de menos. Depois de 3 jogos entre Vasco e Fluminense, vem aí um turno e returno, quando Vasco e Fluminense jogarão mais duas vezes entre si. Tudo bem. XXX Mas no próximo domingo, antes de começar o quadrangular, Vasco e Fluminense jogam mais uma vez, para ver quem é o campeão de um hipotético título que não vale nada. XXX Ficam pensando que o público é trouxa. Resultado: anteontem foram ao Maracanã para assistir Vasco e Fluminense, apenas 2 mil e 700 pessoas. A renda não deu para pagar os bilheteiros. XXX A máfia das drogarias não existe apenas no Rio de Janeiro. Em Brasília elas vão se multiplicando, e é visível que se organizam para aumentar os preços exageradamente. XXX A do "Lago Norte 3" nem se constrange de remarcar os preços na "cara" do freguês. Na segunda-feira passada, um remédio que custava nessa drogaria, 3 mil, 180 cruzeiros, passou para 4 mil, 177 cruzeiros. Aumentou mil cruzeiros em uma semana, sem qualquer explicação. XXX A TV-Bandeirantes mostrou programa com fotos antigas. Entre elas, uma de Calin Aids, grande amigo e colaborador de Maluf. Ele e o próprio filho de Maluf, eram os apanhadores de "trigo em campo de centeio", cuja sede era na Pau Brasil. Vai mal, a candidatura do próprio Lutfalla Maluf. XXX Nessa reportagem, uma foto de Luiz Antônio Fleury. Mas em vez de aparecer no Carandiru, Fleury aparece com diretores de supermercados. Não tem graça. XXX Mauro Durante, o elefante, ri mais do que FHC. Só que Mauro tem razão. XXX

Argemiro Ferreira

A pressão de Whitewater e a obsessão da imprensa

NOVA YORK - Para Peter Hart, um analista de pesquisas, no estágio atual é precipitado fazer conjecturas sobre tendência futura da opinião pública ante o Caso Whitewater, cujos detalhes continuam pouco conhecidos dos americanos apesar da atenção crescente dedicada ao assunto pelos veículos de comunicação - jornais, revistas e emissoras de televisão. Na última sondagem de opinião pública da rede NBC e do "Wall Street Journal", 41% das pessoas disseram não saber o suficiente sobre o caso para manifestar uma opinião: 34% consideraram Whitewater apenas uma fraude política igual a outras; e só 16% declararam-se convencidas de que o presidente Bill Clinton fez alguma coisa de errado.

Ontem a Casa Branca estava irritada com texto publicado na revista "Newsweek", segundo o qual a primeira-dama Hillary Clinton na verdade não arriscara um único centavo de seu dinheiro para lucrar US$ 100 mil, no mercado de "commodities", no período de apenas um ano (1978-79), quando o marido passou de Procurador-Geral a governador do estado de Arkansas.

As trapalhadas dos jornalistas

Em declaração distribuída pela Casa Branca, a própria fonte citada pela revista - o professor Marvin Chirelstein, da Faculdade de Direito da Universidade de Columbia - considerou "falso e irresponsável" o artigo. Ao mesmo tempo, o mais respeitado dos críticos de Clinton, o deputado Jim Leach, minimizou outra controvérsia - em torno de declarações atribuídas ao assessor presidencial George Stephanopoulos. Ex-diretor de Comunicações e atualmente alto assessor de Clinton, Stephanopoulos estava sendo repreendido na imprensa por ter supostamente se queixado a uma autoridade do Departamento do Tesouro contra nomeação de Jay B. Stephens, promotor republicano demitido no início do governo Clinton, para apurar o caso da Madison Guaranty, que envolve Whitewater.

Se o caso sugere alguma coisa é apenas uma administração Clintom à deriva, no que se refere a Whitewater. Como entender que num momento assim alguém tome a iniciativa de trazer de fora, para investigar o caso mais delicado para o presidente, precisamente um ex-promotor ressentido por ter sido demitido devido a vínculos íntimos com o partido adversário.

Do desleixo à leviandade

Leach considerou natural que Stephanopoulos fizesse a queixa - posição idêntica à de Marlim Fitzwater, ex-assessor de imprensa dos presidentes Ronald Reagan e George Bush. Afinal, do ponto de vista partidário é não apenas surpreendente mas até ultrajante que se voltasse a contratar para o governo o funcionário republicano afastado pouco antes. Tais exageros - no caso Stephens, a denúncia insólita partiu do jornal "The Washington Post", no sábado - refletem, se não prevenção da imprensa contra o governo, pelo menos certa obsessão de repetir o feito de Watergate antes mesmo de ter reunido dados capazes de efetivamente justificar o assalto vigoroso contra os ocupantes do poder.

"Jornalismo descuidado", reclamou a Casa Branca na nota sobre a matéria publicada na "Newsweek". Pode ter razão, ao menos em parte. Mas essa tendência da imprensa de farejar sangue também resulta freqüentemente do que um republicano já definiu como "incapacidade extraordinária dos Clintons de distinguir o público do privado, o oficial do pessoal". O fato de Hillary Clinton, como advogada, ter representado a Madison Guaranty de James e Susan McDougal (sócios dela e do marido em Whitewater) junto aos fiscais do estado de Arkansas nomeados pelo então governador Bill Clinton talvez seja algo tão sugestivo para os jornalistas que cobrem o caso como as rotas do dinheiro em Watergate.

Quatro Cantos

* O pedido de desculpas do embaixador Walter Mondale aos japoneses era o mínimo que se poderia esperar. O brutal ataque a mais dois estudantes japoneses na Califórnia, Takuma Ito e Go Matsuura (este cidadão americano), foi obviamente para todas as manchetes da imprensa japonesa.

* Os japoneses vêem os EUA hoje como uma terra sem lei - perigosa até para uma simples viagem de turismo. Se não dependessem tanto do mercado americano, a indignação talvez fosse maior ainda.

* O deputado sul-coreano Suh Su-Jong, do Partido Democrata Liberal, disse em Seul que até 1991 a Coréia do Sul ainda planejava desenvolver bombas atômicas. Foi forçada a desistir por pressão dos EUA.

* O que está acontecendo hoje na África do Sul, com a rebelião zulu contra as eleições multirraciais, é conseqüência, obviamente, das medidas desesperadas dos racistas brancos na obsessão de salvar o apartheid. A "peculiar" instituição se foi, mas os efeitos das medidas irresponsáveis dos governantes brancos para salvá-la continuam.

* Não é muito diferente o que acontece em Israel - e não por acaso, governantes israelenses e sul-africanos estiveram tão próximos durante tanto tempo. Israel criou deliberadamente o problema dos colonos extremistas dos territórios ocupados, que agora se volta contra o próprio governo, no momento em que reconhece a necessidade de uma solução negociada.

* Os frankensteins da África do Sul e de Israel criaram o monstro e, no desdobramento, não tiveram mais como mantê-lo sob controle.

Pesquisa de boca de urna na Itália dá maioria para a direita

O próprio canal de Berlusconi é que divulga os número

AFP infografia - Laurence Saubadu

ROMA - A aliança direitista chefiada pelo magnata da imprensa Silvio Berlusconi, incluíndo neofascistas, pode conquistar a maioria absoluta dos assentos na Câmara baixa do Parlamento italiano, de acordo com pesquisas de boca-de-urna divulgadas em um canal de TV do próprio Berlusconi ontem, último dos dois dias de eleições nacionais na Itália. A autodenominada Aliança da Liberdade, composta pelos partidos Força Itália (de Berlusconi), Liga Norte (federalista) e a Aliança Nacional (neofascista) obteve entre 319 e 338 das 630 cadeiras da Câmara baixa de acordo com a pesquisa, realizada pela firma Doxa e encomendada pelo canal 5. Basta 316 cadeiras para a maioria absoluta. Porém, Umberto Bossi, líder da Liga Norte, jogou água fria na euforia da direita, ao advertir que vai ser necessária uma barganha muito árdua antes que se consiga formar um governo de coalizão entre os integrantes da aliança. Isto porque, segundo ele, há no partido de Berlusconi muitos membros da velha guarda corrupta "reciclados".

"Temos de ver se há espaço para um acordo de governo entre nós", avisou Bossi. Segundo a pesquisa Doxa, Berlusconi selou seu triunfo derrotando o demissionário ministro do Orçamento, Luigi Spaventa, na competição por uma cadeira pelo prestigioso distrito eleitoral central de Roma, com 47,4% dos votos contra 40,6.

Os mercados financeiros italianos foram alentados ontem pelos boatos de que uma das principais coalizões venceria por maioria absoluta, e portanto seria capaz de formar um governo estável, coisa rara na Itália.

A pesquisa Doxa mostrou que os "Progressistas", aliança esquerdista dominada pelo antigo Partido Comunista (agora rebatizado de Partido Democrático da Esquerda - PDS), deve conquistar entre 236 e 245 assentos na Câmara. A aliança centrista chefiada pelos democratas-cristãos, partido mais atingido pela onda anticorrupção na Itália e portanto rejeitado pelo eleitorado, deve fazer apenas 34 a 40 deputados.

Gianfranco Fini, lider da Aliança Nacional, deixou claro que a extrema direita confia em Berlusconi, ao dizer que o aliado merecia a oportunidade de formar e chefiar o próximo gabinete. "Os italianos deram a ele as cartas, ao fazer da Força Itália o maior partido. Não vejo como se possa negar o direito a Berlusconi de fazer o primeiro movimento".

Os índices da pesquisa Doxa foram substancialmente confirmados por outros levantamentos. Uma boca-de-urna da companhia de pesquisa comercial Cirm, para a TV estatal RAI, mostrou a aliança direitista obtendo entre 300 e 340 assentos. Uma pesquisa da firma Directa, para a TV Telemontecarlo, dá a direita 315 a 380 cadeiras. Comentaristas disseram que o resultado da boca-de-urna mostrava uma mudança significativa do país rumo à direita, após dois anos de escândalos de corrupção que acabaram sepultando os partidos tradicionais que governaram a Itália desde a II Guerra Mundial.

Iminente acordo de Israel com a OLP desbloqueia negociações

Policiais palestinos e observadores vão ser mobilizados em Hebron

JERUSALÉM - Um iminente acordo entre Israel e a OLP sobre a mobilização de policiais palestinos e observadores estrangeiros em Hebron tornará possível a retomada, hoje, no Cairo, das negociações sobre a aplicação da autonomia palestina, informaram os dirigentes israelenses ontem.

"Estamos perto de um acordo sobre a mobilização de uma força policial palestina simbólica em Hebron e sobre uma presença internacional", afirmou, pela rádio, o vice-ministro das Relações Exteriores, Yossi Beilin. "As atuais conversações giram em torno do número de policiais e observadores estrangeiros", acrescentou.

Os escritórios do primeiro-ministro Yitzhak Rabin e do chanceler Shimon Peres continuavam negociando ativamente ontem, por telefone, trocando informações com a sede da OLP (Organização de Libertação Palestina) em Túnis, informou um funcionário da chancelaria que pediu para não ser identificado.

O objetivo é chegar a um acordo sobre Hebron, o mais tardar hoje, para poder iniciar nesse mesmo dia, no Cairo, as conversações sobre a instauração da autonomia palestina na Faixa de Gaza e em Jericó, suspensas desde o massacre de 25 de fevereiro na mesquita de Hebron, acrescentou o mesmo funcionário.

Israel quer encerrar a questão da autonomia antes do próximo dia 13, data que inicialmente devia marcar o fim da retirada militar israelense da Faixa de Gaza e de Jericó, segundo a declaração de princípios palestino-israelense firmada em 13 de setembro do ano passado em Washington. No último sábado, Peres estimou que as negociações levariam de duas a três semanas e a aplicação do acordo, "menos tempo ainda".

Em Hebron, Israel aceitou a mobilização de 50 a 60 policiais palestinos e o mesmo número de observadores noruegueses. "A OLP pediu mais efetivos e só resta solucionar o problema da autoridade à qual estarão submetidos esses policiais", revelou o funcionário da chancelaria.

O diretor geral das Relações Exteriores, Uri Savir, disse que os agentes palestinos em Hebron estarão armados com pistolas e ficarão submetidos à autoridade israelense, ao contrário de seus colegas mobilizados em Gaza e Jericó, que estarão sob a autoridade palestina.

Rabin afirmou que a missão dos observadores estrangeiros será "informar sobre o que acontece a uma comissão mista palestino-israelense, às autoridades municipais palestinas e ao governador militar (israelense) da cidade".

A rádio estatal reafirmou que Israel e a OLP chegaram a um acordo sobre a mobilização, no próximo dia 5, de várias dezenas de policiais palestinos em Hebron, Jericó e na Faixa de Gaza. Numa primeira fase, os policiais estarão apenas se familiarizando com o terreno, mas, depois, se encarregarão de fazer a segurança dos prédios municipais e da universidade de Hebron, onde, ao mesmo tempo, serão mobilizadas várias dezenas de observadores noruegueses, acrescentou a rádio.

Na noite da última sexta-feira, o Exército israelense suspendeu o toque de recolher decretado há um mês aos 120 mil habitantes de Hebron e proibiu uma passeata de colonos que devia ser realizada amanhã nessa cidade "por razões de segurança".

Jordânia proíbe 'A Lista de Schindler'

AMÃ - A Jordânia proibiu a divulgação em seu território de "A Lista de Schindler", o filme de Steven Spielberg dedicado ao Holocausto, que até agora não foi projetado em nenhum país árabe do Oriente Médio. "Dei as ordens de proibição do filme antes que chegue à Jordânia", declarou o ministro jordaniano da Informação Jawad Anani, responsável pela censura, sem dar maiores explicações.

No Líbano, os distribuidores não tiveram sequer a idéia de importar "A Lista de Schindler", segundo um crítico de cinema que preferiu não divulgar o nome. O o mesmo aconteceu na Síria. Nas monarquias do Golfo (Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Bahrein e Omã), os cinemas projetam mais de 95% de filmes indianos e os cinéfilos são obrigados a utilizar videocassetes. Um proprietário de uma locadora em Dubai não excluiu a venda do filme pirateado num futuro próximo.

No Egito, não foi anunciada oficialmente nenhuma decisão, mas "A Lista de Schindler" nem sequer está anunciada; no entanto, os filmes novos só são lançados no país após vários meses depois de entrarem no circuito europeu.

Balladur recua e suspende lei sobre emprego de jovens

PARIS - O primeiro-ministro da França, Edouard Balladur, recuou e suspendeu ontem por uma semana a polêmica nova lei introduzida por seu governo e pela qual os empregadores poderiam pagar menos do que o salário mínimo a jovens empregados em treinamento.

A suspensão - ocorrida após uma semana de violentas manifestações estudantis em massa em todo o país contra a nova lei - tem o objetivo de se dar tempo para a elaboração de um programa alternativo de estímulo ao emprego que seja aceitável para os jovens franceses. O anúncio por parte de Balladur seguiu-se a duas horas de conversações com representantes dos estudantes e dos sindicatos, ontem.

O primeiro-ministro encarregou Michel Bon, chefe da agência de empregos estatal, de estabelecer um novo diálogo entre empregadores, sindicatos e estudantes, a fim de buscar um acordo. A controvertida lei, que entrara em vigor na terça-feira passada, permitia que os patrões pagassem 80% do salário mínimo a jovens que estivessem ingressando na força de trabalho, desde que lhes fosse dado treinamento profissional.

Seul acusa Pyongiang de fazer guerra psicológica

SEUL - O ministro da Defesa sul-coreano, Rhee Byoung-tae, afirmou ontem que a Coréia do Norte está usando uma tática de guerra psicológica dirigida não só aos Estados Unidos e à Coréia do Sul, mas também a seu proprio povo. Em artigo veiculado no State Affairs News, publicação governamental, Rhee disse que a Coréia do Norte sofrerá um duro revés se provocar uma guerra por erro de cálculo. "Não há indícios de um iminente ataque norte-coreano ao Sul e, no entanto, a Coréia do Norte não hesita em fazer declarações ameaçadoras", disse Rhee em seu artigo intitulado "A posição do governo na atual situação Sul-Norte".

"Isso é parte de uma guerra psicológica feita para uso doméstico diante da insatisfação causada pelo fracasso econômico, para forçar o máximo de concessões dos Estados Unidos e confundir a Coréia do Sul", comentou o ministro. Rhee disse que a Coréia do Sul quer impedir a Coréia do Norte de desenvolver armas nucleares, resolver a questão pacificamente e evitar uma guerra. "A capacidade de combate de nossas forças e a eficiência de seu equipamento excedem os da Coréia do Norte e o sistema de execução da guerra moderna e científica supera os norte-coreanos", acrescentou. "Se, por acaso, a Coréia do Norte fizer alguma provocação por erro de cálculo, sofrerá uma desastrosa derrota. O decisivo desejo de vitória estará com as forças combinadas da Coréia do Sul e dos Estados Unidos", concluiu o ministro.

Já o governo chinês divulgou ontem que continua a pressionar seus aliados da Coréia do Norte para que resolvam a disputa quanto à inspeção internacional das instalações nucleares do país. Ao mesmo tempo o presidente da Coréia do Sul, Kim Young Sam, deixou claro, nas conversações com o presidente chinês, Jiang Zemin, que não apóia o uso de sanções contra a Coréia do Norte.

Em uma coletiva realizada depois das conversações entre os dois presidentes, o porta-voz do Ministério do Exterior da China, Shen Guofang, disse que seu país tem mantido contatos com todas as partes envolvidas na disputa. "A China mantém relações diplomáticas com a Coréia do Norte, assim os canais diplomáticos entre os dois países estão abertos", disse.

Irã acusa Armênia de ter derrubado avião em enclave

MOSCOU - O Irã disse ontem que forças armênias foram responsáveis pela derrubada do avião iraniano que sobrevoava uma zona de guerra no Azerbaijão no último dia 17. A afirmação do Ministério do Exterior iraniano reforça acusações anteriores do Azerbaijão - que está travando uma guerra não declarada com sua vizinha ex-soviética - de que o avião foi derrubado pelos armenios. O Hércules C-130 estava voando de Moscou para Teerã, quando caiu numa área disputada do Azerbaijão, matando 32 pessoas. A queda em Nagorno-Karabakh - província do Azerbaijão controlada por armênios, que estão lutando pela independência - provocou alarme por ter ocorrido numa zona de guerra.

O Azerbaijão rapidamente acusou as forças armênias de terem derrubado o avião. A Armênia enfatizou que o avião estava fora de curso e sugeriu que ele pode ter tido problemas técnicos ou ter sido derrubado pelo Azerbaijão. A Armênia, que controlou o acesso para o local do acidente no Azerbaijão, assumiu o inquérito, mas permitiu que equipes iranianas fossem ao local para reconstituição e investigação, embora não tenha sido encontrada a caixa preta com as gravações de vôo.

Ciência na ordem do dia

Embriologia começa a sair do campo da ficção científica

PARIS - Acaba de ser realizado em Paris um congresso internacional reunindo pesquisadores de alto nível, com a finalidade de abordar a atual situação das descobertas relativas tanto a genética quanto à embriologia, cujos progressos abrem perspectivas científicas fascinantes.

No começo, uma simples célula de 7/10 de milímetro (um óvulo fecundado). Duzentos e setenta dias mais tarde, três trilhões de células formam um ser complexo de 52 centímetros, reunindo vários órgãos altamente especializados, dotado de uma enorme quantidade de sistemas reguladores, de automatismos hormonais e enzimáticos, que são a vida.

Por muito tempo o homem se interrogou sobre essa ploriferação de células perfeita e harmoniosamente organizadas e estruturadas, resultado de uma programação genética de incrível complexidade.

A embriologia existe há muito tempo. De início destinada a observar o aparecimento e o desenvolvimento dos diferentes órgãos e sistemas vitais, ela até hoje não pôde, por falta de técnicas adequadas, encontrar a explicação para o extraordinário balé biológico e celular que está na origem da vida.

As descobertas das biologia molecular, sobretudo nos dois últimos anos, forneceram aos embriologistas os meios de comprender e começa a explicar mecanismos de extrema complexidade.

Genes são regentes de orquestra

O professor W. Cehring (da Faculdade de Basiléia) demonstrou que há efetivamente genes-arquitetos que desempenham o papel de regentes de orquestra e são capazes de assumir e dirigir grupos genéticos. Intervêm em pontos preciosos da construção de todo organismo vivo. Todas as espécies animais dispõem de um capital comum de 180 bases, denominada homeobox e as bilhões de combinações genéticas possíveis estariam na dependência absoluta das 180 bases comuns do homeobox. O professor Cehring comprovou suas hipóteses, agindo sobre os genes-arquitetos da drosófila, conseguindo suprimir as patas ou transferindo-as para outra parte do inseto. As implicações da descoberta são imensas e evocam o embaraço dos pioneiros da energia nuclear, que se questionavam diante do presidente Truman sobre as conseqüências da criação da bomba atômica.

Não se trata de brincar de aprendiz de feiticeiro, mas de evitar qualquer desvio que coloque fundamentalmente em questão a ética de nossa sociedade. As perspectivas científicas são gigantescas e as equipes científicas francesas já estão à procura desses genes-arquitetos, que conseguiram encontrar no rato.

A constituição da lista desses genes no rato permitirá a "mutagênese dirigida", fonte de observações sobre o aparecimento e a evolução de anomalias na formação do embrião. Está nela a chave da compreensão das múltiplas doenças malformadoras ou hereditárias. O estudo das correlações existentes entre determinado gene do homeobox e determinada doença permitirá também compreender o mecanismo das malformações do homem e avaliar seus riscos de transmissão.

Se formos mais longe ainda, não é impossível que possamos um dia reconstituir tecidos ou órgãos que o organismo não sabe mais fabricar sozinho: possuímos no nosso próprio genoma genes arquitetos e arquivos genéticos de cada parte do nosso corpo, constituídos no período embrionário. É claro que as proteínas, os perptídios, os hormônios, que foram atores do desenvolvimento, desapareceram, mas os agentes que os fabricaram estão sempre presentes... E assim poderemos talvez um dia rativar esses genes-arquitetos.

Por agora é uma ficção científica, mas é preciso recordar que, no século passado, não se podiam nem mesmo imaginar as performances da medicina atual. E podemos apostar, sem correr muito risco de engano, que os estudos feitos atualmente sobre a organogênese irão ainda causar muita perplexidade.

Sal está liberado

Até hoje terminantemente proibido pela própria medicina para todas as pessoas hipertensas, o sal para aquelas pessoas acaba de ser liberado pela própria medicina e já pode fazer parte da dieta de quem tem pressão alta. A boa notícia para os hipertensos foi anunciada no II Congresso Brasileiro de Hipertensão Arterial, realizado em São Paulo, quando foram apresentados os primeiros resultados de uma pesquisa realizada pela Escola Paulista de Medicina sobre aquele problema no simpósio satélite Novos Ritmos da Hipertensão Arterial e Proteção de Órgãos Alvo. Feira com 40 pessoas - todas hipertensas - às quais foi administrado durante 16 semanas um novíssimo medicamento chamado de Norvasc da "família" dos inibidores dos canais de cálcio, a pesquisa concluiu que aquele medicamento, além de fazer baixar a pressão arterial mantendo-a controlada e em níveis normais por um espaço de tempo record (mais de um dia inteiro), atua também como diurético liberando o sal sem liberar o potássio. Dessa maneira, os hipertensos já têm como incluir em sua alimentação o sal, o que antes era expressamente proibido por seus médicos. O professor Artur Beltrame Ribeiro, titular de Nefrologia da Escola Paulista de Medicina e presidente da Sociedade Interamericana de Hipertensão, frisou que "mesmo com os novos fatos agora levantados com a pesquisa dos médicos da EPM, o ideal é que as pessoas hipertensas sigam uma dieta alimentar com pouco sal. Os novíssimos medicamentos usados na pesquisa com os hipertensos se revelaram extremamente eficazes para eliminar o excesso. Mas o importante é que o organismo não deve, nunca, receber mais sal do que necessita".

Aumento da Aids entre menores de 15 anos alarma os cientistas

SÃO PAULO - O último relatório sobre a epidemia de Aids, que acaba de ser divulgado pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, registra 935 casos da doença em crianças menores de 15 anos, desde que a epidemia teve início no Estado, há cerca de 15 anos. A maioria das crianças aidéticas, 74,8%, recebeu o vírus da própria mãe, na chamada transmissão vertical, que ocorre dentro do útero ou através da amamentação.

Esse tipo de dado está chamando a atenção dos médicos, porque embora gire em torno de 30% a possibilidade de um filho de mãe contaminada contrair o vírus, a Organização Mundial da Saúde prevê para os próximos anos que entre as crianças que não contraírem o vírus, pelo menos um milhão ficarão órfãs na primeira infância, quando as mães morrerem de Aids. A previsão está sendo feita levando em conta que uma mulher contaminada, isto é, soropositiva, que geralmente leva de sete a dez anos para desenvolver a doença, tem o período de incubação muito reduzido, quando engravida. Em outras palavras, há evidências de que a gravidez acelera o aparecimento da Aids.

Em todo o mundo, até junho do ano passado, a Organização Mundial da Saúde confirmou 718.894 casos acumulados de Aids, mas estima que o número real deve estar em torno de 2,5 milhões de casos. A diferença se explica pelo grande número de casos não notificados, e se supõe que a sub-notificação ocorra principalmente nos países em desenvolvimento.

No Brasil, questiona-se até que ponto os limitados recursos de alguns estados na área da Saúde estariam levando à sub-notificação. Enquanto São Paulo registra 26.322 casos da doença, segundo o último boletim do Ministério, o que corresponde a 57,3% dos 45.859 casos registrados no Brasil, outros estados apresentam números muito baixos: 6.664 casos no Rio, 962 em Santa Catarina, 1.003 em Pernambuco.

As estatísticas divulgadas pelo Centro de Vigilância Epidemiológica de São Paulo, mais recentes que as de Brasília, confirmam 28.890 casos no Estado, dos quais 18.919 já resultaram em morte dos pacientes. A pesquisa da Secretaria da Saúde permite acompanhar a evolução da epidemia. Nos últimos 18 meses, de fim de maio de 1992 a fim de novembro do ano passado, a transmissão sexual caiu de 55% para 51,91%, a transmissão vertical se manteve estável na faixa de 2,40% e o que cresceu foi a transmissão sanguínea, que abrange drogas, transfusão de sangue e contaminação de hemofílicos.

Terapia genética dá novo enfoque

PARIS - Pesquisadores franceses transformaram geneticamente - em proveta - células para que produzam uma substância, o interferon beta, que as torne resistentes à penetração do vírus da Aids.

Esses resultados experimentais - realizados em provetas com células suscetíveis de ser penetradas pelo vírus (linfócitos CD4, monócitos) - são publicados nos últimos informes da Academia de Ciências norte-americana (Proceedings) pela equipe de Edward de Maeyer do Centro Nacional da Pesquisa Científica.

Os pesquisadores introduziram o gene, responsável pela produção de interferon beta, nas células com a ajuda de um "vetor" retroviral. Mostraram pela primeira vez que células modificadas pela introdução desse gene podiam tornar-se "resistentes em um nível precoce da infecção" e de maneira duradoura, segundo a equipe.

"Isto as torna em grande parte impenetráveis ao vírus", segundo o professor De Maeyr, "mas só estamos no nível da experiência em proveta". Em sua opinião, é preciso verificar se as células modificadas conservam suas funções naturais úteis ao organismo e, também, confirmar esses resultados, ao vivo, em animais.

A equipe francesa entrou em contato com os holandeses do Instituto de Pesquisa Aplicada (perto de Zeist, Sul da Holanda) para estudar este novo enfoque em macacos e contra seu vírus, equivalente ao do homem, o vírus da imunodeficiência símia (SIV).

O teste no animal permitirá ver se a reinjeção das células geneticamente transformadas induz uma resistência do organismo ao vírus.

Lagarto diz adeus aos machos e procria sozinho

PARIS - Uma espécie de gecko (Lepidodactylus Lugubris), lagarto dos países tropicais presente em muitas ilhas da Polinésia, encontrou a maneira de reproduzir sem a participação dos machos: a partenogênesis, procriação assexuada exclusiva da fêmeas.

Este modo de reprodução incomum nos animais fascina o pesquisador do Museu de História Natural de Paris, Ivan Ineich, que investigou as coleções zoológicos do Pacífico e descobriu a presença de espécies exclusivamente femininas em muitos casos.

Em algumas ilhas, principalmente as povoadas pelo Lepidodactilys Lugubris, as espécies-fêmea fizeram com que desaparecessem as espécies morfologicamente similares e que se reproduziam sexualmente.

Na reprodução sexual normal, os gametas macho e fêmea contém cada um um lote de pares de cromossomas, que se acoplam no ovo, formando uma única escada de cromossomas, síntese das duas iniciais.

No caso do Lepidodactylus Lugubris, que tem uns 30 centímetros de cumprimento, um incidente tornou incompatível os dois pares de cromossomas.

Por causa disso, o ovo conserva um lote duplo de cromossomas e o animal que nasce desse lote mantém essa característica.

Se for fêmea, não precisará de macho para reprodução, já que seus gametas são diplóides. Se for macho, sua vida acaba sendo inútil.

A reprodução da fêmea é feita de uma maneira parecida com o processo de clonagem. Sem necessidade da fecundação, o animal põe ovos dos quais saem exemplares a sua imagem e semelhança.

Várias famílias de clones puderam ser observadas desta maneira, o que indica que esta importante mutação da espécie aconteceu em várias ocasiões, durante a reprodução sexual da espécie.

Nascimento é feito através de clonagem

Apesar das mutações desse tipo serem freqüentes, normalmente se revestem de um caráter episódico e não têm muito futuro. No caso do Lepidodactylus Lugubris, a mutação gerou uma verdadeira mudança da natureza do animal. As fêmeas adquirem um ritmo de colocação de ovos o dobro que o normal.

Por causa de um fenômeno de seleção natural, as fêmeas partenogenéticas suplantam completamente em certas ilhas a espécie que mantém a reprodução sexual.

Chineses eram brancos e louros há 40 séculos

WASHINGTON - Seria possível que, há 4 mil anos, tenha vivido na China uma raça de pessoas louras e brancas?

Essa questão está sendo analisada por um grupo de pesquisadores norte-americanos depois da descoberta, no deserto de Xinjiang (nordeste chinês), de umas cem múmias de cerca de 40 séculos, com traços muito semelhantes aos atuais brancos ocidentais.

Os corpos, bastante conservados, foram descobertos no final da década de 70, mas apenas há algum tempo começaram a ser estudados pelos pesquisadores da Universidade da Pensilvânia.

Segundo testes realizados com carbono radiativo, esse grupo de pessoas altas e de nariz grande viveu numa remota região há 4 mil anos, durante a dinastia Yang Shao.

O arqueólogo chinês Wang Binghua foi quem fez a descoberta dos corpos, entre eles o de um bebê, uma jovem sepultada em posição fetal e um homem vestido com uma bata cerimonial.

"A evidência arqueológica me obriga a pensar que a China influenciou e recebeu influências de outras civilizações durante sua história e pré-história", indicou Victor Mair, especialistas do Instituto de Estudos Asiáticos da Pensilvânia.

A China muitas vezes enfatiza que, durante o período de sua história conhecido como o Império Celeste, descobriu a pólvora, a escrita e o trabalho com metal, enquanto que a Europa era apenas um enorme bosque desabitado, conceito que poderá ser modificado depois desta descoberta.

Estas pessoas podem ter feito parte de "uma raça nômade do Oeste da Ásia, relacionada com populações ucranianas e russas das estepes", enfatizou Mair, que viajou à China no ano passado para dirigir o estudo.

Mair também destacou que estes nômades constituem "o elo perdido" entre a Europa e a Ásia.

As 115 múmias foram encontradas em quatro sítios diferentes, dentro de uma área de 800 km, nas montanhas de Tian Shan e no deserto de Taklimakan, onde estavam enterradas sem túmulos.

Mair indicou que ainda serão necessários vários anos para a investigação determinar a raça e a origem exata dessas pessoas, o que será feito através de comparação de sua constituição genética com a dos povos atuais.

Mesmo assim, ainda restaria um mistério a mais por resolver, pois ignora-se como os corpos e suas roupas puderam ficar conservadas durante quatro milênios.

Nem mesmo a hipótese do clima excepcionalmente árido e frio da região explicam o fenômeno.

Tornados matam 41 pessoas e ferem centenas nos EUA

PIEDMONT (EUA) - Os violentos tornados registrados neste final de semana no sudeste dos Estados Unidos, que deixaram pelo menos 41 mortos, várias centenas de feridos e importantes danos materiais, prosseguiam ontem em seu trajeto de destruição.

Fortes ventos atingiam a costa sudeste ontem pela manhã e se dirigiam lentamente para a costa atlântica. Segundo os serviços meteorológicos, durante o dia de ontem podiam acontecer tempestades de granizo e furacões, principalmente no centro dos EUA.

Anteontem, foram registrados tornados em quatro estados - Carolina do Norte, Tennessee, Geórgia e Alabama, mas os dois últimos foram os mais atingidos.

Os serviços de meteorologia preveniram a população sobre a aproximação de tempestades violentas.

Esta onda de tornados foi provocada por uma tempestade de primavera que se formou no domingo, no Golfo do México. A mesma foi causada por um choque térmico entre o ar quente do Sul e o ar frio que se encontrava sobre o Tennessee, segundo os especialistas.

Os especialistas consideram esses tornados os piores do século nos Estados Unidos, onde foram registrados uns 15 tornados violentos nos últimos noventa anos. Em 18 de março de 1925, 689 pessoas morreram em Indiana, Illinois e Missouri. Outra onda de 17 tornados tirou a vida de 658 habitantes de Tupelo (Mississipi) e Gainesville (Geórgia), em abril de 1938. Mais recentemente, 48 pessoas morreram na Carolina do Norte, Mississipi, Kentucky, Tennessee e Geórgia, em novembro de 1992.

AFP infografia - Fred Garet

'Magic' ganha na estréia como técnico do Lakers

LOS ANGELES (EUA) - Nos tempos em que "Magic" Johnson era o armador do Los Angeles Lakers, não havia time mais veloz na defesa e melhor de se dirigir do que o seu. Agora que ele próprio dirige o Los Angeles do banco, ainda precisa convencer seus atletas de que uma atuação espetacular não se baseia somente em atacar, mas também em saber defender. A carreira de Johnson como treinador teve um início auspicioso, com a vitória do Lakers domingo à noite sobre o Milwaukee Bucks por 110 a 101. Contudo, o Los Angeles afrouxou perigosamente a defesa no final, terminando com apenas nove pontos de vantagem, após ter chegado à metade da partida com 31.

Johnson, que abandonou as quadras em 1991 após descobrir que tinha o vírus da Aids, tornou o basquete algo bonito de se ver, com passes que pareciam sair sem esforço e encontravam miraculosamente seus companheiros de equipe bem onde eles desejavam a bola. Sob o seu comando, o Lakers foi cinco vezes campeão nacional da NBA nos anos 80. "Ele torna o jogo mais simples", comentou o atual armador do Lakers, Doug Christie, após a partida de domingo. "Tudo flui naturalmente. Acho que o cerne é a defesa. Se não se forçar o homem de base, um time não decola. Ele (Johnson) diz que é preciso se concentrar na defesa. Tudo é defesa, defesa, defesa", enfatizou o atleta.

Foi precisamente a defesa do Lakers que, limitando o Bucks a 14 pontos no primeiro quarto, garantiu a abertura de uma grande dianteira na primeira metade do jogo. E quando as pernas dos anfitriões se cansaram no último período, essa mesma vantagem provou ser suficientemente grande para compensar a ameaçadora carga final dos visitantes. "É difícil mudar da noite para o dia", argumentou o pivô Vlade Divac, do Los Angeles, explicando a queda de produção no fim. "Não exibimos aquela defesa veloz e sólida. Ficamos um pouco cansados no quarto final. Mas deve ter ficado clara a mensagem da primeira metade do jogo. Quando entrarmos em forma, tudo vai dar certo".

O ala novato George Lynch bateu seu recorde na temporada ao marcar 30 pontos pelo Lakers. Divac acrescentou 18 pontos e 19 rebotes, ajudando seu time a vencer pela oitava vez em 11 jogos. Pelo Milwaukee, que perdeu suas quatro últimas partidas e 10 de suas últimas 11, os destaques foram Todd Day, com 30 pontos, e Derek Strong, com 18.

Johnson só se comprometeu a treinar o clube até o final desta temporada, após o que decidirá se deseja continuar. Lynch fez 14 pontos na primeira metade do jogo, ao fim da qual o Los Angeles liderava por 66-35. O Lakers chegou a ter 36 pontos de vantagem em meados do terceiro quarto, antes de o Milwaukee voltar lentamente ao jogo.

Provando que "Magic" sabe mesmo das coisas, o Milwaukee baixou a diferença a sete pontos no minuto final. "Quando se consegue um cara tão respeitado como "Magic" Johnson para ser seu treinador, faz-se tudo o que ele quer. Quando eles (o time do Los Angeles) vieram para a quadra, simplesmente pareciam ter fogo nos seus olhos", comentou o armador Lee Mayberry, do Bucks, explicando a razão da vitória dos donos da casa.

Johnson é o técnico do Lakers

Suns vencem os Rockets: 113 a 98

PHOENIX (EUA) - Em Phoenix, Charles Barkley, com 30 pontos, 12 rebotes e oito assistências, liderou o Suns no triunfo de 113 a 98 sobre o Houston Rockets. O pivô africano Hakeem Olajuwon converteu 21 pontos e pegou 11 rebotes pelo Houston antes de ser expulso de quadra, a 7:26 do fim.

O ala Dan Majerle marcou cinco dos pontos dos donos da casa durante a arrancada de 16-4 com que iniciaram o jogo. Dali em diante, o Houston, colíder da Divisão Meio-Oeste, esteve sempre no mínimo a sete pontos de distância.

Na Flórida, Patrick Ewing superou um primeiro quarto sem pontos e marcou 31 nos três seguintes, além de contribuir com cinco bloqueios para a vitória de 111 a 90 do New York Knicks sobre o Orlando Magic. Na batalha dos dois melhores pivôs da NBA, Shaquille O'Neal superou Ewing na primeira metade do jogo, mas ainda assim o Knicks chegou ao intervalo ganhando de 57-42. Foi a décima terceira vitória seguida do Knicks no certame.

Spurs passam pelos Trail Blazers

OREGON (EUA) - No Oregon, David Robinson fez durante uma arrancada de 10-1 no terceiro quarto seis de seus 36 pontos pelo San Antonio Spurs, na vitória de 107 a 95 sobre o Portland Trail Blazers. Foi o fim de uma invencibilidade de 11 jogos do Portland em casa. O San Antonio acertou todas as 24 cobranças de lance-livre que teve a seu favor na partida.

Foi a terceira vitória consecutiva do time texano na NBA, levando-o a empatar com o Houston na liderança da Divisão Meio-Oeste.

Em Ohio, Gerald Wilkins, com 28 pontos, e Tyrone Hill, com 18, levaram o Cleveland Cavaliers a vencer o Detroit Pistons por 111 a 99. Cinco dos pontos de Hills vieram na arrancada do segundo quarto com que o Cavaliers disparou. Mark Price contribuiu para a vitória do Cavaliers - a oitava em nove jogos em casa - com 17 pontos, oito assistências e seis rebotes. Em Hartford, Connecticut, o Boston Celtics precisou da prorrogação para bater o Philadelphia 76ers por 124 a 122.

Dino Radja igualou o recorde da carreira ao fazer 36 pontos, 24 na segunda metade, ajudando o Boston a vencer pela segunda vez seguida após uma série de seis derrotas.

NBA - Rodada de hoje

New York Knicks	x	Charlotte Hornets (TVA)
Orlando Magic	x	Washington Bullets
Miami Heat	x	Detroit Pistons
Atlanta Hawks	x	New Jersey Nets
Cleveland Cavaliers	x	Los Angeles Clippers
Chicago Bulls	x	Philadephia 76ers
Milwaukee Bucks	x	Boston Celtics
Dallas Mavericks	x	San Antonio Spurs
Utah Jazz	x	Golden State Warriors
Los Angeles Lakers	x	Minnesota Timberwolves
Sacramento Kings	x	Houston Rockets
Portland Trail Blazers	x	Seattle SuperSonics

Inativo há um mês e meio, Parreira não acredita na recuperação do jogador palmeirense

Edmundo ameaçado de corte

O técnico Carlos Alberto Parreira disse ontem que a vaga de Edmundo nas seleção brasileira está ameaçada. Sem jogar há mais de um mês e meio, o jogador dificilmente vai ser chamado para o amistoso com o Paris Saint-Germain, dia 20, em Paris, e com isso terá remotas possibilidades de disputar a Copa do Mundo. "Titular absoluto a gente espera até o fim, mas esse não é o caso do Edmundo", afirmou o treinador.

Parreira conversou com os jogadores do Palmeiras sobre a situação de Edmundo antes do amistoso com a Argentina, em Recife, e soube que o jogador voltou a sentir a contusão na primeira tentativa de voltar aos treinos. A primeira providência do treinador foi pedir ao médico Lídio Toledo que acompanhe o caso de Edmundo e mantenha a comissão técnica bem-informada sobre a contusão. "O próximo amistoso está em cima e eu preciso observar outros jogadores que lutam por uma vaga no ataque", justificou.

O treinador ficou irritado ao ser indagado sobre a saída do preparador de goleiros Nielsen Elias da comissão técnica. "Não sei de nada", respondeu. O supervisor Américo Faria não desmentiu, mas disse que a composição da comissão técnica é um assunto restrito ao presidente da entidade, Ricardo Teixeira. "Somente ele pode falar sobre o assunto".

A convocação dos "estrangeiros" que vão enfrentar o Paris Saint-Germain vai ser feita no dia 6, 14 dias antes do amistoso, como determina a legislação da Fifa. Parreira praticamente confirmou a volta de Taffarel ao time. "Ele está em excelente fase". Para o jogo com a Islândia, dia 4 de maio, em Florianópolis, a seleção dificilmente terá todos os jogadores que atuam na Europa. "Vamos negociar, porque a intenção é contar com eles alguns dias antes do prazo previsto pela Fifa para os treinamentos em Teresópolis", explicou Parreira. Os amistosos com Honduras e El Salvador, em junho, estão confirmados.

Edmundo continua sem atuar

Má fase de Gilmar preocupa o treinador

O goleiro Dida, campeão mundial de juniores na Austrália e vice-campeão brasileiro pelo Vitória da Bahia no ano passado, pode ser a maior novidade da seleção brasileira para a Copa do Mundo. A possibilidade de o jogador do Cruzeiro ser convocado para os próximos amistosos está sendo "seriamente analisada", segundo o técnico Carlos Alberto Parreira, que está preocupado com a má fase de Gilmar, do Flamengo. "O grupo não está fechado, ainda tenho algumas dúvidas", disse o treinador.

Parreira considera Dida "um grande goleiro" e garante estar acompanhando as atuações do jogador baiano no Campeonato Mineiro e na Libertadores. Da mesma forma, está atento ao desempenho dos atacantes que brigam pela última vaga no ataque da seleção. "Tenho cerca de 15 nomes para escolher um", observa, salientando que Romário, Bebeto e Müller são donos das três primeiras posições.

Jogadores considerados polivalentes, como Cafu e Mazinho, estão bem cotados na seleção. Parreira ficou entusiasmado com o desempenho dos dois no amistoso com a Argentina e disse que são nomes certos na lista dos 22 que vão à Copa. "O Mazinho só foi convocado uma vez, mas tem um bom passado na seleção e está em grande fase", observou. "Eles podem executar múltiplas funções na equipe".

As divergências entre os jogadores, como a que envolve Romário e Müller, vão ser solucionadas pelo próprio grupo, segundo o treinador. Mas Parreira promete interferir sempre que houver impasse. "Não vou aceitar bagunça na seleção", garante. "Se tiver que mandar um jogador embora para preservar a união do grupo, vou fazê-lo sem pensar duas vezes", avisa. O recado vale para Romário. "Contamos com os gols de Romário, mas ele, como qualquer outro, vai ter que seguir as regras de conduta".

Parreira elogiou o esforço de Raí para recuperar seu futebol e disse que o meio-campo do Paris Saint-Germain é importante para a seleção. "Nós não temos jogadores com as mesmas características do Raí", diz. "Se alguém tem interesse em ocupar a posição dele, deve primeiro ser um grande organizador de jogadas". A briga pela quarta posição na zaga está praticamente restrita a Aldair (Roma), Márcio Santos (Bordeaux) e Cléber (Palmeiras).

Rubinho comemora até de madrugada o quarto lugar

SÃO PAULO - Um jantar em família no restaurante In Cittá, esticando depois na danceteria Limelight, até 3 horas da manhã. Essa foi a comemoração de Rubens Barrichello pelo quarto lugar conquistado no Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1.

Enquanto Rubinho assistia ao teipe da corrida, seu pai, Rubão, organizava um jantar-surpresa para o piloto, que conseguiu seu melhor resultado na F-1. Depois, um pulo à discoteca para descontrair. "Foi muito legal", contou o piloto ontem, em entrevista coletiva. "Acho que nunca recebi tantos parabéns".

Barrichello comparou a alegria pelo quarto lugar à conquista do título inglês de F-3, em 1991. "Só que é muito melhor comemorar em casa", disse o piloto, cuja família mora a dez minutos do autódromo de Interlagos. Agora, ele já se prepara para a próxima batalha, em Aida, no Japão. "Vamos testar o carro na Inglaterra e tentar melhorá-lo ainda mais. Sei que a pista de Aida é sinuosa, mas se tiver menos ondulações que em Interlagos já será bem melhor para nós". Uma das surpresas de Rubinho foi sua boa condição física ao terminar a corrida. "Claro que, depois, os músculos esfriaram e algumas dores apareceram, mas fiz uma corrida de pé embaixo o tempo todo e saí inteiro do carro", contou.

O brasileiro passou por alguns sustos na corrida. Um deles foi ao ultrapassar o retardatário David Brabham no começo da reta. "Ele estava muito devagar e, quando cheguei, só vi aquele paredão na minha frente, mas consegui desviar", dizia. Outro problema do brasileiro foi o desgaste de pneus no começo da prova. "Meu primeiro jogo se acabou nas três primeiras voltas. Com isso, precisei segurar o Katayama até fazer meu primeiro pit-stop", contou.

Rubinho não considerou Eddie Irvine, seu companheiro de equipe, o maior culpado pelo acidente que envolveu também Eric Bernard, Jos Verstappen e Martin Brundle. Para o brasileiro, o acidente poderia terminar sem maiores conseqüências, "com pelo menos um dos carros voltando à corrida depois da confusão", se Brundle não estivesse tão devagar no meio da pista. "O regulamento é claro. Se um piloto erra de marcha ou tem problemas, deve encostar. O Brundle estava na trajetória e a uns 20 por hora. Foi por isso que o Verstappen saiu voando daquele jeito ao tocar na roda do Brundle".

Depois de deixar claro que não falava isso apenas para defender seu companheiro de equipe, Rubinho ainda brincou. "No ano passado, tive cinco companheiros de equipe diferentes e cada um que entrava provocava uma nova sessão de fotos. Pensava que estava livre disso este ano, mas parece que não vai dar", afirmou, referindo-se à suspensão que Irvine deverá cumprir no GP do Pacífico. E fazia uma previsão: Jordan e Sauber deverão brigar pela quinta colocação no campeonato de construtores - logo após as "quatro grandes" (Williams, Benetton, Ferrari e McLaren), que dominam o campeonato há 15 anos.

Rubinho se assustou em Interlagos

Botafogo viaja para Kobe e Dé acredita em surpresa

O Botafogo embarca hoje a noite para Kobe, no Japão, onde disputa o título da Recopa Sul-Americana contra o São Paulo, no próximo domingo, levando na bagagem muito otimismo. Embora reconheça a superioridade do adversário, o técnico Dé acha que seu time reúne condições de surpreender, especialmente se estiver num dia inspirado. "Vai dar zebra", brincou o treinador, referindo-se a uma possível vitória alvinegra.

Lesionado, o cabeça-de-área Nélson mais uma vez representa problema para Dé .Vetado, ele dará sua vaga a Márcio, que reaparece improvisado na posição. Eduardo retorna à lateral esquerda. Dé pretende aproveitar estes dias que antecedem a decisão da Recopa para corrigir alguns erros de posicionamento, especialmente no setor defensivo. "Estamos cometendo falhas incríveis", analisou, pensando seriamente na possibilidade de barrar o zagueiro André, com Rogério - ainda longe do seu condicionamento técnico e f'sico ideal - podendo reaparecer no time, não apenas para o jogo com o São Paulo, mas na decisão do Estadual de 94.

Túlio espera encantar os japoneses

Túlio viaja de alma lavada. O gol marcado domingo na vitória de 3 a 1 sobre o Volta Redonda, permitiu que ele encerrasse a primeira fase do Estadual como começou, na condição de principal artilheiro da competição. "Isso, para mim, representa muito, porque quando fui contratado pelo Botafogo, no início da temporada, assumi o compromisso de ser o principal goleador do campeonato. Desde a primeira rodada, em nenhum momento perdi esta posição, e no sábado o Charles havia me alcançado. Ainda bem que contra o Volta Redonda voltei a ficar sozinho na ponta".

Túlio está agora com 11 gols, contra 10 de Charles e, mais afastados, Valdir, do Vasco, e Ézio, do Fluminense, com seis. "Só espero que agora, quando nosso objetivo é a conquista da Recopa, eu possa também mostrar para os japoneses que sou um goleador", disse, animado.

São Paulo quer a taça no Memorial

KOBE (Japão) - O São Paulo chegou ontem a Kobe, no Japão, onde domingo vai disputar a Recopa Sul-Americana com o Botafogo. Se o time for campeão do torneio, a diretoria já sabe onde vai guardar a taça: no Memorial do São Paulo Futebol Clube, inaugurado domingo no Morumbi.

Mais do que um simples museu, o Memorial conta a história dos grandes momentos do clube de diversas maneiras. Exposição de fotos, troféus, camisas, objetos, grandes painéis, audiovisuais e a principal atração, o terminal multimídia. O Memorial fica no anel inferior do estádio.

São dois pisos, onde estão expostos troféus conquistados pelos atletas do clube, como Adhemar Ferreira da Silva, José João da Silva e o pugilista Éder Jofre, além de várias taças conquistadas pela equipe de futebol desde a fundação do clube, há quase 60 anos - inclusive os dois troféus do bicampeonato mundial.

No andar superior encontram-se os dois terminais multimídia, onde o visitante pode escolher o caminho por onde conseguir as informações. Todo o programa foi feito a partir do depoimento de 37 figuras do São Paulo, incluindo dirigentes, jogadores, atletas, funcionários e torcedores ilustres. Lá estão gravadas as biografias destes entrevistados, mais os fatos da história do São Paulo e do futebol mundial.

Vôlei: bloqueio é o problema

Transmitir segurança e acabar com a "síndrome da derrota". Criar um espírito de união semelhante ao da seleção masculina, e aperfeiçoar o bloqueio e a defesa. Estes são os principais objetivos do técnico Bernardinho nos sete meses que antecedem a estréia da seleção de vôlei feminino no Campeonato Mundial, de 21 a 30 de outubro, em São Paulo e Belo Horizonte.

O treinador acredita ter chegado a hora do Brasil provar que faz parte do primeiro escalão do vôlei mundial e lutar de igual para igual com as outras seleções pelo título. "Vamos acabar com a fragilidade psicológica de nossas jogadoras, aprimorando o preparo físico e técnico, a ponto de transmitir-lhes total segurança". Segundo ele, derrotas importantes como as dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, e de Barcelona, em 92, não podem mais ocorrer. Como também não podem mais acontecer as históricas crises e desentendimentos entre jogadoras e técnico.

Sem qualquer ponta de ciúme, o treinador revela que a união da seleção masculina, campeã olímpica, é um exemplo a ser seguido. "É claro que todos temos diferenças, mas na quadra o espírito de grupo é fundamental para o objetivo comum: a vitória". No aspecto técnico, ele cita o bloqueio e a defesa como os fundamentos que mais necessitam de atenção. "A cultura esportiva brasileira privilegia o ataque, e no vôlei todos os fundamentos têm vital importância".

Para corrigir esses e outros defeitos e ter condições de encarar a seleção cubana - a favorita do Mundial, segundo Bernardinho -, as brasileiras têm corrido, malhado e treinado para valer. São cinco dias e meio por semana, e assim será até as vésperas do Mundial. As jogadoras são divididas em grupos, de acordo com o desempenho físico, e exigidas segundo suas necessidades. Corridas na praia, musculação e treinos com bola na Escola de Educação Física do Exército compõem a rotina das atletas.

Mas a preparação não poderia ficar só nisso. No dia 10 de abril, elas embarcam para a Suíça, para um torneio com mais sete seleções. Em maio, disputam outro torneio na China. No mesmo mês, jogam quatro amistosos na Rússia, contra a seleção local. A confederação deve confirmar para julho outros quatro amistosos com a Holanda, no Brasil.

Tribuna BIS

Rio, Terça-feira, 29 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Jorge Dória e Carvalhinho se reencontram, 20 anos depois, em 'A gaiola das loucas'

Frescuras com ares renovados

Carlos Costa

Vinte anos depois Jorge Dória e Carvalhinho retornam com "A gaiola das loucas", no mesmo Teatro Ginástico, que os consagrou em 74 e 75. No próximo dia 6, às 21h, os atores retiram do armário os personagens Georges e Albino, um "casal" de homossexuais que faz estripulias numa comédia com um pé no "vaudeville" e outro na chanchada. Na direção, o versátil Jorge Fernando explora ao máximo a experiência e o talento da dupla, abrindo espaço para que abusem do caco, já que Jorge Dória é um verdadeiro mestre nesta arte. Carvalhinho tem um motivo a mais para festejar o retorno da peça. Ele está comemorando 60 anos de carreira e, no momento, escreve sua biografia.

"A gaiola das loucas" ("La cage aux Folles") - que nos dias 4 e 5 tem ensaios abertos, às 21h, em benefício da Sociedade Viva Cazuza e da Campanha do Betinho - é um texto original de Jean Poiret, aqui adaptado por João Bethencourt, que dirigiu a montagem dos anos 70 de enorme sucesso. A peça retrata uma boite de travestis em Saint Tropez nos anos 50. Lá, vive o "casal" Georges (Dória) e Albino (Carvalhinho).

O primeiro, dono do local, teve um filho que foi criado por Albino, estrela decadente dos espetáculos de travestis e casado com Georges há 15 anos. A diferença entre os dois inusitada é uma só: Georges banca o refinado, apesar dos trejeitos, e Albino "solta a franga" sem dó e piedade.

A monotonia do local é quebrada quando o filho Lourenço (Hugo Gross) decide casar com a filha (Roberta Indio do Brasil) de um político conservador, o Sr. Dieulafoi (Marcos Miranda). Para isso, monta-se uma farsa. Albino se passa pela mãe do rapaz, criando situações hilariantes. Principalmente quando a verdadeira mãe, Simone (Monique Lafond), agora casada com o presidente de Gana, aparece na boite. Aumentando as confusões, um travesti despeitado introduz um jornalista no local, fazendo com que todos, até o mesmo político conservador, se vistam de "dolly sisters" e participem do show.

O elenco se completa com Norton Nascimento (ver box abaixo), Vera Gimenez, Rubem Gabira, Silveirinha, Rômulo Medeiros, Rogério Garcia e Sérgio Guelhes. A iluminação é do premiado Aurélio de Simoni e a cenografia e os figurinos estão a cargo de Colmar Diniz, que ocupou a mesma função na montagem anterior. "É um cenário muito realista e bem mais delirante que o primeiro, usando o tom de uma grande brincadeira e fantasia", explica Diniz.

Em entrevista exclusiva à TRIBUNA DA IMPRENSA, Jorge Dória, Carvalhinho e o diretor Jorge Fernando (ver entrevista à direita), falam sobre a nova e a primeira montagem (que ficou em cartaz durante três anos). Tudo recheado com muito humor.

Guga Melgar

A dupla de veteranos atores (ao centro na foto ao lado) volta a encenar o texto de Jean Poiret com um novo elenco. A primeira montagem (acima) fez grande sucesso no palco do Teatro Ginástico

TRIBUNA BIS - Como vocês estão se sentindo reestreando o espetáculo 20 anos após uma temporada de grande sucesso?

JORGE DÓRIA - A experiência me facilita muito nessa remontagem. Faço o Georges melhor do que fazia. Apenas eu era mais jovem e isso é irrecuperável (risos). Está me dando um enorme prazer.

CARVALHINHO - Estou me sentindo muito bem. Acredito que vai ser um sucesso, porque em 20 anos uma geração inteira não viu. Então, os pais comentam com os filhos e os jovens estão muito interessados em ver o que os pais viram e querem rever. Depois, gosto muito de trabalhar com o Jorge. Por mais que eu tenha 60 anos de carreira, ele é tão imprevisível, na maneira de representar, que às vezes estou com ele e morro de rir, sem querer, no palco, porque eu não gosto de rir em cena. Quem tem que rir é o público.

O Dória é o famoso "rei do caco"...

C - Se ele tiver que espirrar, espirra. Se tiver que dizer "olha tem uma barata aqui no cenário", ele diz e o povo o aceita como ele é. Nós, que trabalhamos com ele, nos habituamos a isso. Então, o Jorge não é o "rei do caco" e sim um ator imprevisível. Sempre foi. Ele vive no palco a vida como ela é.

J.D. - Eu fico um pouco receoso desse epíteto, desse apelido de "rei do caco", porque pode ser pejorativo. Nenhum autor que estudou e teve o trabalho de escrever uma peça, gosta que um ator diga coisas que não escreveu. Se esse ator o faz, ele é um imbecil. Quando fiz, por exemplo, "A morte do caixeiro viajante", de Arthur Miller, ou "Bonitinha mas ordinária", do Nelson Rodrigues, não coloquei um caco. Agora, a "A gaiola...", na primeira montagem, era uma peça longa e difícil de decorar. Assim, nos ensaios, fomos colocando uns cacos e aí a peça adquiriu uma outra face, bem mais engraçada.

Carreiras com cheiro de sucesso

Nascido em 24 de maio de 1927, Rodolfo da Rocha Carvalho, o Carvalhinho (ao centro, à direita) estreou aos sete anos no programa "Suplemento infantil", da Rádio Clube de Pernambuco, cantando músicas de Silvio Caldas. Logo, passou para o palco, onde atuou 20 anos no teatro de revista.

Jorge Dória completa 74 anos em 12 de dezembro. Com formação militar, iniciou a carreira somente em setembro de 1951, com a peça "As pernas da herdeira", de sua autoria com Leoni Dória Machado, de quem adotou o sobrenome. Pouco tempo após estrear, foi levado para a companhia "Eva e seus artistas", onde foi o primeiro galã de Eva Todor. Nesta época, conheceu Carvalhinho, que atuava na companhia teatral de Zaquia Jorge. De lá pra cá, juntos ou separados, sempre tiveram o sucesso por perto.

> ***'O problema é que eu nunca tive um sucesso na mão e o sucesso deslumbra realmente as pessoas que não estão superpreparadas'***
> Carvalhinho

Vocês trabalharam muito tempo juntos. Era difícil a convivência?

J.D. - Brigávamos muito. Mas sempre coisas relacionadas ao teatro. Um casal briga. Eu me separei da minha mulher depois de 30 anos e tive que deixar muitos bens para ela. A convivência é sempre difícil. Se bem que o Carvalhinho tem um bom gênio e eu não devo ter um mau gênio. A gente discute pontos de vista. Brigávamos muito em turnê. O Carvalhinho era muito levado...

Que tipo de travessura ?

J.D. - Carvalhinho é deslumbrado. Nas viagens era o homem mais feliz. Parecia uma criança. Hoje, é uma pessoa de casa, avô que cuida da família. Um homem de vida metódica. Mas o Carvalhinho e eu fomos muito boêmios.

C - O problema é que eu nunca tive um sucesso na mão e o sucesso deslumbra realmente as pessoas que não estão superpreparadas. Eu, por exemplo, nunca estava com o elenco. Estava sempre fora, almoçando noutros lugares e o Dória implicava com isso. Eu dizia que ia onde queria, que ele não tinha nada com a minha vida, pois não sou obrigado a ficar atrás do elenco.(Dória cai na gargalhada).

J.D. - Uma vez, no Café Planeta, em São Paulo, eu levei uma surra por causa do Carvalhinho. Ele estava com uns amigos e eu insisti para que fosse embora comigo. Eram 6 da manhã e ele disse que ia mais tarde. Eu disse que tínhamos que fazer espetáculo e então um cara lá me mandou porrada.

C - Agora, eu pergunto. O que ele tava fazendo na rua sozinho, tão tarde?

J.D. - Procurando você (risos)

C - Ah, não era possível! (brincando) Aí era paixão recolhida.

J.D. - As brigas eram essas. Sempre relacionadas, de certa maneira, a proteção e apoio. Ele tinha uma senhora, que infelizmente faleceu, e quando viajava ficava muito sozinho. E Carvalhinho livre demais é perigoso (risos). Hoje, eu não sei, mas naquele tempo...

> ***'Brigávamos muito. Mas sempre coisas relacionadas ao teatro. Um casal briga. Eu me separei da minha mulher depois de 30 anos e tive que deixar muitos bens para ela. A convivência é sempre difícil'***
> Jorge Dória

Carvalhinho, você está comemorando 60 anos de carreira num momento especial, com a remontagem da "A gaiola...". Tem algum outro projeto?

C - Estou escrevendo o meu livro de memórias "Como trepar na vida sem passar por cima de ninguém ou meio século de ar cênico". Aguarde. Agora, co.n essa loucura de ensaio nem tenho tocado nele.

JD - Ele tem escrito muito, porque escreve uma coluna num jornal sobre teatro. Ele tem uma memória de elefante. Eu sou incapaz de me lembrar do que aconteceu ontem.

Quais serão as revelações do livro ?

C - Ainda estou escrevendo o período de 34 a 41, quando comecei. Nessa época não tinha novidade.

J.D. - (Em tom de brincadeira, alfinetando o amigo) Mas você apenas memoriza o seu lado profissional ou entra nas suas privacidades, nos prazeres do homem Carvalhinho?

C - Não. Por mais que você se sentisse feliz lendo a minha privacidade (Dória não pára de rir), eu acredito que o público que me aplaude não se interessa pelo Carvalhinho homem de família e sim pelo artista. Aí sim. Eu conto como vivi, o que passei, os bons e maus amigos que tive. (Novamente, Dória cai na gargalhada). Agora, com quem eu trepei, se eu dei, pra quem dei, isso não. Eu não vou gastar tinta e papel com besteira.

E por falar em revelações. Ventilou-se que, na outra montagem, Jorge Dória proibiu o filho de ver a peça para que ele não visse o pai em cena, na pele de uma 'bichona'. Isso é verdade?

J.D. - É que modéstia à parte eu desmunheco muito bem. Então, ficaria um negócio assombroso, o menino vendo o pai desmunhecar. Porque a criança tem uma visão pura. Ele ia logo dizer "pô, papai é bicha" e até explicar que aquilo era teatro...

A peça vai se passar nos anos 50. Ela não caberia na atualidade, no tempo da AIDS e com o homossexualismo bem mais liberal...

J.D. - Você sabe que os homossexuais estão muito por baixo devido a essa doença e a gente não quer dar esse aspecto. Naquela época o homossexual era mais livre e podia amar com mais liberdade. Hoje, é muito perigoso.

Como vocês definiriam um ao outro ?

J.D. - Carvalhinho é um karma que eu tenho que agüentar para o resto da vida e, quando morrer, tenho certeza que ele estará segurando a alça do meu caixão, assim como eu estarei segurando a dele. É o destino.

C - Não digo que é um karma. Isso é uma coisa muito pesada da gente carregar. Tampouco vou segurar a alça. Quando muito, como eu já operei três vezes de hérnia, eu vou atrás do caixão dele chorando, sentindo falta de um cara que quer me encher o saco (novos risos).

O galã encarna a bichona

Norton Nascimento, que conquistou muitas fãs vivendo o bandido Chicão, em "Agosto", e agora vive o Wotan de "Fera ferida", deixa de lado estes personagens e encarna uma bichona em "A gaiola das loucas". Ele é o mordomo Jacob que serve Albino e George.

Segundo o próprio ator, o personagem é uma "tricha". "O que me comove é a sua dedicação aos patrões. Às vezes se esforça ao máximo, mas não consegue não ser viado".

Sobre a questão de ser um sex-symbol e da possibilidade das pessoas confundirem ator com personagem, Norton diz que tem uma coisa muito certa: "A minha profissão não é sex-symbol e sim ator. Não fui parar na televisão por ser bonito e sim pela competência. Agora, as pessoas confundem ator e personagem, mas isso não me amedronta, porque sou uma pessoa muito clara no que faço. Se fosse homossexual, assumiria. Sou heterossexual! Adoro mulher!" (C.C.)

Nelson Di Rago

Norton Nascimento

Um diretor movido a trabalho

Jorge Fernando

TRIBUNA BIS - Você assistiu à montagem anterior?

JORGE FERNANDO - Assisti, mas não lembro da montagem em si. Recordo que me diverti muito. Na época, eu era uma pessoa mais metida. O meu teatro era meio politizado e ao assistir Dória e Carvalhinho, descobri uma brasilidade no teatro.

Qual a diferença da sua direção para a de João Bethencourt?

A meta é a mesma. A forma é que mudou muito. Criei um espetáculo menor do que era, mas quero manter esse espaço aberto para o Dória e o Carvalhinho criarem cacos. Estou amarrando o espetáculo de um jeito que, em certas horas, é impossível sair dele. Quero fazer um vaudeville, uma alta comédia de marcação. E falar do homossexualismo antes da Aids. Não quis adaptar porque ia dar uma conotação muito triste. Então se passa nos anos 50. Assim, ele fica com um frescor, com uma frescura mais leve.

Além da peça você está envolvido com outro projeto?

Estou fazendo o novo espetáculo da Claudia Raia, "Nas raias da loucura", que estréia dia 14 de maio, no Teatro Procópio Ferreira, em São Paulo, e estou envolvido no projeto do Luiz Fernando Guimarães, o "Programa de auditório. (C.C.)

Jazz e bossa em tentadoras coletâneas

Depois de dez volumes lançados em agosto de 93, chegam ao mercado brasileiro, via PolyGram, mais seis CDs da série "Compact jazz". Todos trazendo, na capa, o carimbo "bom & barato". No cardápio, de jóias produzidas por Miles Davis nos anos 50 até as insuperáveis vocalizações do grupo The Swingle Singers, passando pelas diabruras de Dizzy Gillespie, Louis Armstrong, Stephane Grappelli & Jean-Luc Ponty. Sem falar de uma ótima compilação de bossa-nova, reunindo nomes como João Gilberto, Stan Getz, Luiz Bonfá, Tom Jobim, Laurindo Almeida e Baden Powell.

Arnaldo De Souteiro

O CD dedicado ao gênio Miles Davis (54m20s) é um dos melhores da série, embora o acervo de suas gravações em selos associados à PolyGram seja mínimo. Tanto que, nesta compilação, são usados registros de sessões nas quais Miles atuou originalmente como acompanhante. Entre elas, a realizada em janeiro de 51, com o trompetista integrando, ao lado de Walter Bishop Jr. (piano), Teddy Kotick (baixo) e Max Roach (bateria), o grupo de Charlie Parker. Verdadeiro timaço aqui ouvido em "Au privave", "She rote" (baseada na harmonia de "Out of nowhere"), "KC blues" - todas composições de Parker - e no standard "Star eyes". Por sinal, foram as últimas gravações que Miles & Bird fizeram juntos.

Não menos interessantes, as faixas "The Jitterburg waltz", "Wild man blues", "Django" e "Round midnight" pertencem ao primeiro (e hoje antológico) álbum gravado pelo arranjador francês Michel Legrand nos Estados Unidos. Nestas jóias pinçadas de "Legrand jazz", captadas em junho de 58, aparecem também Bill Evans, Phil Woods, John Coltrane e Herbie Mann, entre outros. Completando o CD, temos dez temas da célebre trilha sonora preparada por Miles em dezembro de 57, para o filme "L'Ascenseur pour l'échafaud", de Louis Malle. Era o jazz marcando presença na "nouvelle vague".

Resultado de uma coletânea organizada pelo jovem baterista Kenny Washington, o CD focalizando Dizzy Gillespie (62m13s) concentra-se em gravações do trompetista com a "big band" por ele liderada em 56 e 57. Então praticamente desconhecido, e com apenas 23 anos, o midas Quincy Jones não só descreveu alguns dos arranjos, mas também ajudou Dizzy a recrutar os músicos. Gente do porte de Lee Morgan, Benny Golson, Melba Liston, Wynton Kelly, Walter Davis Jr., Phil Woods e Charli Persip, além do próprio Quincy atuando como trompetista. Em performances de alta adrenalina, com solos brilhantes de Dizzy no auge de sua forma técnica, transcorrem "Cool breeze", "Tangorine", "Tin tin deo", "Doodlin" e "Whisper not". Entre as baladas, "I can't get started" e "I remember Clifford".

Para compilar o volume de Louis Armstrong (59m38s), o produtor James Isaacs não teve muito trabalho, já que a curta associação de Louis com o empresário Norman Granz, de julho a outubro de 57, gerou apenas quatro álbuns para o selo Verve. Em metade do CD, o mitológico Satchmo exibe seu inconfundível estilo como trompetista e cantor acompanhado por uma orquestra sob o comando do arranjador Russel Garcia - "I gotta right to sing the blues", "Don't get around much anymore", "Blues in the night" e "I only have eyes for you" são algumas das faixas. Na outra parte, Satchmo une-se a Oscar Peterson, Ray Brown, Herb Ellis e Louie Bellson em interpretações mais jazzísticas e espontâneas, valendo destacar "Sweet Lorraine" e "Let's do it".

Louis Armstrong

Vozes e violinos

Os apreciadores de grupos vocais devotados ao jazz não podem perder por nada o CD que reverencia a arte do Swingle Singers (60m24s). Formado em 62 pelo cantor e arranjador Ward Lamar Swingle, o grupo reunia integrantes de dois conjuntos com os quais ele trabalhara anteriormente - Blue Stars e The Double Six of Paris. De ambos fizera parte Christiane Legrand (irmã de Michel), imediatamente recrutada por Lamar. Juntos criaram leituras extremamente originais e refinadas para obras de Chopin, Albeniz, Beethoven, Mendelsshon, Schumann, Mussorgsky, Purcell, Rodrigo e principalmente Bach - todos eles homenageados neste disco. Em sete das 16 faixas, o Swingle Singers tem a companhia de outro grupo pioneiro da "third stream music", o Modern Jazz Quartet, interpretando vários temas do seu líder, o pianista John Lewis.

Não tão homogêneo, o CD que traz dois dos maiores violinistas da história do jazz, Jean-Luc Ponty & Stephane Grappelli (55m56s), reúne gravações realizadas entre 66 e 79 para o selo alemão MPS. Os dois astros só tocam juntos em "Pent-up house" e "Summit soul", nesta última contando com outro mestre do violino, o dinamarquês Svend Asmussen. As faixas de Ponty como líder, ainda em início de carreira, não chegam a impressionar e poderão decepcionar os fãs de suas aventuras na fusion. Já o vovô Grappelli aparece em performances bem dentro do padrão que deleita seus admiradores, atacando com variadas formações - "Flamingo", com o trio do pianista George Shearing, e "Tangerine", ao lado dos guitarristas Larry Coryell & Phillip Catherine, estão entre os melhores momentos.

Clássicos nacionais

Incrível, porém verdade. Neste país sem memória, é preciso que um CD como este "Best of bossa nova" (59m23s) seja preparado nos Estados Unidos para que o material nele contido, em grande parte fora de catálogo há duas décadas, volte a estar disponível no Brasil. Ao longo de 15 faixas desfilam clássicos do gênero que influenciou e revigorou o cenário jazzístico nos anos 60. Para tal, muito ajudou o empenho do produtor Creed Taylor, então diretor do selo Verve, que rapidamente sacou o potencial comercial da novidade e saiu contratando seus principais expoentes.

Stan Getz & João Gilberto abrem a coletânea com "Desafinado", extraído do célebre álbum "Getz/Gilberto". A faixa mais famosa e mais batida daquele disco, "Garota de Ipanema", ficou de fora deste CD, mas o saudoso Getz marca presença em várias outras gravações: "Corcovado" (em registro ao vivo com Astrud Gilberto), "Chega de saude" (com orquestra liderada pelo arranjador Gary McFarland, e a participação de Carmem Costa tocando cabaça), "Bahia" (do disco "Jazz samba", em dupla com Charlie Byrd), "Outra vez" (assessorado por Laurindo Almeida e Edson Machado) e "O morro não tem vez" (dividindo a cena com Luiz Bonfá).

Bonfá também interpreta a sua famosa "Manhã de Carnaval", o primeiro sucesso internacional da bossa graças ao filme "Orfeu negro". Nesta versão, que faz parte do álbum "Luiz Bonfá sings and plays bossa nova", absurdamente ainda não relançado em CD, o violonista não se furta a cantar a letra de Antônio Maria, com Lalo Schifrin assinando o arranjo de cordas. E por falar em Bonfá, outro hit seu, "The gentle rain", aparece na voz de Astrud Gilberto. O CD tem também Tom Jobim ("Insensatez" e "Água de beber"), Baden Powell ("Tristeza"), João Gilberto ("Meditação") e os esquecidos Luiz Henrique ("Mas que nada") e Walter Wanderley ("O barquinho" e "Samba de verão"). Indispensável.

Murilo Sales

Walter Lima Júnior

Cineastas contemplados com verbas do governo

Marcelo Janot

O ministro da Cultura, Luiz Roberto do Nascimento e Silva, anunciou ontem à tarde no Rio a lista dos 13 longa-metragens de diretores não-estreantes beneficiados com uma verba total de 9 milhões de Ufirs (aproximadamente CR$ 4,4 bilhões). Concorreram 97 projetos, e ficaram de fora nomes consagrados do cinema nacional como Cacá Diegues, Zelito Vianna, Paulo César Saraceni, Sílvio Tendler, João Batista Andrade e outros.

O choro dos derrotados já era esperado pelo ministro, que salientou ser difícil agradar a todos num concurso em que se premia dez por cento dos concorrentes. "A escolha realizada representa de forma plural a demanda de produção, sem privilegiar nenhum estado", frisou Nascimento e Silva.

A comissão especial responsável pelo julgamento dos projetos foi formada por representantes do Ministério da Cultura, dos segmentos de atividades audiovisuais e da intelectualidade brasileira. Um dos membros do comissão, o poeta Ivan Junqueira, lembrou que no domingo à noite recebera um telefonema de uma cineasta amiga, uma das concorrentes, querendo saber de antemão o resultado.

Ante a negativa de Ivan, ela respondeu que estava preparada para "mais um jogo de cartas marcadas". "É sempre assim. Mas posso afirmar que poucas vezes em minha vida vi tanta transparência e lisura num júri", afirma o poeta.

Os 13 vencedores receberão o financiamento de acordo com o orçamento de cada projeto, divididos em três faixas de valores (até 213, 414 ou 872 mil Ufirs). Além do financiamento, cada um deles será contemplado com um prêmio fixo de 207.558 Ufirs.

Dos 97 candidatos, 17 foram eliminados por falta de documentação e três retiraram a candidatura. No próximo dia 18, o ministro anuncia os quatro vencedores entre os 49 cineastas estreantes concorrentes, e, no dia 9 de maio, os 24 premiados nas categorias curta e média metragens.

A lista de Nascimento

"Despertar de anjos", de Murilo Salles
"Anahy de las misiones", de Sérgio Silva
"O cangaceiro", de Carlos Coimbra
"Os olhos de Vampa", de Walter Rogério
"A grande noitada", de Denoy de Oliveira
"Lost Zweig (Zweig perdido)", de Sylvio Back
"Corisco e Dadá", de Rosemberg Cariry
"Ed Mort - procurando o Silva", de Alain Fresnot
"Marlo", de Hermano Penna
"O quatrilho", de Fábio Barreto
"As tranças de Maria", de Pedro Róvai
"Du Bocage - o triunfo do amor", de Djalma Limongi Batista
"A ostra e o vento", de Walter Lima Júnior

Livro/'Contos de inverno'

Medo, fadas e bruxas em 11 contos de Karen Blixen

Maria Célia Teixeira

A escritora dinamarquesa Karen Blixen ficou internacionalmente famosa como uma grande contadora de histórias, não apenas em publicações, mas também em leituras públicas, onde era capaz de ter o total domínio da platéia. Entre nós, são conhecidos dois filmes que tiveram como argumentos seus relatos: "A festa de Babette" e "Entre dois amores", sendo que este último mostra sua vida na África. Em "Contos de inverno", seu segundo livro publicado no Brasil, ela confirma o apelido de "Xerazade do século 20", dado em 62 pela imprensa.

"Contos de inverno" é composto de 11 contos. Foi escrito no início da 2ª Guerra Mundial e publicado em 1942, nos Estados Unidos e Inglaterra, graças ao envio dos manuscritos por via diplomática a Londres. Os contos de Karen são narrados de uma maneira muito peculiar: passado, presente, verdades, mentiras e alucinações são recriados de modo a levar o leitor a permanecer entre a ficção e a realidade. Karen usa e abusa da técnica dos contos de fadas. Há sempre velhas tortas, cegas de um olho, mulheres agindo como fada madrinha, ou bruxas malvadas em histórias que puxam outras. Às vezes Karen interliga as tramas com divindades gregas, ou com personagens do folclore dinamarquês.

Todos os contos se passam na Dinamarca, numa época em que o medo do desconhecido (a guerra) era constante. E não poderia ser diferente a situação de seus personagens, que fazem do medo uma nova experiência de vida. Em "A heroína", esse clima está descrito em tonalidades bem fortes, tanto nas atitudes e sentimentos dos dinamarqueses quanto nas dos franceses e dos alemães.

O destino humano é uma de suas preocupações. A felicidade, a morte, a verdade, a possibilidade de se suportar a dor, de se enfrentar a solidão são temas repetitivamente questionados em seus contos. Em "O peixe" a autora se pergunta: "Diga-me, é por vontade do Senhor que a humanidade não pode ser feliz, mas precisa sempre estar ansiando por coisas que não tem, e que, talvez, não se encontrem em parte alguma? ...Não seria possível um homem, dentre todos, chegar a um tal entendimento com o Senhor que lhe permitisse dizer 'decifrei o enigma desta nossa vida. Fiz da terra a minha terra, e estou feliz com ela'?"

Karen Blixen nasceu em Rungstedlund, na Dinamarca, em abril de 1885. Filha de aristocratas rurais, ela começou a escrever, por necessidade econômica, aos 50 anos, após a perda de sua fazenda de café no Kênia, África. Usou o pseudônimo Isak Dinensen. Em hebreu, Isak quer dizer "aquele que ri". Foi bem recebida tanto pela crítica quanto pelos leitores, o que a levou a continuar a carreira. Com total brilho.

Num de seus contos ela diz que "o destino dos sonhadores, quando lidam com pessoas de algum modo suscetíveis à magia dos sonhos, é despertar paixões e tê-las como dependentes". Para ela, o personagem mais fascinante do mundo é o sonhador cujos sonhos se realizam.

E o que são seus contos senão um mergulho no sonho e na fantasia?

CONTOS DE INVERNO - de Isak Dinensen (Karen Blixen). Tradução de Anna Olga Barreto, 242 páginas, 13,84 URVs.

Márcia Albuquerque em 'Charity, meu amor', peça incluída no evento

Espetáculo múltiplo reúne vários esquetes de teatro

Dez entre nove estrelas do "show-bizz" carioca têm hoje, às 21 horas, um encontro marcado com o público no Teatro João Caetano. O evento "Flagrantes do Teatro Carioca", promovido pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos do Rio de Janeiro (Sated/RJ), reúne esquetes de várias peças. Musicais, monólogos, tragédias e, até mesmo uma revista, prometem agitar a noite dos espectadores.

"Alma brasileira", com Camila Amado e João Carlos Assis Brasil; "Acerto de contas", com Suzana Faíni e Martha Overbeck; "Tróia", com Camila Amado; "Charity, meu amor", com Márcia Albuquerque; "Valsa nº 6", com Maria Luiza Mendonça; "Entre amigas", com Nicole Puzzi, Marcela Muniz e Daniela Escobar; "Banheiro feminino", com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire, fazem parte da seleção comandada por Irving São Paulo, diretor do "happening". A revista "Infidelidade é coisa nossa", dirigida por Gugu Olimecha, promete movimentar o palco do tradicional teatro, levando o gênero ao alcance do público a preços populares, com ingressos a CR$ 1.500. Lúcia Leme e Eduardo Conde são os mestres-de-cerimônia da noite.

Com o objetivo de arrecadar fundos para os projetos do Sated/RJ, a presidente Rosamaria Murtinho conseguiu mobilizar a classe. "Estamos vivendo um bom momento para a classe artística. Estão aí a reabertura do mercado televisivo com a novela '74.5, uma onda no ar', da independente TV Plus, que será exibida na Manchete, e a mais nova produção do SBT, 'Éramos seis'. Antes, só tínhamos a TV Globo como mercado de trabalho. Esperamos que isto seja apenas o início de uma nova era. O renascimento do cinema, com a Lei do Audiovisual, também tem nos apontado muita luz no fim do túnel", explica. O Sated/RJ reúne cerca de 10 mil profissionais da área, entre atores, atrizes e técnicos. Rosmaria defende a expansão do meio teatral com a abertura de novas salas. "Precisamos ter no Rio mais peças em cartaz. A cidade tem que reconquistar o seu papel de centro cultural do país", conclui.

Duelo de titãs: Schumacher x Senna!

Ao contrário do que se supunha, o campeonato mundial de Fórmula 1 começou de maneira emocionante mostrando que as Williams já não são mais imbatíveis & que o endiabrado alemão Michael Schumacher poderá surpreender em 94!

• É claro que Ayrton Senna ainda não está completamente adaptado ao seu novo bólide & que a temporada apenas começou...

• De qualquer maneira ficou claro neste fim de semana em Interlagos por que Alain Prost não aceitou voltar às pistas? O novo McLaren-Peugeot não é grande coisa & ficará fora da disputa...

• Sem dúvida nenhuma o lance mais emocionante da prova foi a última barbeiragem de Eddie Irvine da qual, milagrosamente, Martin Brundle, Eric Bernard & Jos Verstappen escaparam ilesos!!!

• Schumacher provou que fará tudo que estiver ao seu alcance para colocar água no chope de Ayrton & já se pode prever um verdadeiro duelo de titãs entre esses dois homens voadores ao longo dos próximos 15 GPs!

• Para compensar o caso de Senna, além da vitória do ás alemão - que foi ótima para o campeonato, que perderia a graça com o triunfo de Ayrton - devemos registrar a excelente corrida de Rubinho Barrichello & o desempenho de Jean Alesi, levando a Ferrari novamente ao pódio!

■■■

A bola preta da festa ficou novamente com os locutores da Globo, que por pouco não viram Alain Prost na pista de Interlagos!

. Além de transmitirem ultrapassagens inexistentes & trocarem o nome dos pilotos: Galvão Bueno chegou ao cúmulo de dizer que Gerard Berger fez a melhor largada da história da Fórmula 1, pulando de 17º para 2º, quando na telinha estava focalizando Alesi...

. Pensando que o ouvido dos telespectadores é penico, os globetes não entendem nada de automobilismo, vomitando um montão de besteiras.

★★★

Boi de piranha

Dizem as más-línguas que o lobby para lançar a candidatura de Paulo Maluf ao Planalto não passa de uma sórdida estratégia armada por seus correligionários do PPR para, tirando partido da vaidade do prefeito, faturar uns votinhos extras no seu poderoso vácuo...

Bate-papo secreto

Mesmo tendo decidido ficar na Globo, Fausto Silva não se furta de conversar pelo telefone diariamente com Silvio Santos, acerca de um revolucionário programa do SBT, que seria produzido secretamente pela equipe do Faustão!

'Inside information'

Anjos de cara suja

Você provavelmente já ouviu falar dos Anjos do Asfalto - brilhante e eficiente equipe de resgate que, há quatro anos, socorre gratuitamente as vítimas de acidentes pelos 462 quilômetros da Via Dutra.

• A empreitada, que no início parecia quixotesca, vingou graças a uma engenhosa estratégia de marketing (elaborada pelos criadores do projeto, os cardiologistas Julio César de Figueiredo & Jan Guilherme de Aguiar) levada a cabo pelo matreiro publicitário Roberto Medina, que espertamente usou o irmão deputado, Rubem, para pressionar o DNER até que este liberasse a exploração de 50 outdoors luminosos ao longo da rodovia, que passaram a render, cada um, aproximadamente US$ 50 mil aos Anjos por ano. Uma verdadeira mina de ouro!

• O que você talvez não tenha ouvido falar é que bem no início deste ano foram encontradas dezenas de notas fiscais frias (somando mais de US$ 60 mil!) expedidas ao Banerj por uma firma fantasma criada pelos mesmos Júlio César & Jan Guilherme responsáveis pelos Anjos do Asfalto... No espaço para discriminação dos serviços prestados nestas notas constava: "comissão (!) sobre agenciamento na obtenção de patrocinadores..." etc. Ou seja, como diria o nosso amigo Tim Maia: "Olha o jabaculê aí, gente"...

. Enquanto isso, os profissionais "do asfalto" são obrigados a trabalhar em condições cada vez mais indignas. Salários incompatíveis com suas responsabilidades, equipamentos sem manutenção, ambulâncias avariadas...

. É por essas e outras que gostaríamos de fazer algumas perguntinhas: por que o nosso encasacado prefeito cedeu com tanta boa vontade (coisa rara em sua gestão) e gratuitamente alguns pontos nobres da cidade para que os Anjos instalassem ali seus malditos luminosos e, ao mesmo tempo, estaria se empenhando tanto para "descolar" junto à iniciativa privada quem os banque? E, por último, quem afinal fiscaliza essa tal "função dos Anjos do Asfalto"? Seria o nosso próprio Caesar???

IVAN CARDOSO

Pode vir quente, que eu estou congelado

Quem não lê diariamente a nossa coluna pode achar que, às vezes, somos injustos...

• Há pouco tempo, por exemplo, criticamos o publicitário Eduardo Fischer por ter contratado Roberto Carlos como garoto-propaganda da Brahma!

• É certo que um "rei" jamais perde a sua "majestade"! Mas RC parece que até mesmo isso já perdeu... Pelo menos é o que nos revela a capa da revista "Manchete" desta semana...

• Se a matéria fosse contra o filho de Lady Laura, tudo bem... Mas publicar uma foto daquelas, onde Roberto aparece cheio de rugas, pessimamente vestido & acompanhado, é demais!

• Fischer poderia ao menos ter tido o trabalho de contratar a escandalosa Lílian Ramos para posar ao lado do "Rei".

Outro fato curioso é o desleixo de Roberto Carlos em relação à sua própria imagem... Logo ele, que era tão preocupado com à de sua ex-esposa Miriam Rios. Ao ponto de conseguir, junto ao Jaquito, que todos os negativos dos arquivos da Bloch Editores, em que a sua ex-musa aparecia como veio ao mundo, e que foram publicadas nas páginas calientes da revista "Ele & Ela", fossem destruídos...

Paulo Jabur

O globete Marcelo Serrado azarando a sensacional Miss Brasil Leila Schuster no escurinho do People Down

CHICLETE COM BANANA

. Animado com a vitória que obteve na Justiça e que finalmente lhe permitirá (caso Mr. Doze aprove o projeto) construir dois blocos de apartamentos & um luxuoso hotel no sopé do morro Dois Irmãos, o empresário Antonio Galdeano é o primeiro personagem do "beautiful people" carioca a declinar o seu voto em Orestes Quércia...

. Acertando os preparativos para a divulgação da aguardada "Lista de Schindler" (como foi apelidada a relação dos primeiros cineastas a serem agraciados com o dinheiro do MinC) esta semana, o ministro Luiz Roberto Nascimento Silva & o secretário Miguel Faria Jr. faziam uma sauna, sábado, no JCB!

. Você sabia que o "velho & bom" câncer continua matando um entre cada dez brasileiros?

. Depois de passar uma longa temporada meditando nas estradas de Katmandu, Yolanda Figueiredo "rides again"! Lançando logo mais, às 17 horas, na loja Ivan Aaron, em Ipanema, sua nova coleção de jóias em cristais de quartzo & ametista.

. Ricardo Amaral homenageou Paulo Francis, com um superjantar no Hippo!

. Maria Rosa, Beatriz & Lucia Lacombe Herz convidam para o lançamento do livro "Celeiro culinária", hoje à noite, a partir das 19 horas, no Leblon.

. E também nesta movimentada terça-feira, o Miramar Palace Hotel & a Procriar convidam para a inauguração do Roof Bar. Situado na cobertura do famoso hotel, com uma fantástica vista da Praia de Copacabana, o lugar tem tudo para dar certo. Parabéns!

Acredite se quiser

Alguns candidatos do PDT já estão com a campanha na rua:

. Anthony Garotinho não sai da telinha da Bandeirantes, em anúncios do seu programa radiofônico, que na verdade são "clips" da sua provável candidatura...

. E o aspirante a uma cadeira no Senado também já está brilhando nos anúncios dos Cieps, sendo mais precisamente Edson Arantes do Nascimento, o "Rei" Pelé!

Tarde chuvosa

Provando que os cariocas são mesmo do contra & só gostam de comer feijoada quando os termômetros estão em alta... Poucas figurinhas carimbadas movimentaram o Gattopardo neste último fim de semana.

• Presentes, entre outros, o grandalhão Bebe Abreu - que voltou a circular zerinho! -, a socialite Regina Marcondes Ferraz, Totão Peixoto de Castro, Miriam Paula, Leleco Barbosa, a deliciosa Karmita Medeiros & o nosso amigo Mario Gomes!

• Fiel ao seu franguinho grelhado Michael Koellreutter conversa com o jornalista João Luiz Albuquerque, enquanto Lalá Guimarães desfilava com uma minissaia assinada pelo famoso Reinaldo Lourenço!

• Pagando o maior mico, o cirurgião plástico Onofre Moreira trouxe a tiracolo o inconveniente peso pesado Miguel Borges - mais conhecido nos meios cinematográficos como o alter ego do Ipojuquinha! -, que logo virou tema das mais sórdidas piadinhas, que diziam ser ele com a sua enorme barriga um primo pobre do Amaral!

• Correndo por fora, a amiga da "blondie" Desirée Vignolli, a apetitosa Jaqueline Sá Rego foi a grande estrela da tarde, merecendo também alguns comentários maldosos por ter sido namoradinha do malufista Antonio Cabrera

Freguês

E o Vascão heim, quem diria... Acabou empatando com o "timinho" do Fluminense!!!

• Futebol, às vezes, tem destas coisas & a escrita funciona...

Maratona para a morte

Grande esforço físico ao acordar, como fazer ginástica, nadar, correr e até mesmo dar aquela "saudável" caminhada - alerta a Sociedade Brasileira de Cardiologia - pode vir a ser fatal...

• Segundo os médicos participantes do recente congresso da especialidade, em Belo Horizonte, já está mais do que comprovado que o maior número de mortes súbitas ocorrem pela manhã, quando o coração está, por assim dizer, no auge do relaxamento e se vê obrigado a acelerar até atingir o ritmo "normal" do dia-a-dia. É nesse momento crucial que qualquer alteração mais brusca pode ser a última...

• Te cuida, Netuno!

COLUNA

Ferreira Netto

Xuxa estréia programa em abril

Tudo será como antes

Após os comentários de que Xuxa iria para o SBT, devido aos desentendimentos entre Boni de Oliveira, o poderoso da Globo, e Marlene Mattos, sombra da apresentadora, tudo voltou ao normal. Marlene alega que eram apenas boatos e garante que o programa da "Rainha dos Baixinhos" ficará na Globo e estréia em abril.

■■■

Aproveitando esse vácuo causado pelas divergências entre Xuxa e Boni, a "Central Globo de Boatos" voltou a falar na contratação de Angélica. Mas, diferentemente do que se ouve falar, Boni não tem interesse algum na loirinha, além de não querer se queimar com o Código de Ética, que proíbe o assédio de artistas contratados de outras emissoras.

Trégua

A imprensa sensacionalista finalmente deu uma trégua para Flavio Silvino, que se recupera de um grave acidente. A família do ator agradece.

'Colosso' vai para o teatro

A "TV Colosso" se prepara para ir para o palco. Tudo por conta da inauguração do Teatro Gazeta Paulista, em São Paulo. O show "Colosso" será no dia 9 de abril com os personagens do programa. Os bonecos possuem quase dois metros de altura e são do mesmo material que Spielberg usou em "Parque dos dinossauros". A direção é de Luiz Ferré, com tecnologia de Roberto Dornelles.

Conquistando o público

A nova "Terça nobre" da Globo, "Ed Mort", promete conquistar o público com a direção de Jorge Fernando. Luiz Fernando Guimarães estrela e Pedro Cardoso, escreve. A primeira história conta com a participação de Jece Valadão e Betty Faria.

Gravações

Foram gravadas as novas participações na "Escolinha do professor Raimundo". Emiliano Queiroz, como Dirceu Borboleta, Pedro Bismarck, com a volta do Nerso da Capitinga, João Neto, com o talk-show de Zé Modesto, Debora Fontes, como Fatima Ferrari, Totia Meirelles, como Tereza Mercantil, Dudu Morais, como Maria Menina, e Antonio Pedro, como o carnavalesco João Abre-Alas. As gravações ainda tiveram as participações do governador Ciro Gomes e da dupla Zezé di Camargo e Luciano.

Pedro Bismarck volta à 'Escolinha...'

Bazilio Calazans

Fábio Júnior: participação especial no 'Programa livre'

BATE-REBATE

...Luiz Fernando Guimarães não deve se achar fotogênico. O ator não aceita propostas para sair em outdoors ou fotos de comerciais que grava. Só quer saber de aparecer na telinha.

...Nesta quinta-feira, o cantor Fábio Junior faz uma participação especial no "Programa livre", de Serginho Groissman.

...Taumaturgo Ferreira, Humberto Martins, Paula Lavigne, Mario Lago, Julio Braga, Rejane Goulart, Luiz Carlos Buruca e Marilu Bueno fazem parte do episódio "O legado" de "Você decide".

...Jonas Melo, Angelina Muniz e Paulo Frecino estão no elenco de "Quando sair bata a porta". A comédia é uma adaptação de Ana Maria Dias que estréia em agosto nos palcos de São Paulo.

...Só faltava essa. Roberta Close pretende lançar uma grife de lingerie na Europa, onde está morando há algum tempo.

...Miriam Rios voltou de Campinas esta semana. A atriz esteve estudando proposta para participar de uma minissérie de uma produtora independente.

...A veterana Yara Lins fará pela segunda vez o papel de mãe da personagem de Irene Ravache, em "Éramos Seis". A primeira foi em 74, na novela "O machão", de Sergio Jockyman, na extinta TV Tupi..

...E por sinal, essa foi a primeira novela de Antonio Fagundes. Mas ele se indispôs com a emissora e foi para a Rede Globo, tornando-se mais um ídolo global.

Cinema

Cotações: Ótimo/•••••, Bom/••••, Regular/•••, Fraco/••, Ruim/•

Estréia

DOSSIÊ PELICANO * The Pelican Brief. De Alan J. Pakula. Com Denzel Washington, Julia Roberts, Sam Shepard. Uma estudante de Direito decide dar a sua versão sobre o assassinato de dois juízes da Suprema Corte da Justiça dos EUA. No Palácio 1 (240-6541) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No sáb e dom a partir das 16h. No Via Parque 5 (385-0261) e Barra 2 (325-6487) a partir das 16h. No sáb, dom e 5ª a partir das 13h30. No América (264-4246), Norte Shopping 2 (592-9430), Ilha Plaza 2, Madureira 2 (450-1338) e Niterói a partir das 13h30. No São Luiz 1 (285-2296), Roxy 2 (236-6245) e Rio Sul 4 (512-1098) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Barra 1 (325-6487) às 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. No Olaria (230-2666) às 15h30, 18h, 20h30. (cotação/•••)

JUSTIÇA EXTREMA * Extreme justice. De Mark L. Lester. Com Lou Diamond Phillips, Scott Glenn, Chelsea Field. Um grupo de policiais decide exterminar os criminosos que depois de uma condenação voltam as ruas através de passaporte somente de ida. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No sáb e dom a partir das 15h30. No St. Rosa Center 1 a partir das 13h40. No Art Meier (249-4544), Art Madureira 3 (450-1338), Central a partir das 15h30.

Continuação

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Modine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/••••)

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. No Cândido Mendes (267-7295) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (cotação/••••)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Via Parque 4 (385-0261) a partir das 16h50. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Leblon 1 (239-5048), Rio Sul 2 (512-1098), Carioca (228-8178), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. (cotação/•••••)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Opera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/•••••)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Tijuca 1 (264-5246) 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098). Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Condor Copacabana (255-2610) e Machado 1 (205-6842) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/•••••)

FILADÉLFIA * Philadelfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sab e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/••••)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h.(cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Star Ipanema (521-4690) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (cotação/•••••)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Ricamar (237-9932) às 15h45, 17h30, 19h, 20h40. No sáb e dom a partir das 17h30. (cotação/•••)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h, 21h. Na 6ª só haverá a primeira sessão. (cotação/•••••)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h. (cotação/•••••)

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM * De Jean Marie Poiré. Com Marie-Anne Chazel, Christian Bujeau, Isabelle Nanty. No ano de 1122, o rei da França, Luís VI, dá o título de Conde de Montemiral ao guerreiro Godofredo por este ter-lhe salvado a vida durante uma emboscada - e ainda a mão da virginal Cremilda, filha do Duque de mesmo nome e Senhor de grande renome. No Belas Artes Catete (205-7194) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (cotação/••••).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/•••)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No sábado não haverá a última sessão. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb a partir das 14h30 até às 19h30. Dom das 14h30 até às 22h. No Art Plaza 1 às 16h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/••••)

Reapresentação

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/•••••)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) e Center a partir das 14h30. (cotação/••••)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Cine Gávea (274-4532) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Jóia às 15h, 17h, 19h, 21h. No Via Parque 6 (385-1098) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/••••)

Extra

MOSTRA 64 NUNCA MAIS - Às 12h30: "Em nome da Segurança Nacional", "Os homens da fábrica", "1968 - Glauber Rocha" - Às 16h: "Le Fond de l'Air est Rouge" - Às 17h: "Frei Tito" - Às 17h10: "Sônia morta e viva" - Às 18h: Mesa redonda - 64 nunca mais. Participação do prof. Bayard Boiteaux, Prof. Emir Sader - da USP e João Luis de Moraes - Casa França-Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78. Entrada franca.

1964 - 30 ANOS DEPOIS - "O processo" de Orson Welles - Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h.

CINEASTA DO MÊS - Zelito Viana. Exibição de "Avaeté - semente da vingança" e "Zabumba, a orquestra popular do Nordeste" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 18h30.

MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS - Hoje serão exibidos: "Os moradores da Rua Humboldt" de Luciano Moura "Barbosa" de Jorge Furtado e "PR Kadeia" de Eduardo Karon - São Conrado Fashion Mall - Estrada da Gávea, 899. Diariamente das 10h às 22, em 12 sessões de 30 min. Entrada franca.

MOSTRA GLAUBER ROCHA - Às 16h30. BARRAVENTO. Às 18h30. PÁTIO/AMAZONAS, AMAZONAS/MARANHÃO 66/1968 - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março.

BLUES EM VÍDEO - "B.B.King, Dr. John e Gladys Knight" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 12h30.

ÓPERA EM VÍDEO - "Otello". De Giuseppe Verdi. Legendas em inglês - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 15h e 18h30.

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS - Às 16h: "Como era gostoso o meu francês" Brasil, 1971. Com Arduíno Colasanti, Ana Maria Magalhães, José Kleber - Às 17h30: "O boca de ouro" Brasil, 1962. Com Jece Valadão, Odete Lara, Daniel Filho - Às 19h10: "Quem é beta". Com Frederique Pasquale, Regina Leclery, Sylvie Fennec - Às 21: "O amuleto de Ogum" Brasil, 1974. Com Jofre Soares, Annecy Rocha, Ney Sant'anna - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Entrada franca.

A baiana que encantou os alemães

Depois de ter conquistado a crítica internacional, a pianista baiana Fany Solter (acima) volta ao Brasil para encantar o público carioca. Atual reitora da Escola Superior de Música de Karlsruhe, Alemanha, a concertista se apresenta hoje na Sala Cecília Meireles, às 19h30. No repertório, Beethoven, Chopin, Schubert e Ravel. Premiada em vários concursos, como os de Munique e Vercelli, a reitora foi condecorada pelo governo brasileiro com a "Medalha Villa-Lobos", em reconhecimento aos serviços prestados à música na Europa. O evento é promovido pela Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Mulher - Banco da Mulher.

Teatro

A CRISÁLIDA - Texto de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. 2ª e 3ª às 21h. Duração: 1h. Até 29 de março.

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

AMOR EM ACAPULCO - De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati, Raphael Molina - Teatro Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO - Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire, Flávia Werguer, Ignês Vianna e Stela Rodrigues - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295), 2ª e 3ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

ESTAÇÃO BAIXO GÁVEA - Criação coletiva. Direção de Demétrio Nicola. Com Alessandra Sabino, Bruno Badia, outros - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 2ª e 3ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil e CR$ 1 mil (estudantes).

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da CAL - Teatro Glória - Rua do Russel, 34. De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 30 de março.

VILLA-LOBOS E AS IARAS - EM CENA COM AS CRIANÇAS - Texto e direção de Marco Polo. Baseado nos contos de Monteiro Lobato. Músicas de Villa-Lobos - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. 2ª e 3ª às 20h. Ingressos: CR$ 1.500.

Show

QUARTETO JB - Jazz e Bossa - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). 2ª e 3ª às 23h. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.250. Até 22 de março.

GLÓRIA OLIVEIRA - Canta Carmen Miranda - La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 2ª, 3ª e 4ª às 21h30. Couvert: CR$ 4 mil. Sem consumação.

RAZÃO BRASILEIRA - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Até dia 1 de abril.

BARROSINHO - Instrumental MPB - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). 3ª às 22h. Couvert: CR$ 2 mil.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

BOSSA E BLUES NO MERCADO - Com Bel Macedo - Mercado São José das Artes - Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). 3ª das 19h30 às 22h. Couvert: CR$ 2 mil.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 500.

ELIANA FARIA - Show com músicas de Paulinho da Viola - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Às 23h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 3 mil.

ENCONTRO DE VIOLONCELOS - Apresentação de Antônio Del Claro & Claudio Brito - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Às 12h30 e às 18h30. Ingressos: CR$ 1 mil.

FANY SOLTER - Recital a pianista. No programa: Schubert, Chopin, Beethoven, Ravel - Sala Cecília Meirelles - Largo da Lapa, 47 (232-4779). Às 19h30. Ingressos: CR$ 6 mil (platéia) e CR$ 4 mil (balcão). Renda do espetáculo será revertida para Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Mulher - Banco da Mulher. única apresentação.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

PAGODE ZONA SUL - Comemoração dos 80 anos do cantor Jamelão. Participação da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira - Gipsy - Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). 3ª às 21h. Ingressos: CR$ 3 mil.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SOM MAIOR TRIO - MPB - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7140). De 2ª a 4ª às 22h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 3.500.

WANDERLEY CHAGAS - MPB - Vinícius Piano Bar - Rua Vinícius de Morais, 39 (267-5757). 3ª às 22h30. Couvert: CR$ 2.500. Única apresentação.

Alternativo

ENCONTRO MÍSTICO DO SHOPPING DA GÁVEA - Encontro de 30 profissionais de diversos segmentos esotéricos. Tarô, baralho cigano, astrologia kármica, terapia floral com tarô, búzios, numerologia, runas, radiestesia, quirologia, foto Kirlian estarão prestando consultas em 15 cabines - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52. Diariamente das 10h às 22h. Até 3 de abril.

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalski - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTÔNIO NOGUEIRA - Pinturas - Banco do Brasil - Agência Botafogo - Praia de Botafogo, 384 - 3º andar. Das 10h às 16h30. Até 18 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE CONTEMPORÂENA DE ISRAEL - Mostra de 13 artistas isralenses, reproduzindo paisagens do seu país - Salas Chaves Pinheiro e Ubi Bava do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 as 18h. Até dia 10 de abril.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

ASCÂNIO MMM - Esculturas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. Até 10 de abril.

BRASIL, ACERTAI VÓSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

CASTRO MAYA: ARTE INDÚSTRIA E CIDADE - Mostra comemorativa do centenário de nascimento de Raymundo Ottoni de Castro Maya - Museu Chácara do Ceu - Rua Murtinho Nobre, s/nº. De 4ª a dom das 12h às 17h. Até 31 de julho.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

COMMODITIES - Esculturas de Vasco Acioli - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 10h às 19h. Até 27 de março.

CONTRASTE I - Coletiva de Amélia Loiola, Ethel Araújo, Gilvan Nunes, Jaqueline Adams e Luiz Preza - Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb das 10h às 17h. Até 16 de abril.

DENIZE TORBES - Desenhos e pinturas - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 24 de abril.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

EMMANUEL NASSAR - Pinturas - Thomas Cohn Arte Contemporânea - Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª das 14h às 20h. Sáb das 15h às 18h. Até 15 de abril. Inauguração hoje às 21h.

ESCULTORES DO INGÁ - Esculturas - Parque Lage - Av. Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 17 de abril.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

GERHARD ALTENBOURG - Desenhos e gravuras - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 8 de maio.

GLASWEGIAN BAROQUE - Obras de Fernando Lopes - Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 24 de abril.

GRAVURAS - Reunido trabalhos de João Viannei, Marcos Abreu e Patrícia Pedrosa - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. 2ª das 16h às 22h, 3ª a sáb das 10h às 22h e dom das 15h às 22h. Até 14 de abril.

ETERNIA - Pinturas de Guilherme Mallmann - Grande Galeria Cândido Mendes - Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª das 11h às 19h. Até 16 de abril.

INSPIRA RIO - Uma visão da Cidade Maravilhosa através do olhar de 60 artistas plásticos cariocas de coração - Rio Design Center - Av. Ataulfo de Paiva, 270. Diariamente das 10h às 22h. Até 10 de abril..

JOHN BLAKEMORE - Fotografias - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 17 de abril.

LAURO MÜLLER - Pinturas - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 15h às 21h. Sáb das 16h às 20h. Até 28 de março.

LUCIA AVANCINI E SONIA TAUNAY - Pinturas - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. De 2ª a 6ª das 15h às 19h. Sáb e dom das 16h às 19h. Até 3 de abril.

LUIZ GONZAGA - Pinturas surrealistas - Sala José Candido de Carvalho - Rua Presidente Pedreira, 98. De 2ª a 6ª das 10h às 17h. Até 31 de março.

LUZES DA CIDADE - Fotografias de Peter Feibert - Fotogaleria Banco Nacional - Rua Voluntários da Pátria, 88. Diariamente das 18h às 22h. Até 8 de maio.

MÁRCIO MONTEIRO - Pinturas - Galeria de Arte da Faculdade da Cidade - Rua Humaitá, 275. Diariamente das 15h às 21h. Até 3 de abril.

MARCOS CHAVES - Objetos - Galeria Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 21h. Até 10 de abril.

MARIA CRISTINA FERNANDES - Pinturas - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 9h às 17h. Até 27 de março.

MUSEU BOTÂNICO - Flora - Jardim Botânico - Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU - Pinturas, esculturas - Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya - Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 4ª a dom das 12 às 17h. Permanente.

MUSEU DO AÇUDE - Flora e fauna - Museu do Açude - Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. De 5ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

NEOVISUS - Desenhos de Fernando Pontes - Galeria Acbeu - Av. Sete de Setembro, 1883. De 2ª a 6ª das 9h às 21h. Sáb das 16h às 21h. Até 29 de março.

NINA ROSA - Pinturas - Pequena Galeria do Centro Cultural Candido Mendes - Rua da Assembléia, 19. De 2ª sáb das 9h às 19h. Até 8 de abril.

O FANTASMA - Instalação de Antonio Manuel - Galeria IBEU - Av. opacabana, 690. De 2ª a 6ª das 11h às 20h. Até 8 de abril.

O RETRATO DE TRIANON E SUA ÉPOCA - Fotografias, cartas, programas da peça, álbuns, posteres, maquetes, outros objetos - Biblioteca da UNI-Rio - Av. Pasteur, 436. De 2ª a 6ª das 9h às 18h.

OLHAR TRANSLÚCIDO - Fotografias de Angela Morais - Galeria SESC Meriti - Av. Automóvel Club, 68. De 2ª a 6ª das 9h às 20h. Sáb e dom das 10h às 16h. Até 27 de março.

OS PINTORES VIAJANTES - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 24 de abril.

PINCELADAS DE LUZ - Pinturas de Cássio Vasconcelos - Galeria de Fotografia da Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

PINTOR-FERROVIÁRIO E A ARTE NAIF - Telas e esculturas do mineiro Ricardo Ozias - Saguão da Estação Barão de Mauá - Av. Francisco Bicalho, s/nº. Até 14 de abril.

PINTURAS, OBJETOS, DESENHOS - De Aloysio Novis, Cristina Gosling e Sandra Passos - Solar Grandjean de Montigny - Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª das 9h às 19h. Até 30 de março.

PLURAL/SINGULAR - Coletiva com chica Granchi, Eduardo Sued, Franz Weissman, Hélio Oiticica - Galeria de Artes UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 2ª a 6ª das 10h às 20h. Sáb e dom das 17h às 20h. Até 7 de abril.

QUATRO QUADROS - Fase 7 - Trabalhos Malu Fatorelli, Aloysio Novis, Augusto Herkenhoff e Guilherme Scchin - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Permanente.

RESGATES - Esculturas de Helen Pomposelli - Museu Nacional de Belas Artes - De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 17 de abril.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND - 150 obras de renomados artistas brasileiros como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Lasar Segall, outros - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Permanente.

RIO NARCISO - Fotos do Pão de Açúcar de 1890 até hoje - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h.

ROBINSON - Pinturas - Galeria Villa Riso - Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sáb das 14h às 19h. Dom das 13h às 17h. Até 27 de março.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Policial encara bandido no tribunal

Quem já bateu os olhos na seção aí debaixo deve estar esperando uma superprodução deste "Assassinato a sangue frio", que a Globo exibe à 1h da matina. Afinal de contas, o elenco é "all-star": John Savage ("Hair"), James Woods ("Era uma vez na América"), Ronny Cox ("Amargo pesadelo"), Ted Danson ("Três solteirões e um bebê") e Christopher Lloyd ("De volta para o futuro").

Pois quem espera uma produção requintada pode tirar o cavalo da chuva e o traseiro da poltrona. "Assassinato..." tem a aparência castigada de um telefilme barato; a diferença é que contém muito mais proteínas para a mente. Quanto aos nomes mencionados, aparecem na tela com a desfaçatez de joões-ninguém, exatamente o que eles eram em 79 (exceção a Savage, que gozava o sucesso de "O franco atirador", do ano anterior).

Em 'Assassinato a sangue frio', James Woods rouba as cenas na pele de um inteligente criminoso

Deixa pra lá. Público que só assiste a filme pra ver carinhas conhecidas não está nem acordado à 1h da manhã. E esta produção de Harold Becker (o mesmo dos esquecidos "Taps" e "Vision quest" e do badalado "Vítimas de uma paixão", com Al Pacino, exibido recentemente) até que vale a noite mal-dormida. E, com certeza, vai ser difícil cochilar no meio da sessão, devido a seu clima eletrizante.

A história é baseada em fato real. Em 1963, num subúrbio de Los Angeles, dois policiais se dão muito mal ao parar dois suspeitos para revista. São rendidos, levados para o campo de cultivo de cebolas do título original, e baleados. Um deles (Savage) sobrevive e consegue fugir. Contrariando os manuais de clichês cinematográficos, a história não se transforma na tão banal perseguição em busca de vingança.

Os bandidos são presos em seguida e levados a julgamento. A batalha se transfere para os tribunais, onde burocracia e corrupção são os principais obstáculos para o policial. Sem contar, é claro, a moral abalada pela humilhação sofrida. O embate psicológico entre ele e o bandido brilhantemente inteligente, vivido por James Woods, é o maior destaque do filme. Principalmente por Woods, que rouba o filme, confirmando seu posto como um dos melhores atores (e não astros) do cinema americano.

NA TELINHA

CANAL 4

ÁGUIA DE AÇO 2

14h15 - Iron eagle 2. Canadá/Israel, 1988. Cor, 105 min. De Sidney J. Furie. Com Louis Gossett Jr., Mark Humphrey, Stuart Margolin.

Tempestade no deserto. Ex-militar americano vai para o Oriente Médio, como mercenário a serviço de um Saddam qualquer, montar uma base de mísseis nucleares. Americanos e soviéticos se unem contra a ameaça e uma esquadrilha é encarregada da batata quente: explodir a base.

DOIS TIRAS INFERNAIS

22h30 - Downtown. EUA, 1990. Cor, 96 min. De Richard Benjamin. Com Anthony Edwards, Forest Whitaker, Penelope Ann Miller.

Mão na cumbuca. Policial de subúrbio começa a investigar conexões que ligam o submundo do crime à sala de seu chefe. Imediatamente é afastado da área e mandado para a barra pesada de um dos bairros mais violentos da Filadélfia.

ASSASSINATO A SANGUE FRIO

1h - The onion field. EUA, 1979. Cor, 122 min. De Harold Becker. Com John Savage, James Woods, Ronny Cox, Christopher Lloyd, Ted Danson.

Ver destaque.

CANAL 11

DRAMÁTICO REENCONTRO DO POSEIDON

13h30 - Beyond the Poseidon adventure. EUA, 1979. Cor, 115 min. De Irwin Allen. Com Michael Caine, Telly Savalas, Sally Field, Karl Malden.

Dramática continuação. Para quem não lembra, na cena final de "O destino do Poseidon", o navio ainda estava acima d'água. Pois antes que ele afunde, duas equipes o invadem procurando sobreviventes (irrelevante) e bens materiais (isso sim!). Ruim até dizer chega.

A FÚRIA DO JUSTICEIRO

21h30 - Stone cold. EUA, 1991. Cor, 87 min. De Craig R. Baxley. Com Brian Bosworth, Lance Henriksen, William Forsythe, Evan James.

Motoqueiros malvados. Gangues aterrorizam o povo americano e armam um plano para matar o promotor que luta contra seus membros. Um policial suspenso do serviço tem sua chance de voltar à força se descascar este abacaxi: infiltrar-se numa gangue para frustrar seus planos.

MARIA E JOSÉ, UMA HISTÓRIA DE FÉ

2h30 - Mary and Joseph, a story of faith. EUA, 1979. Cor, 145 min. De Eric Till. Com Blanche Baker, Lloyd Cochner, Colleen Dewhurst.

História de fé. Zilionésima versão da história da mocinha que teve um filho no dia 25 de dezembro, resultando naquele calhamaço do Novo Testamento.

CANAL 13

PIRATAS DIABÓLICOS

13h05 - Devil-ship pirates. Inglaterra, 1964. Cor, 89 min. De Don Sharp. Com Christopher Lee, Andrew Keir, John Cairney.

Recrutando mão-de-obra. Capitão de um navio pirata pára em cidadezinha e seqüestra uma moça. Para devolvê-la, quer que os habitantes consertem seu navio, que está caindo aos pedaços.

ALÉM DAS FRONTEIRAS DO LAR

21h30 - Up the sandbox. EUA, 1972. Cor, 97 min. De Irvin Kershner. Com Barbra Streisand, David Selby, Jane Hoffman, Jacobo Morales.

...E meu sonho é casar e ter muitos filhos. Dona-de-casa oprimida e narigudada de Nova York engravida e começa a imaginar como será seu futuro ao lado do rebento.

RONDA PARABÓLICA

A empática Julie Andrews é a estrela

TVA

OS TRÊS MOSQUETEIROS

23h10 - Canal TNT. **The three musketeers.** EUA, 1948. Cor, 126 min. De George Sidney. Com Gene Kelly, Lana Turner, Vincent Price, Gig Young.

A história de Athos, Porthos, Aramis e D'Artagnan, os três que eram quatro, já foi contada várias vezes pelo cinema. A mais recente versão passou recentemente por aqui, trazida pelos estúdios Disney, com Charlie Sheen e Kiefer Sutherland. Nesta, comandada por Sidney, artesão especializado em materiais leves, como comédias, musicais e filmes de capa-e-espada, o papel principal é entregue a Gene Kelly, astro de "Cantando na chuva". Consonância total com uma época em que estava em alta a estética dos musicais, na qual mesmo a um herói de ação se pedia a leveza de um bailarino. Não é à toa que predominava, no gênero, a elegância das espadas em contraponto aos balaços na testa de hoje.

GLOBOSAT

A ESTRELA

1h - **Star!** EUA, 1968. Cor, 175 min. De Robert Wise. Com Julie Andrews, Richard Crenna, Daniel Massey, Robert Reed.

O diretor de "A noviça rebelde" convoca novamente sua Maria Von Trapp para uma missão bem mais amarga: encarnar a atriz Gertrude Lawrence, de muito sucesso nos anos 30, nos palcos de teatro. A vida atribulada da estrela e seu romance com o ator, diretor e produtor de cinema Noel Coward são mostrados de forma não muito convincente, até porque o resto do elenco não ajuda muito. Porém, há os números musicais, terreno que Wise domina muito bem (é dele o melhor musical que Hollywood já fez, "West side story"), e onde a empatia natural de Julie sempre funciona. Mesmo que em outro contexto, bem menos jovial que o da inesquecível noviça cantora. Vale conferir, sem esperar muito.

OUTROS DESTAQUES

O técnico Carlos Alberto Silva

Futebol - Em ano de Copa, o esporte bretão ganha o horário nobre. A Globo transmite a Taça Libertadores. A Bandeirantes fica com os campeonatos do Rio e de São Paulo. E a Manchete... Bem, a mesma emissora que nos brinda com os nostálgicos momentos do Canal 100 ficou com a Copa do Brasil, torneio de pouco ibope, mas que ao menos vale uma vaga na Libertadores. A curiosidade da Copa do Brasil fica por conta da disputa entre times consagrados e obscuros. Hoje, às 21h30, o Coríntians do técnico Carlos Alberto Silva pega o CRB em Maceió. Não é bom subestimar o time alagoano depois que o Fluminense, com Branco e Luiz Henrique, foi eliminado pelo modesto Linhares (ES), treinado por Jorginho Namorador.

Científico - Esta é na medida para quem acha que memória é só lembrar onde enfiou os óculos e o que tinha que comprar no supermercado. O programa "Nature of things", às 23h30, no Superstation, da TVA, leva o apresentador David Suzuki para dentro da Universidade de Cambridge, uma das mais conceituadas do mundo. E num bate-papo com o cientista Alan Baddeley, ele nos revela o que é realmente a memória humana, e a complexidade interna deste mecanismo. O cientista coloca a memória como essência da vida, e define-a como nada menos que "o elo que liga nossas experiências e dá sentido às nossas vidas". Donde se conclui que esquecidos e distraídos são seres humanos de segunda.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Mais uma vez o ariano pré-julga atitudes de terceiro. Essa conduta será motivo de muitas contrariedades no trabalho.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. A Lua em paralelo com Mercúrio permite que o geminiano controle toda a sua atenção e capacidade de criação no trabalho. Isso será benéfico.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. O espírio de liderança do nativo estará em alta e é agora que você deve explorá-lo. Execute empreendimentos de trabalho em grupo e será bem sucedido.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Não deposite confiança em pessoas que ainda não conhece profundamente ou poderá se decepcionar seriamente. Observe em primeiro lugar.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Alguns contratempos ao longo do dia deixarão o nativo totalmente irritado e mal-humorado. O melhor remédio é relaxar e pegar uma praia.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. As injustiças que surgirem à sua frente serão combatidas com o auxílio de sua mente analítica privilegiada. Isso só somará pontos a seu favor.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. O ciúme exagerado e a possessividade poderão pôr um fim à relação que você vem mantendo. Controle as emoções para não ferir o ser amado.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. A gentileza e a generosidade farão parte do seu comportamento agora, quando você está equilibrado e feliz com o que possui e o que pretende conquistar.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. A Lua em paralelo com Mercúrio leva ao caos emocional, o que será notado por aqueles que o conhecem. Muitas críticas serão feitas, com o objetivo de você recobrar a serenidade.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Canalize a autoconfiança para vencer obstáculos no trabalho. Porém, não vá contra medidas impostas por pessoas que ocupam cargos de chefia.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. O nativo poderá ser surpreendido e ter uma proposta financeira bastante gratificante. Seus rendimentos engordarão.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. O ser amado conseguirá conquistá-lo definitivamente ao dizer o que está sentindo. Você terá confiança para dedicar-se integralmente à paixão.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Embora recluso na Colônia Juliano Moreira, o artista ganhou projeção internacional pela qualidade de seu trabalho

Frederico Morais prepara biografia de Bispo do Rosário

Louco, gênio e apaixonado

Mônica Riani

Quando Arthur Bispo do Rosário morreu, há cinco anos, um dos pacientes da Colônia Juliano Moreira, Jorge Gorila, pediu que as pessoas dessem um agrado para os coveiros,"pois seu Bispo era uma pessoa ilustre. E gente ilustre, quando é enterrada, seus parentes dão um agrado para os coveiros". O que Jorge Gorila não sabia, no entanto, é que o ilustre companheiro do manicômio não tinha parentes, muito menos riquezas, apesar do valor de sua obra, formada nos 50 anos em que viveu internado no hospício. Para resgatar a história desse ícone da arte brasileira, Frederico Morais, um dos mais importantes críticos de arte do país, está escrevendo sua biografia, que ainda não tem data para ser publicada.

Será a primeira vez que se conhecerá por inteiro a trajetória do marinheiro sergipano que foi internado no sanatório em 1938 após um delírio. E que, tentando recuperar a identidade e "inventariar" o mundo (missão que, segundo afirmava, lhe foi incumbida por uma voz e que detonou as criações), registrou sua história em bordados e objetos, falecendo em 89 sem ter a exata noção do peso da arte que produzira. "Ele foi a coisa mais importante que aconteceu na cultura brasileira nos últimos tempos", sentencia Frederico Morais.

Ainda em gestação, o livro depende de patrocínio para deixar os manuscritos do crítico, que pretende dar à publicação tratamento de Primeiro Mundo. "A obra deverá ser editada em, pelo menos, três idiomas: português, inglês e francês, e é um projeto de US$ 250 mil", anuncia. Embora seja difícil prever quando será possível obter o montante (pouco mais de CR$ 200 milhões), o escritor está com o trabalho adiantado. Enquanto o dinheiro não chega, Frederico prepara o acervo de Bispo, em cerca de 500 peças, para uma exposição na Europa em 95.

O crítico resgatou de forma preciosa a trajetória do interno lendo, literalmente, as mensagens que ele deixou escritas em seus panôs (tecidos bordados). "Foi a maneira que encontrei para realmente conhecê-lo, levantando nomes de pessoas e informações que registrou", explica. Nas leituras, Frederico conseguiu reconstituir desde a origem de Bispo, que nasceu numa cidade no interior de Sergipe, passando pela chegada dele ao Rio como sinaleiro da Marinha de Guerra, até sair do serviço militar. "Há alguns espaços na biografia que ainda não consegui preencher", lastima o biógrafo.

Mas, para quem possuía somente uma ficha com informações ínfimas sobre o interno da Juliano Moreira, o crítico chegou bem longe. Frederico conheceu a obra de Bispo do Rosário por acaso, numa reportagem na televisão em 1980, quando o viu criando um dos inúmeros panôs com a linha obtida ao desfiar o próprio uniforme. Bispo dava, assim, a partida nos relatórios das lembranças de sua vida antes e durante o sanatório. "Ele me passou a idéia de uma pessoa tentando afirmar a identidade apesar da situação que lhe era imposta. Aquilo me impressionou muito", recorda Frederico.

Mais tarde, Frederico se encontrou com ele na Juliano Moreira. Para poder conversar com o artista - a quem visitou, no máximo, outras três vezes -, teve que passar pelo teste que Bispo fazia com todos que queriam se aproximar: responder qual era a cor de sua aura. "Era um critério pessoal e, caso ele considerasse a resposta satisfatória, concordava que entrássemos. Depois, transformava a cor num código, anotado em fichas e transformadas em novos bordados", explica..

Entre a insanidade e a razão

Bispo do Rosário sofria de esquizofrenia paranóide e faleceu em 1989 de complicações respiratórias. Sua saúde ficou fragilizada principalmente depois que foi afastado da psicóloga Rosângela Maria, em 82, que conhecera no início da década de 80. Estagiária de psicologia, Rosângela se tornou a paixão do artista. Ela teve o nome inserido em diversos objetos e contextos "de forma aberta ou dissimulada", como define Frederico. A psicóloga foi a única que conseguiu entrar no mundo de Bispo sem se submeter às adivinhações prévias.

Rosângela acabou sendo o elo do artista com a realidade, ou, na linguagem médica, funcionou como "efeito catalisador", trazendo-o de volta ao cotidiano. Uma das situações mais interessantes entre ambos aconteceu quando ele sugeriu a montagem da peça "Romeu e Julieta", na qual fariam os papéis principais. Rosângela perguntou, então, se repetiriam o final do texto original. "Claro que não, afinal trata-se de uma representação teatral", respondeu prontamente.

Exposição de assemblages do Bispo

A encenação não foi feita, mas conversaram bastante sobre essa e outras peças que ele demonstrava conhecer bem. "Bispo era uma figura xamânica, com controle da situação", define o crítico.

Depois de conhecer Rosângela, o artista voltou a cuidar da aparência e do lugar onde vivia. Por vezes, trancava a porta do quarto para que a apaixonada não pudesse sair. Durante as visitas - anotadas religiosamente numa agenda - , jogavam xadrez num tabuleiro construído por ele. Sem conseguir aprender as regras, ela sugeriu que mudassem para dama, por ser mais fácil.

Ele retrucou que não seria interessante a troca por se tratar a dama de um jogo de crianças. Como se não bastasse, destilou um surpreendente machismo afirmando que ela não aprendia as regras porque, como toda mulher, tinha "uma mente pequenina".(**M.R.**)

Europeus e cubanos gostam da arte do falecido artesão

Luiz Pinto

O crítico está com dificuldades para mostrar as obras do ex-interno no exterior

Internado em 1938, o sergipano se utilizou de sua força e habilidade como "boxeur" dentro da Colônia Juliano Moreira até se voltar para a arte. Ele "ajudava" os médicos a dominarem pacientes em crise usando doses excessivas de violência. Certa vez extrapolou a medida e acabou isolado numa solitária. Na cela, "ouviu" uma voz lhe dizer que precisava "reconstruir o mundo". Isso ocorreu provavelmente em 67, e por sete anos ele permaneceu recluso, desempenhando a reconstrução através de bordados e objetos. Um de seus principais trabalhos é o "manto do reconhecimento", traje que o identificaria no momento em que se apresentasse a Deus.

"A obra dele é tão valiosa que divulgou internacionalmente a arte brasileira", atesta Frederico Morais. Prova disso é a insistência dos curadores da Bienal de Havana, que acontece em maio em Cuba, para que as criações de Bispo fossem levadas para a mostra. "Não será possível, porque temos que restaurar algumas peças e criar embalagens para o transporte", explica.

Em 95, contudo, Frederico pretende estar com o acervo recuperado a fim de percorrer a Europa. Da França à Alemanha há várias instituições interessadas em expor os panôs, textos, objetos e assemblages criados pelo artista, que já foram exibidos em três exposições, sendo uma em Estocolmo, a coletiva "Viva, Brasil, viva", apresentada em 91.

Para viabilizar a mostra internacional, o crítico enviou proposta ao Consulado da França. Uma das instituições que mais insiste em receber as obras é a Coleção da Arte Bruta, de Lausanne, criada pelo artista Jean Dubuffet, que centraliza as exposições desse tipo de produção. Se bem que Morais vê a insanidade de Bispo do Rosário como uma circunstância apenas: "Ele seria um artista apesar e independentemente da loucura". O biógrafo acrescenta que o interno sempre trabalhou de forma artística.

Curiosamente, ao ser convidado para ver seus objetos expostos, em 82, Bispo do Rosário declinou dizendo que o que ele fazia não era arte. (**M.R.**)

OUTRAS TELAS

Foto em cena

Acontece amanhã mais um "Foto in cena", que nesta versão apresenta o quarteto fotográfico Rogério Reis, Bia Parreiras, Antônio Carlos de Freitas e Dalto Valério. Reis mostrará cliques jornalísticos e Bia ensaios sobre figurinhas ilustres como Jô Soares, Victor Oliva e Danuza Leão. Freitas, por sua vez, exibirá suas incursões pela macrofotografia, utilizada por ele em enfoques ambientalistas. Dalto Valério é o jovem iniciado às lentes que será apresentado por Wálter Firmo e Débora 70, os idealizadores desse eclético encontro. O "Foto in cena" começa às 21h na Casa do Arquiteto (Rua Imperatriz Leopoldina, 1, Praça Tiradentes) e o ingresso custa Cr$ 1 mil.

Criatividade em cursos

Estão abertas as inscrições para as "Oficinas da criatividade" no Museu Histórico Nacional (Praça Marechal Âncora, s/nº, sala 303, Centro). Os interessados podem se inscrever até o dia 10 de abril em cursos de encadernação, reciclagem de papel, fotografia, xilogravura e produção visual, que custam US$ 90 pagos em duas parcelas, ou US$ 75, à vista. À frente das aulas, que começam em parte dia 11 próximo, artistas plásticos como Alex Gama e Ana Durães. Cada oficina será realizada uma vez por semana ao longo de três meses. Maiores informações pelos telefones 240-2003 e 220-5908.

Enfoques naturais

Acontece amanhã, na Grande Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes (Rua Primeiro de Março, 101, Praça XV) o vernissage de "Eternia", exposição de fotografias do economista Guilherme Mallmann. Só a partir de 88, quando se mudou para o Canadá, ele começou a encarar as lentes profissionalmente. Lá, ganhou dois prêmios na categoria "Outdoors" pelo Professional Photographers of Ontario. De volta ao Brasil, Guilherme deu início à série de fotos em preto e branco (abaixo), que fez durante expedições realizadas no Canadá e por aqui, em Campos do Jordão e pela Região dos Lagos. A mostra poderá ser vista entre 11h e 19h, de segunda a sexta, até 16 de abril.

Homenagem lusitana

O pintor Sylvio Pinto embarca hoje para Portugal. Ele inaugura na cidade de Constância, no próximo dia 2, uma exposição com seus melhores trabalhos, além de lançar o livro "55 anos de pintura". O artista carioca receberá do Primeiro-Ministro Cavaco Silva a medalha de Grande Benemérito de Constância, considerada a maior premiação que a cidade confere a personalidades ilustres. Depois de Portugal, ele segue um circuito europeu de exposições.

Volta ao começo

Antônio Nogueira trabalhou em publicidade, televisão e direção de arte, mas não teve jeito: acabou voltando às origens, quer dizer, às artes plásticas. Ele está apresentando sua primeira individual no 3º andar da agência Botafogo do Banco do Brasil (Praia de Botafogo, 384-A), onde trabalha com acrílico sobre tela e pastel oleoso sobre papelão corrugado. As criações do artista são centradas na figura humana em suas criações, que poderão ser vistas até 17 de abril, em horário bancário.

Arte naif na Leopoldina

Transformado em galeria, o saguão da Estação Barão de Mauá (Av. Francisco Bicalho, s/nº, Leopoldina) está apresentando a individual de Ricardo Ozias, "Pintor ferroviário e a arte naif". O título da mostra tem a ver com a origem do artista, funcionário da Rede Ferroviária, que descobriu a arte fazendo caricaturas dos colegas. Nesta exposição, Ozias apresenta 15 óleos sobre tela e quatro esculturas em madeiras. Ano passado, ele integrou a coletiva de pintores primitivos brasileiros na Galeria de Arte Debret, na Embaixada do Brasil na França, em Paris. A exposição do naif faz parte do Projeto Cultural Barão de Mauá, que pretende transformar a gare em centro cultural, e pode ser vista até 14 de abril, durante todo o dia e até o último trem.

Inauguração em Niterói

Deixe a preguiça de lado e vá até Niterói. O Museu do Ingá (Rua Presidente Pedreira, 78, Niterói) presenteia o público amanhã com a Galeria de Arte do Ingá, onde será inaugurada a coletiva "Encontro", que congrega serigrafias da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravuras e esculturas produzidas na prestigiada Oficina do Ingá. Quem passar por lá até o dia 30 de abril poderá conferir uma amostra do melhor da produção contemporânea assinado por, entre outros, Burle Marx, Ana Maria Maiolino, Anna Bella Geiger, Beatriz Milhazes e Carlos Scliar. Um dos destaques é Wálter Guerra, que exporá esculturas feitas em vergalhão de ferro (abaixo).